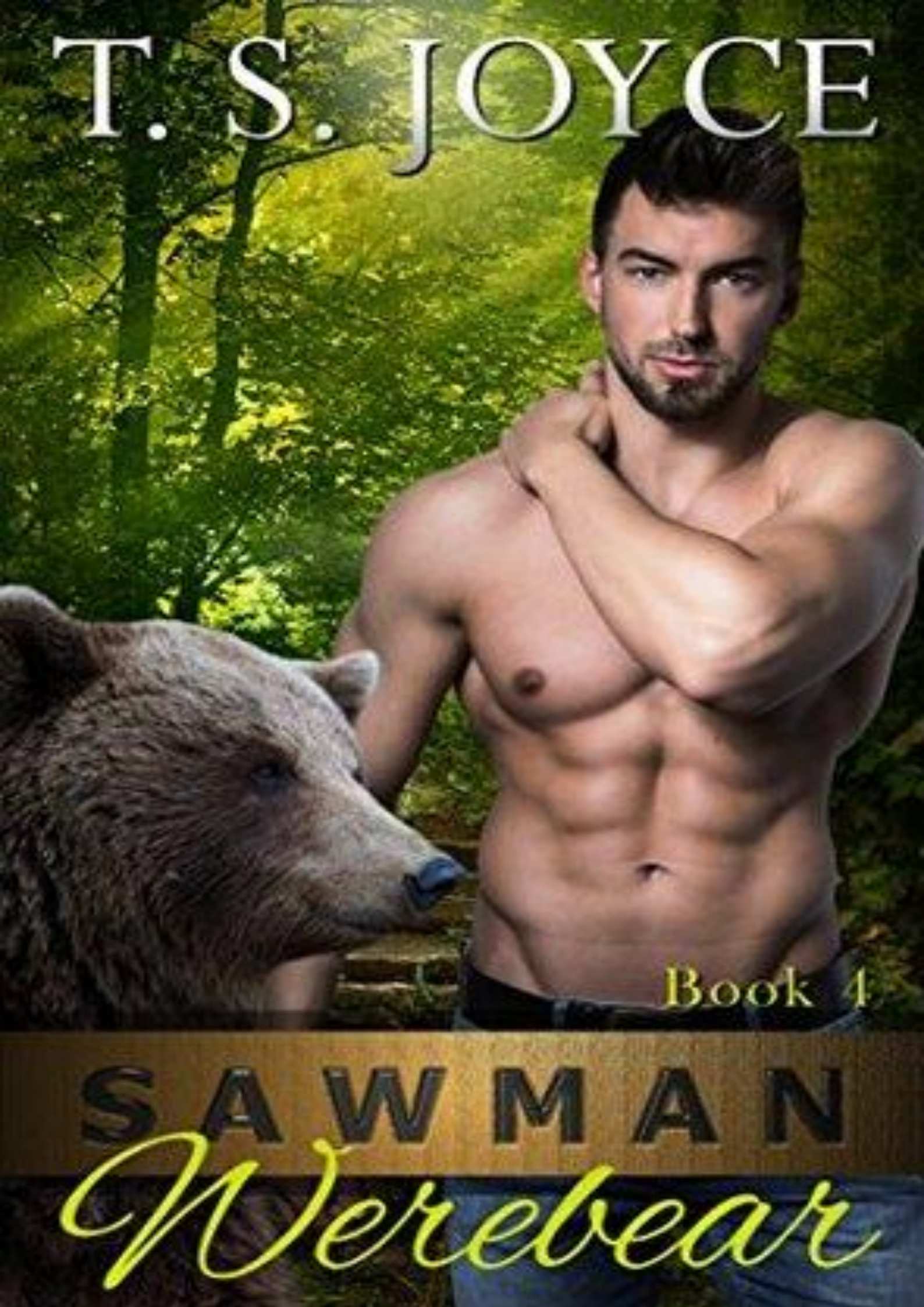

T. S. JOYCE
Book 4
SAWMAN
Werebear



Distribuição: Lizzie

Tradução: Andréa S.

Revisão inicial: Andréa S.

Revisão final: Cristina Martins e Andréa S.

Arte: Niqueven

Formatação: Eva

Romance cozinhando em fogo brando, dúzias de segredos, coração aquecido triunfando, e uma equipe de lenhadores shifter ursos sensuais se reúnem para contar a história de Brighton nesta parte de Saw Bears best-seller de T. S. Joyce.

O urso pardo interior de Brighton Beck está fora de controle. São meses desde que ele matou seu algoz, mas apenas ver o homem que roubou sua voz colocou seu urso em um dobrado. Quando uma mulher tímida em um restaurante local se aproxima dele, ele não poderia estar menos interessado. Ela é tímida, submissa, e o pior de tudo... Humana. Ou pelo menos ele pensa que ela é, mas ela revela-lhe que as coisas nem sempre são como parecem. E agora cabe a Brighton, e seu urso quebrado, descobrir o que a transformou.

Evelyn Moore é até seus globos oculares um problema, e no topo da pilha está uma doença que os médicos não conseguem descobrir. Quando Brighton faz um juramento para tirar seu urso dela, é evidente que ele não só perdeu sua voz, mas ele perdeu a cabeça também. Mas quando ela descobre o segredo sombrio do que foi feito com ele, ela vai ter que se apoiar no homem quieto que a tem intrigado ao longo dos anos. O único problema é que Brighton está lutando contra seus próprios demônios, e se ela não puder alcançar o animal dentro dela e sobreviver a mudança, ela e o homem que ela está apaixonada, ambos poderiam estar perdidos.

Aviso de Conteúdo: cenas explícitas de sexo, linguagem impertinente, e pilhas de segredos shifter sensuais.

SWEET CLUB BOOK'S

Capítulo um

Brighton Beck examinou o restaurante buraco-na-parede, onde seu alfa, Tagan, ordenou que se encontrassem hoje. Uma nuvem de fumaça flutuava da cozinha onde o cozinheiro trabalhava furiosamente na corrida das encomendas para o almoço. As mesas estavam todas completas, exceto por uma com um casal no canto e uma no centro.

Brighton pegou a mesa bem no centro, para que assim Tagan a visse. Tagan era muito melhor do que o último alfa. Ele era cauteloso no meio dos seres humanos e não gostava de chamar a atenção para os assuntos privados de Ashe Crew.

Ele provavelmente deveria estar de cabeça baixa se lambendo em um canto, mas ele ainda não tinha controle sobre o seu animal, e não podia deixar Tagan ver o quão ruim ele estava. Não havia necessidade da equipe se preocupar com ele. Não era como se eles pudessem fazer algo para consertá-lo, de qualquer maneira. Ninguém podia.

O sino tocou na porta da frente, e Brighton parou de rasgar o guardanapo na frente dele. As narinas de Tagan queimavam, e ele franziu o cenho ao ver uma mulher de aparência tímida em uma mesa de dois lugares em frente a ele, que em seguida, girou o olhar azul brilhante para Brighton.

Com um aceno de cabeça em saudação, ele caminhou até o balcão e pediu um hambúrguer e batata frita para levar. Mesmo com o barulho da conversa murmurada ao seu redor, Brighton conseguiu escutar seu pedido através da sala. Ele estava mais sintonizado com a Equipe Ashe. Os seres humanos eram fáceis de ignorar.

"Você parece uma merda," Tagan disse, sentando-se diante dele. Brighton bufou e se inclinou para a frente, apoiando-se nos cotovelos, esperando.

Tagan levantou a cabeça e olhou para ele por um longo tempo, então inclinou-se em direção a ele. "Você sabe por que eu o chamei aqui?"

Para gritar com ele e lhe ordenar que voltasse para casa. Brigthon balançou a cabeça em vez de responder. Essa era a vantagem de não se ter uma voz. Nenhuma mentira, nenhuma palavra trêmula, nenhuma maneira dos outros shifters dizer que ele estava mentindo.

"Você se foi há três meses. Você não tem retornado os textos de Denison, e ele está preocupado com você. Inferno, eu nem sabia se você iria aparecer hoje. Eu sei que a batalha no desembarque foi dura para você. Sei que ver aquele idiota que te torturou..." Tagan inclinou-se para trás e correu as mãos pelo seu cabelo, então suspirou. "Eu não posso fingir que entendo o que isso foi, mas em algum momento, precisamos de você de volta. A temporada de registro está chegando e estamos com um homem a menos no canteiro de obras, Haydan é uma merda no processador, Denison não está cantando mais a noite sem você, e para ser sincero, o parque de trailers não é o mesmo sem você. Simplesmente não."

Brighton sentiu alguém observá-lo e voltou seu olhar para a mulher na mesa para dois. Ela tinha cabelos castanhos meio puxado para trás em um rabo de cavalo, sem maquiagem, e seus olhos pareciam vazios, como se ela estivesse doente. Ela usava um vestido de material fino, escuro, com estampa de flores pequenas, botas pretas desajeitadas com os laços desamarrados. Seus olhos de azul celeste o observava atentamente, como se ela pudesse ouvir cada palavra dita por Tagan. Mas ela não podia porque ela cheirava a humana, o que significava que ela tinha os sentidos insensíveis como o resto de sua espécie. Os seres humanos eram praticamente surdos.

Quando ele olhou para Tagan de novo, seu alfa estava olhando para ele com as sobrancelhas levantadas, esperando.

Brighton rabiscou em um pequeno bloco de notas. *Eu não estou pronto para voltar para casa ainda.*

Tagan cruzou os braços e relaxou em seu assento. "Brooke está grávida."

Brighton levantou a cabeça e olhou para seu alfa incrédulo. Já? Mas shifters levam anos para engravidar. Foi o que lhe disseram por toda a sua vida, e agora a companheira de Tagan ia ter um filhote? Um sorriso surgiu em seu rosto, o primeiro em meses, e ele se sentiu bem. A Equipe Ashe ia ter um filhote. Ele se inclinou para trás e passou a mão por trás da sua cabeça.

Seja o que for que Tagan viu em seu rosto lhe agradou porque o alfa sorriu e sacudiu a cabeça.

"Você deveria ver o choque em seu rosto agora."

Oh, ele não duvidava. Tagan poderia tê-lo derrubado com uma lâmina do trigo agora e ele cairia imediatamente. Puta merda. Um filhote.

"Isso não é tudo. Danielle optou por não reivindicar. Denison irá propor a ela em vez disso. Estamos planejando o casamento." O sorriso desapareceu dos lábios de Tagan. "Você precisa estar lá para o seu irmão. Ele está passando por um momento difícil, também. Acho que ele está tendo algumas dessas memórias do laboratório de volta, mas ele não fala sobre isso com ninguém. Aparentemente a teimosia está na família inteira."

Inferno, se Denison estava recuperando essas memórias, era muito ruim. Ele era o sortudo, reprimindo o que tinha acontecido quando eles passaram pelos experimentos. Denison merecia ser feliz com sua companheira depois do que eles haviam passado. Danielle era boa para ele, sempre foi.

Quando? Rabiscou na segunda linha do bloco de notas.

"Uma semana a partir de hoje."

Eu estarei lá. É claro que ele estaria lá. Era Denison, seu irmão gêmeo. Morreria por ele, e morreria por Danielle também. Eles foram a melhor parte de sua vida.

O caixa chamou o nome de Tagan, ele ficou de pé, em seguida, bateu no ombro de Brighton. "É bom ver você, cara. Sentimos a sua falta."

Emoção engrossou em sua garganta enquanto observava Tagan pegar a embalagem com a comida e deixar o restaurante.

Brighton voltou a rasgar o guardanapo enquanto pensava em tudo havia acontecido no parque de trailer desde que ele tinha estado em sua bebedeira. Não, não ele. Seu maldito urso. Seu monstro interior tinha mais controle do que ele poderia deixar os outros saberem, e até que ele encontrasse um meio de lidar com o animal rosnando dentro dele, voltar à equipe Ashe estava fora de questão.

"Posso comer ao seu lado?" Uma voz feminina tímida perguntou.

Brighton olhou para a mulher modesta, que agora estava em pé ao lado de sua mesa, segurando uma cesta com um hambúrguer meio comido dentro.

Ele farejou o ar novamente, mas ela ainda cheirava como um ser humano, e agora, ele confiava neles tanto quanto confiava em uma cascavel. Ele balançou a cabeça e observou seu rosto cair.

Ela começou a se retirar mas parou. "Se você não fala, eu não me importo. Eu não falo muito também."

Ele deu a ela um olhar duro e cerrou os dentes. Era em momentos como esse que ele desejava ainda ter uma voz apenas para que pudesse dizer a ela para chatear e incomodar outra pessoa.

"É só ...” ela disse, o tom de voz abaixando em um sussurro. “Eu me sinto melhor ao seu redor."

Brighton estreitou os olhos. Que coisa estranha de dizer a alguém que ela não conhecia. Ele podia ver que ela estava doente pela forma como seus ossos se estendiam e como o vestido que ela usava a engolia.

Ela parecia que não dormia há dias, e profundos círculos escuros afetavam um rosto que certamente era bonito. O que quer que fosse que estivesse errado com ela, ele não poderia ajudá-la. Ele não podia nem mesmo ajudar a si mesmo agora.

Brighton balançou a cabeça novamente em negação, e seus ombros caíram.

"Obrigada, de qualquer maneira," ela murmurou, então caminhou de volta para sua mesa, segurando a cesta vermelha de plástico com seu almoço.

Ele precisava ir embora, mas algo sobre aquela garota o fez permanecer colado à sua cadeira. Havia algo estranho nela. Não ela, mas no ar ao seu redor. Ele podia sentir essas vibrações minúsculas derivando da sua pele, mas ela não parecia desconfortável ou estressada demais. Só triste.

Mas quanto mais ele olhava, mais o ar que pairava sobre ela tremia. E de repente, ela olhou para ele, com os olhos arregalados, depois ficou rígida e caiu no chão.

Ele estava sobre ela em um momento, mas o inferno se ele sabia o que fazer. Suas mãos estavam cerradas, as costas arqueadas para trás, e seu rosto era uma máscara de medo enquanto algo se apoderava do seu corpo. Ela não ficaria assim para sempre, ficaria?

"Oh meu Deus, o que está acontecendo com ela?" Um homem com uma pança enorme e um caso grave de odor corporal perguntou de cima deles. "Alguém ligue para o 911!"

Os olhos da mulher estavam fechados com força agora como se seu corpo convulsionasse. Em pânico, ele a levantou do piso de cerâmica e puxou o cinto fora em um movimento suave, em seguida, empurrou o couro entre os dentes dela. Segundos arrastaram-se enquanto a cobria com seu corpo, acariciando seu cabelo fora de seu rosto e desejando que ele tivesse uma voz para murmurar coisas sem sentido para ela.

Seu corpo se afastou, relaxando da convulsão e ela ofegou. Enquanto Brighton se inclinava sobre ela, embalando sua cabeça, ela abriu os olhos, e ele congelou. Eles estavam prateados, como o mercúrio, e agora ele cheirava. Pele.

Ele não sabia como ela estava fazendo isso, mas ela estava reprimindo um animal dentro dela, e agora sua besta interior estava arranhando para sair.

Essa mulher não era humana.

Ela era uma maldita ursa parda disfarçada.

Capítulo dois

Brighton não pensou, apenas reagiu. Ele puxou a mulher flácida contra seu peito e abriu caminho para fora da porta.

"Ei!" Uma mulher com olhos preocupados chamou quando ele passou. "Estou chamando uma ambulância. Acho que você não deveria movê-la! Onde você a está levando?"

Brighton a ignorou. Ela não iria nunca saber, mas Brighton estava salvando a vida da mulher.

Ele provavelmente estava salvando todos no restaurante, porque se a mulher em seus braços se transformasse aqui, seu animal interior ia ficar chateado e a procura de sangue.

Reprimindo seu urso pardo. Brighton quase bufou. Como ela poderia ser tão estúpida? Isso foi como cutucar um jacaré com uma vara de dois centímetros. Quando seu urso conseguisse encontrar seu caminho e rasgasse fora dela, seria um inferno de muito mais complicado. Seu urso era assustador o suficiente, mas maldita, uma ursinha chateada era uma visão terrível para se ver.

Ele abriu a porta com sua bota pesada de trabalho e caminhou direto para seu carro. Ele lançou um olhar preocupado para ela, mas ela permaneceu tranquila em seus braços, olhando para ele com os olhos cansados, tristes, prateados, como se ela não conseguisse se lembrar de como se mover. Ou talvez ela não quisesse. Ela cheirava a urso. *Aguente firme, garota.*

Sua camionete Chevy estava estacionada na esquina do estacionamento do Sammy's Bar.

Seu coração acelerou quando ele virou a esquina e quase atropelou uma senhora segurando a mão de um menino. Ela gritou e puxou o garoto para fora do caminho enquanto Brighton a contornava.

A mulher em seus braços se aconchegou contra o seu peito, rodeando seu pescoço com as mãos antes de apertar os olhos fechados e pressionar o rosto contra seu esterno. Ele a olhou enquanto ela se acalmava junto dele, como se ele fosse um ursinho de pelúcia e não um maldito monstro. Ela tinha conseguido chocá-lo. Quem era esta mulher?

Como se tivesse ouvido seus pensamentos, ela sussurrou: "Meu nome é Evelyn Moore. Se eu não conseguir, diga a mamãe que sinto muito."

Quando ela soltou um pequeno som desesperado e dolorido, ele teve que fechar os olhos momentaneamente e firmar sua respiração antes de se mover novamente. Ela precisava parar. Parar de ser carente, magoada e triste.

Um profundo lamento veio de dentro dele, o mais próximo que ele conseguiu controlar de um rosnado e, merda, ela estava tirando o urso dentro dele. O que ele deveria fazer com ela? Ele não podia simplesmente deixá-la aqui e permitir que o mundo soubesse que shifters de urso existiam. Ele de todas as pessoas sabia o quanto era perigoso os seres humanos saberem sobre eles. Mas colocá-la no banco da frente de sua camionete, tão próxima a ele... Bem, isso parecia ainda mais perigoso.

Ele não tinha escolha, no entanto. A mulher teria que vir com ele. Ela precisava descobrir quem era seu povo. Ele a levaria e a deixaria lá com eles, e estava terminado com ela. Sim, isso era exatamente o que ele iria fazer. Então ele poderia voltar para tentar resolver a sua própria vida, em vez de se intrometer com a de outra pessoa.

Com os dedos que estavam presos sob a parte de trás de seus joelhos, ele puxou a alça da porta de sua camionete e a colocou o mais gentilmente possível no assento do passageiro, em seguida, a empurrou mais para dentro, ignorando a pequena multidão que se reuniu na

entrada do estacionamento. Aparentemente, os espectadores da lanchonete os seguiram. Grande porcaria.

Ele bateu a porta com força, pois estava fora de seu controle agora. Seu urso estava arranhando para sair de sua pele, seus olhos provavelmente estavam prata brilhante. Colocando um par de óculos de sol que ele tinha enganchado na gola de sua camiseta, ele sentiu suas mãos formigando como sempre fazia antes de uma mudança involuntária. Sua camionete estava prestes a ser rasgada não por um, mas por dois ursos, e maldição, se esta não era a pior ideia que já teve.

Ele deslizou para trás do volante, acionou o motor, então saiu fora do estacionamento, derrapando e jogando cascalho atrás dele. Passou por um sinal amarelo e seguiu em direção as estradas secundárias de Saratoga.

Um grunhido baixo veio da mulher, mas quando ele a olhou, ela estava com os olhos fechados e parecia branca como um fantasma, como se estivesse desmaiada. Ele acelerou nas velhas estradas que levavam à sua cabana situada no deserto de Wyoming. Mas a cada quilômetro que ele vencia, o zumbido em seu corpo ficava mais difícil de controlar. Ele estava tremendo agora, mãos agarradas no volante, tentando se segurar a sua pele humana, mas ele estava perdendo terreno centímetro por centímetro.

Sonolento, com tonturas, suores frios, sentimento de sufocamento, como se não tivesse nenhum ar na cabine da camionete, e rolar a janela para baixo só fez seu urso querer muito mais sair. Brighton não ia conseguir chegar à cabine.

Pisando nos freios, ele cerrou os dentes e curvou em si mesmo, dobrando-se com a dor em seu estômago. Ele jogou o carro em um parque, abriu a porta, e saiu. Sem pensar, ele puxou sua camisa como se ela apertasse em torno de seu torso, sufocando-o. Suas entranhas estavam rasgando, enquanto ele lutava contra o animal dentro dele.

Lutar nunca funcionou.

Isso só fazia a agonia agravar.

Brighton jogou a cabeça para trás, e pela milionésima vez, ele desejou que tivesse ainda a sua voz para poder rugir sua raiva para o mundo quando ele se transformou.

****

O sol brilhava contra as pálpebras de Evelyn, acordando-a do que parecia um sono tão profundo quanto um canyon. Seu corpo não queria se mexer ainda, mas ela poderia, pelo menos, abrir os olhos. Ela apertou-os quando sua visão se ajustou à luz do sol do fim da tarde através da copa dos pinheiros.

Onde ela estava?

Gemendo ela tentou se sentar, mas foi impedida por um cinto de segurança. Ela adormecera no banco daquela tranquila camionete estranha. Ela piscou rapidamente e olhou ao redor. A porta do outro lado estava entreaberta, e o estranho estava longe de ser visto.

"Olá?" Ela chamou, medo e confusão agitando em seu peito, tornando ainda mais difícil se mover. Ela sempre se sentia como um grão após uma convulsão. Mortificada, ela se lembrou do estranho colocando seu cinto em sua boca. Ele parecia tão preocupado, olhos verde-esmeralda amplos, cabelo escuro despenteado pairando sobre sua testa enquanto olha para ela.

Essa foi a pior primeira impressão.

E agora... Ela procurou nos bosques verdes que cercavam a estrada de terra onde a camionete estava em um ângulo incomum. O estranho parecia tê-la abandonado no meio do nada.

Sua sorte estava ficando cada vez melhor.

Um movimento à direita chamou sua atenção, e ela suspirou aliviada. O homem estava andando através das árvores, direto em direção a camionete, com os olhos em sua janela como se pudesse vê-la através da tonalidade escura.

Ele usava jeans baixo, com furos nos joelhos, botas de trabalho de sola grossa, um cordão duplo de couro enrolado em volta do pescoço e nada mais. Uma barba escura cobria a metade inferior do seu rosto, tornando impossível ver seus lábios. Ele se movia como uma pantera graciosa pelo bosque, sem tropeçar nem perder um passo, mas com os olhos na camionete, como se ele tivesse andado por esse lugar uma centena de vezes antes. Seu peito duro e abdômen definido flexionavam a cada passo, e quando ele balançava seus braços musculosos, ela podia ver uma tatuagem de letras no interior do seu bíceps. A partir daqui parecia que as letras diziam *Lembre-se sempre*. Sua pele era lisa e bronzeada sobre seus ombros, mas linhas perfeitas de cicatrizes vermelhas irritadas corriam do seu abdômen definido até a sua caixa torácica. Devia haver pelo menos dez, do que ela podia ver daqui, e todas perfeitamente espaçadas, como se ele tivesse se mutilando em prol da arte. Um arrepiou correu por sua espinha quando ele se aproximou, parecendo com um tigre listrado e perigoso. Seus olhos ficaram sobre ela enquanto caminhava pela frente da camionete.

"O que aconteceu com o seu estômago?" Ela perguntou através da porta do motorista aberta, incapaz de se segurar.

Ele deu-lhe um olhar fulminante, em seguida, escondeu suas cicatrizes, pegando sua camiseta cinza descartada no chão, e puxando-a sobre seu torso em um movimento suave.

Ele deslizou para dentro da camionete e bateu a porta. Olhando para frente, ele abriu e fechou suas mãos, olhando para elas como se ele nunca as tivesse visto antes. Com um suspiro, ele olhou para ela, então se aproximou. Sem aviso, ele a pressionou para frente e abriu o zíper de seu vestido na parte de trás.

Ela ofegou e o empurrou para longe, mas ele já a tinha puxado para o lado, expondo a sua vergonha.

Evelyn congelou quando o homem olhou para a marca de mordida em seu ombro com algo semelhante a fúria em sua expressão.

Ela tentou encobrir, enquanto as lágrimas ardiam em seus olhos. O plano tinha sido esconder esse erro até o dia em que morresse, mas

agora este homem tinha testemunhado sua convulsão e sua cicatriz. Ela tinha certeza que este dia não poderia ficar pior.

Ele fechou seu vestido lentamente, depois se inclinou sobre seu colo e abriu o porta-luvas. Um trio de blocos de notas amarelos estavam lá com uma caixa nova de canetas. Ele pegou o que queria e fechou o porta-luvas. O som de uma caneta riscando no papel preencheu o silêncio.

Quem reivindicou você? Ele escreveu.

Ela balançou a cabeça e franziu a testa, confusa. "O que isso significa?"

Com um suspiro impaciente, ele rabiscou, *Quem te mordeu?*

Essa pequena joia ela estaria levando para a sepultara. Havia uma dose pequena de mortificação que ela poderia lidar em um dia, então ela balançou a cabeça em desafio. "Isso não é da sua conta."

Um músculo se contraiu sob o olhar do homem. *Pelagem cinza nas costas ou pontilhadas de branco?*

Evelyn esfregou o rosto, em seguida, cerrou os punhos em seu colo. "Não sei o que essa pergunta significa. Olha, obrigada por me ajudar no restaurante, mas acho que preciso ir para casa. Eu não me sinto muito bem." E estava claro como um riacho que ela tinha ficado presa na cabine de uma camionete com um louco.

Mas quando o homem se endireitou e ligou o carro, ele não voltou para a cidade.

Em vez disso, se dirigiu mais para as montanhas e logo surgiram placas de sinalização advertindo os turistas para que mantivessem distância. E agora, ela estava ficando muito nervosa por se encontrar em um local que ela não deveria estar com um homem que ela realmente não conhecia. Novamente.

"Qual é o seu nome?" Ela perguntou, esperando iniciar uma conversa que o lembraria que ela era uma pessoa e ele não matasse se fosse um serial-killer

Ele não respondeu, é claro. Em vez disso, ligou o rádio, colocou em uma estação de músicas clássicas e não a olhou nem uma vez. E quando ele passou por uma placa que dizia *Boarland Mobile Park*, ele não ofereceu qualquer explicação.

Ela virou-se, totalmente perplexa por ele a ter trazido para um parque de trailers no meio de uma região selvagem. "O que estamos fazendo aqui?"

O homem lhe deu um olhar estreito, impaciente, e parou sua camionete na frente do primeiro trailer. Ele saiu e fechou a porta.

"A sério! Por que você me trouxe aqui?" Ela chamou.

Ele escreveu alguma coisa no bloco amarelo e bateu contra a janela.

Com traços de caneta, escritas com raiva, ele tinha escrito, *Eu estou levando você para casa.*

Capítulo três

Brighton não conseguia se lembrar de estar chateado com ninguém, além daquela fodida, Reynolds. Até mesmo Denison não o irritava tanto, e ele era seu irmão gêmeo e uma dor na bunda. Não, Evelyn Moore definitivamente levava o prêmio de tirá-lo do sério.

Tudo o que ela tinha que fazer era responder à sua pergunta sobre quem a tinha reivindicado. Ela guardara sua resposta como um maldito dragão que protegia seu tesouro. O que lhe importava quem a tinha mordido? Ele só precisava saber quem era para levá-la de volta, e ele lhe daria uma reprimenda verbal por permitir uma shifter perigosa na cidade sozinha. Quem quer que fosse seu criador tinha colocado Brighton e todo o seu povo em perigo, permitindo que ela fosse para o mundo sem controle sobre seu animal.

Ele invadiu o pequeno trailer com o letreiro de escritório pendurado acima da porta cheia de mofo. Harrison era o alfa aqui, e se Brighton tivesse sorte, ele teria uma resposta sobre onde poderia despachar Evelyn. Como um alfa, Harrison não era mau. Inferno, ele tinha bebido com ele em algumas ocasiões com Denison e Tagan. Ele estava realmente esperando que Evelyn pertencesse aqui com a Boarlanders e não com os Gray Backs. Aqueles idiotas não eram bons em geral.

Ele bateu na porta, e depois se afastou. E quando ninguém respondeu imediatamente, ele bateu de novo. Os Boarlanders saiam de seus trailers, um a um, e silenciosamente observavam ele bater com os punhos na casa do alfa.

Rugidos soaram de dentro, então Brighton cruzou os braços sobre o peito e recostou-se contra a grade da varanda.

Harrison abriu a porta, apertando os olhos para a luz do sol como se estivesse dormindo. "Brighton? O que você está fazendo aqui, cara?"

Brighton empurrou o queixo em direção a camionete onde Evelyn estava olhando para eles com a boca aberta.

"Quem é ela?" Harrison perguntou, esfregando os olhos escuros, sonolentos, em seguida, passando os dedos pelos seus cabelos louro arenoso em uma tentativa de endireitá-lo.

Brighton rabiscou em uma folha do bloco de papel, *Por favor, me diga que ela é uma das suas reivindicações.*

Harrison leu a nota e arqueou suas sobrancelhas. "Ela é um urso?" Ele olhou de volta para mulher pequena na camionete e concordou com a cabeça. "Ela não é nossa. Meus meninos não estão prontos para companheiras. Nenhum de meus ursos está interessado agora, e eu estabeleci ordens no ano passado que potenciais reivindicações deveriam ser executadas por mim primeiro."

O pavor se estabeleceu dolorosamente no peito de Brighton. Isso era uma má notícia. *Você tem certeza?*

"Meninos," Harrison chamou os sete shifters, que se reuniram em torno da varanda. "Responda-me um de cada vez. Você reivindicou essa menina?"

Um homem baixo e robusto em seus trinta e poucos anos sacudiu a cabeça e respondeu. "Não"

Um alto e musculoso, parecendo um viking, respondeu imediatamente em seguida. "Não."

Mais cinco respostas negativas e sem uma única nota falsa em qualquer de suas vozes. Merda. Se ela era uma Gray Backs, não era de admirar que ela estivesse fodida.

Obrigado, Brighton escreveu, depois assentiu respeitosamente para o alfa antes de descer as escadas da varanda.

"Ei, Brighton?" Harrison chamou atrás dele.

Brighton parou e se virou, esperando.

"Olha, conversei com Jake, e ele disse que sua equipe está fazendo a mesma coisa que a minha. Seus ursos não estão procurando companheiras, com exceção de um. Matt Barnes. Você o conhece?"

Brighton concordou e pediu a Deus que Evelyn não fosse uma reivindicação de Matt. Ele tinha sido um poderoso aliado na batalha no desembarque alguns meses atrás, mas o shifter em questão não era muito agradável com mulheres. Brighton e Denison tinham batido em seu rosto algumas vezes no bar do Sammy por empurrar mulheres longe demais, rápido demais. Se Evelyn era dele, não admirava que ela não quisesse dizer a Brighton quem fez isso a ela.

"Olha, você quer o meu conselho?" Perguntou Harrison. "Se você não está cem por cento certo que ela é a companheira de Matt, eu não iria desfilar com ela na frente dos Gray Back. Você não quer que eles saibam que há um urso fêmea disponível no território, se você me entende."

Oh, Brighton pegou essa dica muito bem. Ela teria todos os ursos naquele acampamento de Gray Back tentando entrar em suas calças. Eles seriam implacáveis. Uma fêmea de urso era capaz de lidar com travessuras mais ásperas do que um ser humano frágil.

Ele acenou com a cabeça em agradecimento silencioso, em seguida, caminhou de volta para o seu carro.

Os Boarlanders era um grupo que trabalhavam cortando madeira no novo lugar que a equipe Ashe foi contratada a limpar. Eles eram caras legais na maior parte, embora extremamente competitivos. Talvez Brighton tenha dado um passo em falso ao chegar pronto para despejar Evelyn sobre eles. O shifter Viking já tinha dado alguns passos em direção a camionete quando Brighton se virou para partir. Mesmo que seus ursos não estivessem prontos para se estabelecer e se comprometer com uma companheira, isso não significa que eles não gostavam de sexo.

"Por que eles estão me olhando assim?" A voz de Evelyn tremeu do assento do passageiro.

Suas mãos estavam cerradas no colo, e o cheiro amargo de medo flutuava de sua pele. Isso o rasgou, então ele descansou a mão sobre o tecido fino do vestido dela e apertou sua coxa. Calor inundou as pontas de seus dedos, e ele puxou sua mão. Evelyn engasgou, como se ela o tivesse sentido, também.

Brighton olhou para o seu lado, meio que esperando estar vermelho onde seus dedos tocaram nela. Quando nada estava errado, ele virou a camionete de volta e entrou de volta na estrada, determinado a não olhar para ela novamente até que ele descobrisse o que fazer a seguir.

Seja quem fosse Evelyn Moore, ela estava afetando seu urso, que estava rosnando nervosamente.

E para conhecimento dele, Brighton não conseguia definir se isso era uma coisa boa ou muito, muito ruim.

****

Evelyn estava apavorada. Aqueles homens lá atrás tinham voltado sua atenção para ela imediatamente, e seus olhos, eles não eram bons. Eles a olharam com tal fome que fez sua pele arrepiar.

Voltando à estrada principal, o homem, Brighton, conforme o cara loiro do parque de trailer o havia chamado, parou a camionete ao lado da estrada. Ele respirou fundo, levantando os ombros e olhou para fora da janela da frente, apertando o volante com tanta força que o fez ranger pateticamente sob seu controle vigoroso.

Quando ele olhou para ela, seus olhos pareciam diferentes também. Mais leves do que antes, mas talvez fosse um truque da luz solar esmaecida pela tarde, que saltava do capô de sua camionete, refletindo em seu rosto.

Ele murmurou alguma coisa e fez um gesto para seu ombro, mas ela não entendeu. Ela não tinha prestado atenção suficiente nos lábios dele, presa por seus olhos que a mantinham congelada.

Eu preciso saber quem mordeu você, ele perguntou novamente.

Calor inundou suas bochechas, e ela afundou-se contra a janela fria. Lentamente, ela balançou a cabeça. "Eu não posso."

Você não pode me dizer quem te mordeu?

"O que você quer dizer?"

Foi Matt Barnes?

"Nunca ouvi falar dele."

Brighton esperou com as sobrancelhas escuras arqueadas.

"Não. Não foi ele. Por que esta marca estúpida é tão importante para você?" Porque certamente ela se sentia mortificada e, definitivamente não queria continuar falando sobre isso a cada cinco minutos.

Os ombros de Brighton caíram, e ele inclinou a cabeça para trás contra o assento, o queixo para cima, os olhos estreitando por cima da camionete, para os ramos que se inclinavam e balançavam sob a força do vento.

Ele voltou a cabeça para ela novamente, e desta vez ele não parecia tão sério. Em vez disso, seus olhos tinham arrefecido, e ele parecia resignado. Lentamente, ele movimentou a boca, *Onde você mora?*

"Rochester Avenue 1223, apartamento B. Voltando em direção a Saratoga." Por enquanto. A nota de despejo que o proprietário havia deixado em sua porta da frente esta manhã estava a ponto de arruinar sua vida, mais do que já estava.

Brighton assentiu e ligou a música novamente, aparentemente descartando qualquer discussão, e passou a ignorá-la todo o caminho

pelas estradas e rodovias, entre as montanhas sinuosas, até que parou no meio-fio em frente ao seu prédio.

"Ótimo," ela disse, sentindo-se embaraçada. "Bem, foi um prazer conhecê-lo, eu acho." Ela hesitou diante da estranha sensação de se despedir de alguém que a fizera se sentir firme pela primeira vez em meses, depois desceu da camionete caminhou em direção a porta da frente, puxando as chaves de sua mochila enquanto seguia.

O motor foi desligado, e o som de uma porta batendo e passos esmagando no cascalho atrás dela era alto contra seus novos e sensivelmente irritantes ouvidos. Seis meses ouvindo cada pequeno grilo trilhando e gatos miando a duas quadras de distância. Se as convulsões não a levassem à loucura, os tímpanos sempre formigando o fariam.

Ela olhou de maneira suspeita para Brighton enquanto ele a seguia até a porta da frente. "Não precisa mais ficar comigo. Estou perfeitamente segura agora."

Ele passou por ela, arrancando as chaves de sua mão, em seguida, abriu a porta para o apartamento B e invadiu sua casa. O que diabos ele pensava que estava fazendo?

Ela o seguiu com raiva, explodindo e ficando vermelha. "Brighton!"

Ele se virou e inclinou a cabeça, e um sorriso curioso surgiu em seus lábios. Ela ficou chocada e em silêncio em ver como aquele pequeno sorriso transformou seu rosto. Sem a raiva, ele era muito bonito. Então ele se virou e caminhou até o seu quarto.

"Olha, acho que você está equivocado," ela disse, seguindo atrás dele. "Eu não estou convidando você para dormir comigo. Não que você não seja um homem atraente, com todo esse seu silêncio meditativo e os braços agradáveis... e seu abdômen incrivelmente definido. Mas barbas não são a minha coisa. "

Brighton encostou-se ao patente da porta de seu quarto, humor transparecendo em seus lábios. Ele coçou a barba pensativo, enquanto seu olhar desceu para seus lábios. Então ele se virou e foi direto para

sua cômoda. E quando ele chegou a ela, abriu a gaveta de cima e começou a puxar calcinhas – suas calcinhas! Como se fossem melhores amigas.

"O que você está fazendo?" Ela gritou, empurrando-as de volta na gaveta.

Irritado, ele puxou-as novamente para fora e as empilhou em sua cama.

Chocada e envergonhada, ela se sentou sobre elas para esconder a mistura mortificante de algodão descolado e calcinhas rendilhadas. Enganchando as mãos nos quadris, ele franziu a testa enquanto ela se sentava na pilha como se ela estivesse tentando chocar um ovo.

Tudo bem, ele formou com a boca. *Então, você faz.*

"Fazer o que?"

Empacotar.

"Empacotar o que?"

Você não pode ficar aqui. Seus lábios formaram as palavras lenta e deliberadamente. *Não assim e não sozinha. Você vai voltar para casa comigo.*

"Ir para casa com você," ela repetiu. Ele tinha perdido a cabeça. Ou talvez ele não tivesse uma para começar. "Eu absolutamente não estou voltando para casa com você. Você me levou para o deserto e me desfilou na frente de um monte de homens famintos de aparência gigante que provavelmente não viram uma menina em anos, e agora você quer que eu volte para casa com você? Isso não é o que as pessoas normais dizem Brighton."

Brighton fez um som de clique por trás de seus dentes, em seguida, puxou um bloco e caneta de seu bolso de trás. *Você queria comer comigo hoje. Por quê?*

"Não era para dormir com você, conseguir que se cassasse comigo ou qualquer coisa assim, se é isso que você pensa."

Brighton zombou silenciosamente. *Não tenho nenhum interesse em qualquer tipo de casamento com você. Estou lhe oferecendo ajuda. Eu não quero você na minha casa mais do que você quer estar lá.*

"Então por que você está me perguntando?" A voz dela estava se tornando cada vez mais elevada, mas dane-se tudo, ele estava acabando com ela. Não só isso, mas agora ele estava fazendo ela se sentir completamente indesejável com o seu sorriso que dizia que ele sequer a achava remotamente atraente. Ela já estava com sua autoestima completamente baixa, graças ao último homem a quem ela deu esse tipo de poder.

O pescoço de Brighton começou a avermelhar enquanto a olhava. Ele balançou a cabeça e começou a rabiscar furiosamente no papel, fazendo buracos em alguns lugares. *Você não pode ficar aqui. Não como você está. Não é seguro para você ou qualquer outra pessoa.*

Ela cerrou os punhos e abafou um grito que estava preso no fundo da garganta.

A raiva sumiu do rosto de Brighton enquanto seus olhos percorriam seus braços e pescoço. Ele balançou a cabeça e fez um gesto de apaziguamento com as mãos, as palmas voltadas para ela. *Não, não, não*, ele murmurou, mas ela não assentaria agora. Ele estava sendo ridículo e cabeça-dura e ...

Uma sensação de náusea a acometeu antes que o corpo dele aterrissasse sobre ela. Desamparada, ela caiu no chão. Ela olhou para o ventilador de teto branco, girando preguiçosamente acima dela, no lugar onde ele sempre esteve. As paredes verdes espuma do mar pareciam se fechar sobre ela, a meros centímetros do seu rosto quando seu estômago se agitou como se ela estivesse caindo do topo de uma montanha russa. E quando sua cabeça estava prestes a bater no carpete Berber, ele estava lá. Brighton. Assim como ele esteve antes, com a mesma expressão de preocupação em seus lábios.

Com o mesmo franzir aflito da sua sobrancelha enquanto embalava minha cabeça contra suas coxas. Seus músculos estavam tensos e faziam um travesseiro terrível, mas agora, tudo o que sentia

era a dor. Relâmpagos corriam por sua espinha, mas ela foi incapaz de arquear as costas para aliviar a sensação de queimação. Ela não conseguia respirar, e seus dentes apertaram até que sua mandíbula parecia que se quebraria.

Ela sufocaria. Ela iria morrer aqui mesmo nos braços de Brighton.

Seus pulmões queimavam em busca de oxigênio quando sua visão entrou colapso, tornando-se turva até que tudo o que podia ver eram os olhos de Brighton. Eles tinham a cor do metal derretido, agitado como as ondas do mar enquanto ele cerrava os dentes e examinava seu rosto. Alucinações. Outro sintoma para adicionar à lista.

Mas mesmo com aqueles olhos de demônio, ele parecia se importar, e se ela tinha que ir, pelo menos ela não estava sozinha. Pelo menos ela estava com alguém que se sentiria triste depois que ela partisse.

Capítulo quatro

O cheiro de pães caseiros frescos e manteiga acordou Evelyn. Seu professor de escola dominical uma vez lhe disse que no céu não havia fome, assim Evelyn sabia que ela não tinha morrido.

Quando ela abriu os olhos, a primeira coisa que viu foram vigas expostas acima dela. Ela estava em uma pequena cabana deitada no único sofá na sala de estar. A lareira de pedra crepitava com as chamas, que pareciam ser a única luz no local, além de uma lanterna que estava sobre uma pequena mesa da sala de jantar. Ela iluminava um prato de comida fumegante.

Ela se sentou e empurrou o cobertor xadrez verde e azul, que Brighton deve tê-la coberto com isso no colo. Movimento nas sombras junto à lareira atraíram o olhar dela. Brighton levantou de uma posição de agachamento. Ela só podia ver o seu contorno e os olhos, que estavam se refletindo estranhamente no macio fulgor da lareira. Silenciosamente, ele se aproximou e ofereceu uma mão de tamanho grande, calejada.

Parecia perigoso tocá-lo, com os olhos brilhantes assim. Algo se agitou dentro dela, algo que ela nunca havia sentido antes. Um momento seguro agora, um risco no futuro. Ele esperou, olhando fixamente para ela, então ela não teve escolha senão tocá-lo. Ela deslizou a palma da mão contra a dele. Jatos de entorpecente calor viajaram desde a ponta dos seus dedos até o pulso, enquanto um sentimento dentro dela lhe dizia para ser cautelosa.

Ele puxou-a surpreendentemente fácil, como se seu peso não fosse mais do que o ar. Em seguida, ele colocou a mão na parte inferior

das suas costas e guiou-a para a mesa da cozinha. Ela pensou que ele iria se sentar e comer com ela, mas em vez disso, ele recuou e apoiou os quadris contra a bancada de madeira em sua pequena cozinha. Ele cruzou um braço sobre sua cintura e ela mordeu a unha do polegar quando colocou um guardanapo no colo.

"Será que você cozinhou isso tudo?" Ela perguntou, olhando para o bife, batatas em cubos, legumes mistos, e um prato menor com dois rolos, encharcado com manteiga derretida.

Ele acenou com a cabeça uma vez.

"Bem, me deixou impressionada."

Desencostando do balcão, ele foi até um armário e tirou um copo. Quando ele estava cheio de água, colocou-o na frente dela e puxou o bloco de notas do bolso de trás.

Você está muito magra.

Ela franziu a testa em desaprovação. "Grosseiro."

Ele se sentou na cadeira ao lado dela e rabiscou. *Algo está errado com você, mas você não cheira mal.*

"Também é rude comentar sobre cheiros das pessoas. E eu sei que algo está errado comigo. Eu perdi minha porcaria de trabalho atendendo mesas por causa destas convulsões estúpidas. E agora elas vêm mais e mais rápidas, mas quando eu tomei o remédio que meu médico me deu, isso só me fez ficar mais doente."

Brighton sacudiu a cabeça, depois escreveu algo na linha seguinte do papel pautado. Para dar ênfase, ele colocou o dedo sobre o que ele escreveu. *Você não pode tomar remédio. É claro que você ficou doente. Será que alguém não explicou isso para você?*

Ela teve a desconfortável sensação de que o que ele estava falando estava circulando lentamente em volta de quem a mordeu, então ela enfiou uma garfada de comida com as batatas em cubos em sua boca para evitar qualquer conversa, e oh meu Deus! Isso foi a melhor coisa que sua língua já havia tocado.

"Ual, inferno, Brighton. Você deveria estar em um daqueles shows de chefe na televisão." Ela provou os vegetais misturados, que pareciam ter sido salteados em algum tipo de molho feito de algo saboroso e cativante. O bife estava no ponto perfeito, e quando ela mordeu o rolo quente, ela tinha a certeza que não havia morrido e ido direto para o céu.

Quando ela olhou para cima para cumprimentá-lo novamente, seus lábios estavam curvados em um sorriso. Brighton era bastante atraente quando parecia feliz. A carranca tinha desaparecido, e em seu lugar, seus profundos olhos verdes pareciam contentes ao vê-la comer. Seu nariz era reto, as sobrancelhas escuras e alinhadas. Seus dentes eram retos e brancos.

"Aposto que você parece bem sob esta barba" ela disse antes de pensar em suas palavras.

O sorriso sumiu de seus lábios, e ele inclinou a cabeça, como se não pudesse entendê-la.

"Quero dizer, isto é, você provavelmente se parece com um daqueles caras de anúncios de revista. Você sabe, aqueles modelos de cueca com os rostos bonitos. Não que você seja bonito. Você é um homem corpulento, viril, se é que algum vez já vi um. Musculoso também. E não que eu esteja imaginando você de cuecas..." Seu olhar caiu para os músculos tensos do pescoço dele e depois para a linha perfeita entre seus peitorais que ela podia ver entre os dois botões abertos na camisa térmica verde que ele estava usando. Ela limpou a garganta e forçou sua atenção para a comida. "Eu vou calar a boca agora." Isso durou cerca de um segundo antes dela sentir-se compelida a explicar. "Às vezes eu divago quando estou falando com pessoas que realmente não querem falar comigo. Como minha mãe. Não que você não queira falar. Tenho certeza que você gostaria se pudesse." Ela torceu o nariz se desculpando. "Droga. Eu sinto muito. Eu não deveria falar de você não ser capaz de falar. É uma escolha? Você está fazendo isso por razões artísticas? Ou você nasceu assim, sem voz? Eu li sobre membros religiosos que optam por não falar por um ano, às vezes mais. Você não é um desses, não é?"

Brighton piscou uma vez, lentamente, e quando ele abriu os olhos de novo, eles pareciam mortos e frios. Ela podia vê-lo se afastando dela, fechando as paredes para proteger os segredos que ele obviamente, não tinha vontade de compartilhar com um estranho.

"Certo. Eu provavelmente não deveria ter perguntado isso. Não é da minha conta."

Desconfortável, ela lentamente cortou seu bife em pedaços pequenos quando ele se inclinou para trás, em sua cadeira rangendo, para estudá-la. Tomando cuidado para não trazer qualquer outra coisa que lhe daria um olhar irritado de Brighton, ela terminou sua refeição em silêncio.

Você tinha um trabalho? Ele escreveu quando ela mordeu o último pedaço de legumes.

"Sim." Timidez rastejou sobre ela, e ela baixou o olhar para que pudesse esconder o calor que estava brotando nas suas bochechas. "Já te vi no Boomer's Grill antes. Mas você provavelmente não me notou. Eu esperei você vir algumas vezes. Você e alguns caras grandes."

Um leve franzido surgiu no rosto de Brighton quando ele se inclinou para trás na cadeira novamente e correu seu olhar sobre cada centímetro de seu rosto. Seus olhos brilharam, ele se inclinou para frente e rabiscou em toda a última linha do papel. *Seu crachá dizia Ever. Lembro-me de você agora.*

"Você provavelmente não se lembra de mim pelo meu rosto. Tudo bem. Sou aborrecida, simples e passo despercebida. Isso é o que a mamãe sempre diz. Ela diz que eu preciso ficar um mais esperta, porque ninguém vai querer me beijar ao me olhar. Você provavelmente se lembra do nome estranho no meu crachá. A mamãe pensou que eu manteria ela e o papai juntos para sempre. Então..." Ela encolheu os ombros. "Meu nome é Evelyn, e meus amigos me chamam as vezes de Ever. Bem, não realmente amigos, mais como colegas de trabalho. Sou meio tímida em torno de pessoas novas e pessoas velhas também, e então quando fico nervosa eu apenas falo e falo sobre nada, e isso afasta as pessoas." Ela limpou a garganta e lhe deu um sorriso de

desculpas. "Então, veja, você não falar não vai fazer qualquer diferença, porque, aparentemente, eu falarei o suficiente por nós dois. Acho que não tenho falado tanto ..." Desde ele. Evelyn rangeu os dentes e desejou que ela fosse muda, também, agora, apenas para se salvar do embaraço que sua língua estava provocando.

O seu emprego? Ele escreveu.

"Oh sim. Eu tinha cerca de dez crises convulsivas no trabalho diariamente, estava afastando os clientes e derramando bebidas por toda a parte. Não sei o que está acontecendo comigo. Estou tendo isso por seis meses, mas antes disso, eu nunca tive uma crise em toda a minha vida. Posso lhe dizer uma coisa?"

Ele parecia divertido e assentiu.

“É realmente fácil falar com você."

Porque eu não posso responder?

"Acho que sim. Mas também, eu não me sinto tão terrível ao seu redor. Sinto-me... mais calma."

Você está tendo essas convulsões porque você não está deixando seu urso sair.

Evelyn leu as palavras sobre o novo pedaço de papel no bloco três vezes, mas eles ainda não faziam o menor sentido. "Eu não entendo. Isso é algum tipo de doença?"

Ele desenhou um esboço de um urso rosnando com garras e dentes grandes e arqueou as sobrancelhas.

Em seguida, ele escreveu, *Eu sou um urso pardo também. Não adianta esconder o que você é de mim.*

"Como um urso pardo?" Um arrepio subiu pelos seus braços, e ela se inclinou para trás em sua cadeira, olhando a distância até a porta.

Brighton podia ser uma boa pessoa, disposto a ajudá-la por vários períodos de convulsões e a alimentou, mas ele também estava mostrando sinais de que estava a três passos da loucura. Ela já havia

lidado com loucura antes, e com certeza não estava disposta a fazer isso novamente.

A coisa já afundou, ele rabiscou. *Está nos olhos. Você não pode esconder o que transparece nas suas crises. Você precisa deixar o seu animal sair, ou ela vai matá-la.*

Me matar? Oh não, não, não. Evelyn estava presa no bosque com um estranho no meio de Deus sabe onde, e agora ele estava se transformando em um assassino em série? Medo obstruiu sua garganta, tornando difícil respirar. "Obrigada pelo jantar, mas eu preciso ir."

Ela se levantou e caminhou para a porta, em seguida, pegou sua bolsa que estava colocada em uma velha cadeira de balanço de madeira ao lado dela e segurou-a contra o peito como um escudo. "Foi bom conhecê-lo."

Agradável e aterrorizante.

Brighton permaneceu sentado, congelado, enquanto a observava sair, os olhos estreitados. Com seus cílios escuros baixados assim, seus olhos pareciam diferentes. Ferozes.

Evelyn agarrou sua bolsa com força e recuou até a porta, mas logo em seguida, tropeçou nos degraus da escada do outro lado da varanda. Apoiando-se no parapeito, ela ofegou quando percebeu que não tinha um carro ou qualquer outro meio de fuga. E mesmo se Brighton tivesse deixado as chaves em sua camionete, ele não havia estacionado no jardim da frente, e ela não tinha ideia de onde estava. Com o coração batendo acelerado enquanto procurava no campo vazio ao lado da cabana por qualquer coisa que pudesse ajudá-la, ela correu em direção à estrada de terra que levava ao bosque. Se ela pudesse encontrar uma estrada principal e acenar para um carro, ela estaria salva.

Um gemido saiu de sua garganta quando ela começou a correr, suas botas de sola grossa tinindo pesadamente contra o cascalho a cada passo apressado. Brighton não parecia estar perseguindo ela, mas isso não a dissuadiu da necessidade desenfreada para sair daqui o mais rápido possível. Ela correu até suas pernas queimarem e seus pés

se arrastarem no chão. Ela correu até que ela não podia mais ver a casa dele quando olhou para trás por cima do ombro. Tudo o que ela podia ouvir eram os grilos, as rãs e o vento correndo através dos ramos acima dela.

A estrada fazia uma curva, e quando ela olhou para trás uma última vez, tudo ao seu redor estava deserto.

Ela se virou e chocou-se contra uma parede de músculos. Quando Brighton agarrou seus braços, ela gritou de terror. O homem curvou em si mesmo, como se ela tivesse dizimado seus tímpanos, e dane-se tudo, seus ouvidos também foram afetados, mas deu-lhe uma fração de segundo de tempo para fugir do seu aperto e sair correndo.

Brighton agarrou seu cotovelo e puxou-a para encará-lo, em seguida, estendeu a mão para a sua camisa e a tirou.

"O que você está fazendo?" Ela gritou, horríveis flashbacks e dolorosas memórias a inundando. Ela não poderia sobreviver a isso. De novo não.

A luz da lua cheia banhava seu rosto em tons de azul quando ele lentamente murmurou, *Eu vou puxá-la de você.*

"Você está louco!" Ela disse, empurrando-o com força para longe dela. Seus dedos eram como um torno de ferro em seu braço.

"Você está me machucando."

Brighton a soltou imediatamente, os olhos arregalados. *Eu vou puxá-la de você, e você vai se sentir melhor.*

"Fique longe de mim," ela disse se afastando dele.

Ele a seguiu devagar, retirando suas botas e chutando-as longe. "Eu disse para ficar longe de mim!"

Ele desabotoou as calças e as empurrou por seus quadris, deixando à mostra mais faixas de cicatrizes.

"Por favor," ela implorou em um sussurro. "Não faça isso."

Eu não vou te machucar.

O barulho de estalos ecoou pelo bosque, como o rangido de ossos, e Brighton cresceu a sua frente. E, como um grito alojado em sua garganta, uma enorme fera explodiu dele.

Chocada e em silêncio, se consumindo de medo, ela ofegou tentando soltar um grito aterrorizado, mas não conseguiu encontrar a voz para fazê-lo. Quem a ouviria, afinal? Isso não poderia estar acontecendo. Garras pretas, curvas, parecidas com punhal, rasgaram de seus dedos e pele escura surgiu por seu corpo, cobrindo-o completamente. Seu rosto se transformou em algo aterrorizante e selvagem, enquanto ele se erguia, ficando completamente de pé. Petrificada, ela se inclinou e tapou os ouvidos enquanto a umidade queimava seus olhos.

Não, não, não. Isso não era possível. Brighton não era um urso. Isso não nem remotamente possível. Homens urso não existiam!

Quando ele caiu para frente de quatro, a terra tremeu com a força. Feito como arma para rasgar e mutilar, suas patas eram maiores do que sua cabeça. Ele a trouxe até aqui para matar e comê-la.

Ela não era amiga de Brighton. Ela era sua presa.

Horror bloqueava suas pernas, e ela caiu para trás na terra. Ela aterrissou duro em seus cotovelos, raspando um deles contra uma pedra pontuda. A dor correu por seu braço, e o cheiro de ferro encheu o ar. Ela soluçava agora, enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Brighton se levantou sobre ela, uma pata de cada lado do seu ombro, então enterrou o nariz contra seu pescoço.

Algo estava se abrindo dentro dela, machucando-a, rasgando-a. Ela curvou-se contra a dor, mas não ajudou. A dor cresceu no meio dela, aumentando de intensidade até que ela apertou as mãos e gritou.

Brighton empurrou uma pata gigante debaixo dela, coçando suas costas através do material fino do seu vestido. Ele a puxou contra seu peito, e ela sabia que o fim estava chegando.

Sua garganta se fechou de repente, e seu corpo ficou rígido, e desta vez Brighton não iria ajudá-la através da convulsão.

Ele iria matá-la.

Capítulo cinco

Brighton não entendeu. Tudo o que Evelyn tinha que fazer era mudar, dar ao urso seu corpo e ela não sofreria mais. Ela não iria se sentir doente ou definhar. Ele estava chamando seu urso, ele podia senti-la na superfície de Evelyn. A dela era uma ursa tranquila, talvez a mais submissa que ele já havia encontrado, mas não deveria machucá-la assim para mudar. Não deveria ser tão difícil.

A menos que ela ainda não soubesse que seu urso existia.

Merda.

Apertando seus caninos contra a dor de outra mudança tão rápida, ele fechou os olhos com força e voltou de novo em sua forma humana. Ela não estava respirando. Ele segurou o rosto dela e procurou seus olhos largos, cheios de terror, prateados. Seu urso estava ali, então por que ela não estava saindo?

"Respire," ele sussurrou. Empurrar partículas de ar pela garganta arruinada parecia como engolir vidro, mas ele queria que ela soubesse que ele estava aqui com ela.

Seu corpo que estava enrolado sobre si mesmo, então relaxou e ficou mole. Ela ofegou em busca de ar, e ele embalou sua cabeça, segurando-a delicadamente.

"Eu sinto muito. Sinto muito," ele sussurrou uma e outra vez. Ele merecia a dor das palavras macias que ele forçava a sair.

Um soluço se soltou de sua garganta, e ela se curvou em uma posição fetal. Ela parecia pálida e abalada, e quando ele a levantou em

seus braços, ela permaneceu imóvel. Ele acariciou sua testa, incapaz de se segurar. Shifters Ursos necessitavam de toque e carinho. Até mesmo os grupos de solteiros abraçavam e aplaudiam com frequência. Toque era necessário para assegurar de que tudo estava certo em seu mundo. E agora, Evelyn era isso. Ela era tudo o que ele focava, tudo o que ele pensava.

Ele tinha que consertá-la, porque ninguém poderia consertá-lo, e ele não poderia ser o mesmo para o outro. Ele tinha que fazer algo de bom para alguém que precisasse, porque ninguém poderia corrigir os erros feitos a ele.

Tremendo como folha em uma brisa forte, ela permanecia com suas mãos apertadas na frente de seu estômago.

Ele queria beijar os nós dos seus dedos e fazer seu medo desaparecer. *Está tudo bem*, ele sussurrou. “Eu não vou deixar nada de ruim acontecer com você.” Além do urso que alguém tinha colocado nela.

Quem quer que tenha feito isso ainda não tinha tido a decência de explicar o que estava acontecendo com ela.

As mulheres não se tornavam boas ursas se fossem muito submissas. E a tímida, perambulando por aí, Evelyn não era uma personalidade que ele teria escolhido para transformar. Ela estava correndo o risco de seu urso empurrar o controle e lentamente tomar sua mente até que ela não passasse de um urso em um corpo humano. A única razão que já não tinha acontecido era porque seu urso parecia ser completamente submisso. Tão submisso, que ainda não tinha aparecido. Seis meses de convulsões, o que significava que Evelyn tinha sido mordida meio ano atrás. A primeira mudança geralmente era instantânea após a mordida, e aqui estava ela, ainda desconhecendo o que tinha sido feito a ela depois de todo esse tempo.

O desejo de cuidar dela era irresistível. Ele nunca se sentiu assim antes sobre qualquer um, humano ou shifter. Ele se preocupava com as mulheres na Equipe Ashe, Brooke, Skyler, e Danielle, e morreria por

elas se fosse preciso, mas aqui era diferente. Ele queria fazer Evelyn se sentir bem novamente.

Ele queria saber tudo sobre ela. Queria saber o que a fazia tão especial, e queria ser o primeiro a ajudá-la a encontrar seu urso.

E maldição, ele não deixaria que ela enlouquecesse. Ele não ficaria sentado esperando que seu urso reprimido a matasse. Ele nunca ficaria bem de novo se isso acontecesse. Não depois do trauma que o havia marcado, por dentro e por fora, quando ele tinha dezesseis anos nas mãos de Reynolds e sua equipe, mas talvez a vida seria mais suportável se ele salvasse Evelyn. Ele já estava a duas horas sem mudar, só porque a sua necessidade de cuidar de Evelyn era maior. Evelyn Moore. Sempre. Ele se fez lembrar do Boomer's Grill. Ela falou de si mesma como se ela fosse simples, mas ela estava errada.

Ela estava doente e agora parecia magra, mas nem isso conseguia esconder o quanto era bonita. Ele a observara trabalhando no Boomer´s, falando muito baixo com os clientes.

Ela sempre abaixava o olhos para qualquer um que tentasse manter contato visual com ela. A Ashe Crew conversava sobre novas máquinas para o seu negócio nas montanhas durante o almoço, mas Brighton ficou observando Evelyn servir às mesas e se perguntava que tipo de vida a fez tentar ser invisível assim. Ele gostava de ser invisível às vezes, também. Ele não a tinha reconhecido no café porque ela parecia tão diferente agora, mas meses atrás, ele pediu para comer no Boomer´s Grill quando eles estavam na cidade apenas para que ele pudesse vê-la novamente.

A maneira como ela parecia agora era culpa de seu urso. Não, não de seu urso. A culpa recaía exclusivamente sobre o idiota que colocou aquele urso dentro dela, então se afastou.

Ele podia ver sua casa agora, então a apertou um pouco mais junto dele e acelerou o passo. Uma lágrima correu do canto do olho de Evelyn, e ele a retirou cuidadosamente, odiando-se por causar isso a ela.

"Eu não sou assim," Evelyn murmurou, erguendo os olhos cheios de lágrimas para ele. "Eu não gosto de você. Eu não posso me transformar em um urso ou qualquer outra coisa. Sou apenas simples e despercebida. Sou só eu e nada de especial. Nada assustador. Você tem aquela coisa enfiada dentro de você, mas eu não. Você está errado."

O lábio de Brighton se contraiu com o quanto ele desejava que ela ainda fosse humana. Teria sido melhor para ela nunca ter sido mordida. Nunca ter conhecido o homem que fez isso, e que ela continuasse uma existência mais simples. E apesar de seu corpo ter ficado exausto com a sua apreensão, o urso ainda estava em seus olhos, a prova de quem ela era agora.

Brighton subiu as escadas da varanda e chutou a porta da frente, em seguida, caminhou com ela nos braços até o banheiro, tomando cuidado para que suas pernas e cabeça não batessem nos batentes das portas de tamanho modesto. Em frente ao grande espelho único, em cima da pia, ele a colocou de pé. Ela oscilou, então ele a firmou, procurando nos seus olhos os últimos segundos de sua ingenuidade. Depois desta noite, ela estaria transformada para sempre. Ela não seria capaz de se ver da mesma forma mais. Brighton era um legado, nascido um shifter de pais shifter´s. Esta vida era tudo o que ele conhecia. Mas Evelyn tinha sido humana, e ela estava aprendendo aqui que monstros debaixo da cama realmente existiam.

Seu peito doeu quando ele a virou lentamente em direção ao espelho.

Seus olhos se fixaram nos deles no reflexo do espelho, depois caíram nos seus. Ela suspirou e cobriu a boca com a mão. "Oh, meu Deus," ela murmurou, olhando para si mesma.

“Deus não tem nada a ver com o que foi feito para você,” ele sussurrou, aceitando a sensação de lâminas cortando sua garganta para forçar as palavras. Ele não queria mais escrever notas, ou murmurar palavras. Por alguma razão, que ele não conseguia entender, ele queria que Evelyn ouvisse o ruído arruinado que era tudo o que restava de sua voz.

Seus olhos se levantaram para encontrar os seus no espelho. “Seus olhos parecem com os meus.”

Ela deu uma guinada para frente, como se suas pernas não fossem mais segurá-la.

Brighton envolveu seus braços em torno de seus ombros e a segurou firmemente contra seu peito. Se ela não tivesse forças agora, estava tudo bem. Ele poderia ser forte o suficiente pelo dois.

“Eu sei que você está cansada e fraca agora, mas você precisa ver isso e aceitar, para que assim você não pense que foi tudo um sonho quando você acordar e seus olhos parecerem normais novamente.” Ele engoliu em seco quando a dor queimou a parte de trás da garganta.

Evelyn abaixou a cabeça, e seu olhar caiu para a única pia do banheiro. "Eu pareço assustadora."

Brighton colocou o dedo sob o queixo dela, levantando seu rosto até que ela olhou para si mesma novamente.

“Não para mim. Para mim, você apenas parece normal.”

Um pequeno sorriso de alívio levantou os cantos da boca de Evelyn. "Eu pensei que você não podia falar."

Dor encheu seu peito pelo o que ele tinha perdido, com o quanto desejava poder falar com ela como Denison conversava com Danielle. Sua voz tinha parecido muito com a do seu irmão.

“Não é realmente falar,” ele sussurrou, então apontou para a cicatriz em sua garganta, a que ele cobria com a barba longa. Quando ele tinha que olhar para a maldita coisa no espelho todas as manhãs com um rosto barbeado, seu urso se agitava.

O tempo não cura todas as coisas.

Evelyn virou em seus braços e correu a ponta do dedo na marca cirurgicamente reta. Então seu olhar caiu para seu torso, marcado com as cicatrizes de sua juventude. Tudo em nome da ciência. Sentimos escuros de raiva brotaram de dentro dele, enquanto desejava que ela pudesse olhar para um corpo que ele não precisasse explicar.

Ele esperou o horror, a repugnância em seu rosto, mas seus olhos se tornaram de azul suave quando ela passou as pontas dos dedos através de cada cicatriz que cobria suas costelas, uma por uma.

Seu toque parecia fenomenal contra a sua pele, e quando ela chegou aquelas no osso do quadril, ele não se sentia tão escuro por dentro nem tão inseguro na frente dela. A raiva zumbindo de seu urso estava sendo sufocada como chamas sob um jato de água.

Entre as pernas dele, seu pau inchou enquanto ela percorria sua última cicatriz, aquela que curvava de sua parte interna da coxa até em torno de sua bunda.

Evelyn ofegou, trêmula quando apontou para sua ereção sobressaindo entre eles. "Isso é por causa de mim?"

Ele assentiu.

Sua voz se tornou mais baixa do que a sua própria. "Isso me assusta."

Ela estava dizendo a verdade. Se ele não tivesse ouvido o tom honesto em sua voz, ele teria percebido pelo cheiro amargo do medo que encheu o espaço entre eles.

Ele deu um passo para trás e pegou uma toalha branca da prateleira ao lado do chuveiro, então se cobriu. Só quando teve certeza que o cheiro do seu medo estava diminuindo foi que ele encostou na parede mais distante dela e falou. “Quem fez você ter medo do corpo de um homem?”

Ela ficou em silêncio por um longo tempo, os olhos cheios de tristeza. Ele pensou que ela não iria responder, mas finalmente ela disse: "O homem que me mordeu."

Brighton deslizou as mãos atrás das costas, apertando-os com tanta força que as juntas dos dedos machucaram. Ele queria matar quem quer que tenha ferido Evelyn. Ela era muito doce para este mundo, e alguém tinha se aproveitado dela.

Alguém que ia pagar com sangue por suas mãos algum dia.

“Você vai me dizer sobre ele?” Ele teve que forçar as palavras, uma vez que saiu como um silvo com a raiva que apertava sua garganta.

"Você vai me dizer quem fez isso com o seu corpo?" Ela respondeu.

Ele olhou para seu torso em ruínas. Um lado de seu corpo estava sem nenhuma cicatriz, enquanto o outro era um lembrete constante do que tinha acontecido há nove anos. É claro que ela queria saber. Todos que o viam sem camisa faziam, mas ele não poderia falar sobre isso sem seu urso assumindo seu corpo mais e mais, até que ele ficasse exausto por causa da dor da constante transformação.

Ele abaixou a cabeça, até seu queixo encostar no peito, depois levantou-a até seus ombros encostarem na parede, e em seguida deu a Evelyn um olhar duro através de seus cílios. Ele balançou a cabeça lentamente.

"Porque dói falar?" Ela perguntou, segurando a borda do balcão atrás dela.

Lentamente, ele assentiu.

"Para mim também."

Ele percebeu. Suas cicatrizes eram óbvias, enquanto a dela era em sua maioria no interior. As cicatrizes internas, de sua vasta experiência, eram muito piores do que as de fora.

“Eu vou ajudá-la,” ele prometeu.

"Você vai me consertar, Brighton? Porque agora parece que eu não posso mais ser consertada."

Ele bufou uma risada sem humor, silenciosa e descansou sua cabeça na parede atrás dele. Ele e Evelyn eram duas ervilhas em uma porra de uma vagem.

Mas entre eles dois um ia ficar bem, e ele ia ter certeza que ela seria feliz novamente. Onde ela não estaria mais doente ou à espera de seu próximo ataque, porque a forma como sua vida estava indo agora, ela não estava vivendo. Ela estava apenas esperando a morte.

Evelyn aproximou-se lentamente, em seguida, traçou a cicatriz que ia do seu mamilo para debaixo do braço. "Ao menos me diga, alguém fez isso com você por causa do urso dentro de você?"

Brighton agarrou a mão dela e empurrou seu toque para longe de sua pele, em seguida, assentiu.

"Será que isto vai acontecer comigo?" Ela perguntou.

“Nunca,” ele sussurrou. “O homem que fez isso está morto.”

Ela arregalou seus olhos. "Queria matá-lo?"

Brighton baixou o queixo uma vez em afirmação. Ela deveria saber quem ele era. Essa era a única maneira que funcionava para se confiar. Se ela conhecesse seu lado escuro e ainda ficasse por perto, talvez ele pudesse confiar nela.

“E se alguém te machucar assim, eu também te vingaria.” E quando ele descobrisse quem diabos a transformou contra a vontade dela, este merda ia estar cheio de problemas.

"Então, eu sou um urso... uma pessoa."

“Um urso...” Seu sussurro desvaneceu, e ele fez uma careta com a dor intensa em sua garganta. Ele balbuciou sua resposta. *Um shifter urso*.

"Dói sussurrar?" Ela perguntou, a preocupação evidente na cor azul profundo de seus olhos.

Ele acenou com a cabeça, N*ão posso fazê-lo por muito tempo*.

Seus olhos caíram para onde sua cicatriz estava escondida por sua barba. "Por que você se esconde assim?"

Porque ela é que faz mais feio por dentro. A irritação o assolou, e ele endireitou sua postura. *Eu preciso cuidar de você*.

"O que?"

Você está sangrando, e eu não posso ficar aqui conversando enquanto você está ferida. Meu animal não vai ficar tranquilo. Ele puxou

um kit de primeiros socorros da gaveta da pia e virou-a até que ela estava de frente para o espelho novamente.

Ela era uma coisinha valente, apenas estremecendo silenciosamente enquanto ele limpava os arranhões em seu cotovelo. Ele tinha rasgado seu vestido quando estava transformado em urso, e quatro arranhões rasos já estavam começando a se fechar, caminhando para se transformarem em cicatrizes leves. A cura shifter era a melhor parte disso tudo. Era a única razão pela qual ele ainda estava vivo depois de tudo o que fizeram para ele.

No momento em que ele terminou, seu urso grunhiu, querendo rasgar fora dele novamente. Não era para ser assim, acontecer tão rapidamente, mas ele estava deprimido desde que matara Reynolds, e falar de suas cicatrizes com Evelyn só tinha tornado seu animal interior mais incontrolável. Pelo menos ele sabia que estava seguro em torno de Evelyn, quando ele se transformasse, no entanto. Assim desequilibrado como ele estava agora, seus instintos animais rugiam para mantê-la segura, em vez de querer se defender e machucá-la.

Sua pele formigava, como sempre fazia antes de uma mudança. *Vamos lá,* ele murmurou, puxando-a pela mão. Ele a levou rapidamente para o segundo quarto, onde ele já tinha colocado a mochila que havia embalado em cima da cama grande. Este era o seu quarto quando ele e Denison tinham alugado este lugar anos atrás. Ele tinha comprado a cabana e a terra em segredo para ter uma fuga do parque de trailers quando seu urso ficava assim quebrado. Agora, lhe parecia bem ter Evelyn em sua cama.

Seus ossos estavam se estilhaçando quando ele soltou sua mão e se encostou na porta. *Eu tenho que ir.*

Ela franziu a testa e balançou a cabeça ligeiramente, como se ela não entendesse por que ele tinha que fugir agora. "Para se transformar em um urso de novo?"

Sim. Ele se virou para sair.

"Brighton?"

Brighton congelou no batente da porta, as mãos ao lado do corpo, as costas flexionadas com o esforço para se manter humano até ouvir o que ela tinha a dizer.

"Eu estou assustada."

Ele olhou para ela por cima do ombro. *Eu nunca vou te machucar*, ele disse com voz rouca.

"Não com você. Comigo."

Você não pode ter medo do seu urso, Ever. Aceite.

"Brighton?"

Um zumbido baixo emanava do meio do seu corpo. Ele teria rosnando se fosse possível. Ele se virou para olhar por cima do ombro novamente.

As sobrancelhas de Evelyn arquearam. "Raspe a barba e aceite essa cicatriz, e eu tentarei aceitar o que sou."

Brighton estreitou os olhos para seu desafio, inalando profundamente quando absorvia o que ela estava realmente lhe pedindo, expor o seu lado feio. Abrir caminhos para ela se intrometer no que tinha acontecido a sua voz. Ele cerrou os dentes e franziu os lábios por um instante antes de sair da sala.

Talvez ele não quisesse ela sempre olhando para a cicatriz.

Talvez ele não quisesse falar sobre a merda que ele tinha passado.

Talvez ele não quisesse que ninguém realmente o visse, o que ele era na verdade.

Ele não queria que ela pensasse que ele era horrível ou danificado, mesmo que ele fosse. Ele queria que ela o visse forte. Se ela não fizesse, como poderia confiar nele para curá-la?

Não, ela não precisava vê-lo fraco, mesmo que fosse o que ele era agora.

A barba precisava ficar.

Era melhor para ambos se o seu segredo permanecesse enterrado.

Capítulo seis

Evelyn desempacotou suas coisas lentamente. Estava claro que ela não poderia voltar para a cidade do jeito que ela estava. E se Brighton estivesse certo, e ela realmente tinha um... urso... dentro dela, ela seria um perigo para as pessoas. Quando outra lágrima escorreu pelo seu rosto, ela a retirou com as costas da mão. Estava tão cansada de se sentir fraca. E não era apenas sobre o que ela estava passando agora. Ela sempre foi frágil.

Na escola, ela tinha sido a quieta. Crescer em Saratoga não tinha sido fácil. Mamãe era barulhenta e constrangedora e todos os vizinhos sabiam quem ela era. Às vezes Evelyn pensava que tinha nascido para neutralizar o caos que sua mãe trazia, sendo calma e tão perto invisível como uma pessoa poderia se tornar. Evelyn usava quase nenhum espaço e sempre preferia que fosse assim, mas agora ela ia ser um urso? Outra lágrima traidora caiu do canto do seu olho, e ela rosnou um som muito humano quando a limpou.

Virando-se para o espelho sobre a cômoda, ela mostrou os dentes como ela tinha visto Brighton fazer e disse, "Grrrr." Com mais sentimento, ela tentou parecer mais feroz e gritou outro patético grunhido.

Ela não estava suportando a situação. Na realidade, ela não era forte nem como humana.

Ela desviou o olhar de sua magra reflexão assustada e voltou a retirar suas roupas da sua mochila xadrez que Brighton deve ter encontrado nas entranhas do seu armário.

Ok, então ela era uma pessoa urso. Não, Brighton havia chamado de shifters urso. Ela inalou profundamente. "Eu sou um shifter urso."

Seria muito mais fácil acreditar se ela realmente se transformasse em algo mais do que uma humana congelada com olhos de prata. O urso de Brighton era muito mais frio e assustador do que o que ela conseguira até agora.

Incluindo o tempo que Brighton esteve ausente na camionete, sua mudança no bosque, e seu atual status como um urso gigante caçando mel, peixe, amoras ou o que quer que seja que os ursos faziam na floresta, ele mudou três vezes desde que ela o conheceu hoje. Em contra partida, ela tinha mudado exatamente zero vezes em seis meses, convencendo-a ainda mais, que definitivamente havia algo de errado com seu urso. O que não era surpreendente, pois mamãe sempre dizia que havia algo de anormal com ela.

Caramba, ela odiava quando mamãe e sua língua venenosa estavam certas.

Ela não prestava como um ser humano.

Ela não prestava também para ser um urso.

E agora ela sentia-se como um cocô de ameba, um musgo viscoso que se agarrava as rochas do rio.

As notas suaves de uma guitarra começaram a soar do lado de fora, se tornando mais altas, em seguida, se aquietando quando o vento as apanhava e levava para onde queria. Seus ouvidos sensíveis picaram, e ela caminhou em torno da cama até a pequena janela. Com dois dedos, ela afastou a fina cortina.

A lua estava cheia e alta, iluminando um celeiro dilapidado. Vestido com jeans e nada mais, Brighton estava sentado em uma antiga cadeira de balanço. A luz azul refletia em suas cicatrizes brilhantes enquanto ele dedilhava as cordas de uma velha guitarra. A canção era triste, cada nota solitária tirando uma emoção dela e fazendo-a se inclinar contra a velha janela para ouvir.

Por mais mortificante que fosse, ela o havia notado no Boomer's, se tornou sua perseguidora e foi assistir um de seus shows uma vez. Ele tocava enquanto o seu irmão cantava, e desde então ela tinha se apaixonado por Brighton.

Ele permaneceu longe das atenções, como se não quisesse ser visto, e ela se identificara com isso. Ela se sentou na parte de trás do Sammy's Bar para que ele não percebesse que ela estava lá o assistindo, e ela jurou a si mesma que iria criar coragem para falar com ele. Algum dia.

E agora aqui estava ela. Ficando em sua casa, em uma cama que tinha o cheiro dele, desembalando as roupas que ele tinha colocado cuidadosamente em sua mochila para ela.

E ele era um urso.

Ela soltou a cortina e pressionou as costas contra a parede.

Tudo o que ela pensou que sabia sobre o mundo tinha sido despejado sobre a sua bunda hoje. O coração dela batia fortemente em seu peito enquanto ela se lembrava do urso gigante que explodira para fora de Brighton. Isto parecia tão doloroso. Ela ouviu a pressão em seus ossos, e ele tinha feito isso três vezes hoje, pelo o que ela sabia.

Seu urso iria lhe trazer tanta dor.

Ela acomodou suas roupas em uma gaveta vazia que Brighton tinha cuidadosamente deixado aberta, em seguida, vestiu uma calça jeans skinny que enfiou em suas desajeitadas botas desamarradas, e uma enorme camisa verde-azul que pendia até os joelhos. Não era a roupa mais lisonjeira, mas o tecido grosso que a envolvia era confortável, e ela se sentia mais segura escondida dentro dela.

Além disso, estava ficando mais frio à noite, especialmente nas montanhas, onde a cabana de Brighton estava instalada, e ela estava prestes a ir para fora sem um casaco. Ela tinha algumas perguntas a fazer.

Brighton virou a cabeça em sua direção quando ela abriu a porta da frente. Em um movimento gracioso, ele levantou-se e depositou a

guitarra na cadeira de balanço trás dele, em seguida, procurou freneticamente por algo.

Quando ela se aproximou, ele permaneceu de pé e cruzou os braços sobre o peito. Não conseguiu cobrir nem metade de suas cicatrizes, e não conseguia olhar em seu rosto.

"Se você está preocupado que vou olhar as suas cicatrizes, tentarei não fazer isso."

Brighton olhou para o bosque, em seguida, olhou para ela com o cenho franzindo suas sobrancelhas escuras. Seu abdômen flexionava com cada respiração e ela fez um esforço enorme para manter seus olhos nos dele.

Mas... o seu abdômen. E a leve trilha de cabelo que viajava de seu umbigo para baixo em direção a sua calça jeans. E agora ela estava olhando para aquelas tiras perfeitas de músculos que revestiam os seus quadris... "Foda-se tudo, Brighton. Se você não quer que eu olhe, pare de flexionar, ou respirar, ou... " Suas bochechas queimaram, e ela desviou o olhar completamente, irritada por ele ter tanto poder sobre ela. "Ou coloque um saco de aniagem, porque essas camisetas sensuais e térmicas que você está usando não vão me impedir de olhar para você. E se você continuar passeando assim meio nu, eu vou olhar e você só terá que aceitar isso, botão de ouro, ou colocar uma maldita camisa."

Brighton olhou para seu estômago, e depois para ela. Suas sobrancelhas levantaram, e um sorriso curioso e lento tomou seus lábios. “Você não está olhando para as minhas cicatrizes?” Ele sussurrou, e pela primeira vez em seis meses, ela estava feliz por ter ouvidos super sensíveis. Era melhor para ouvi-lo.

"Bem, sim, estou olhando para elas, também. Como eu não poderia? Eles são como adorno ou tatuagens realmente quentes. E sim, eu sei que deve ter sido bem dolorido, e quem fez isso merecia tudo o que você fez para se vingar, mas eu já as memorizei, de modo que se distanciar de mim não vai resolver. Eu tenho uma memória muito viva. E a minha imaginação é ridícula. Mamãe me chama de hiperativa."

“Então você gosta das cicatrizes?” Seu cenho franzido em confusão estava deixando seu rosto agora em um formato completamente adorável.

"Inferno, sim, eu gosto das cicatrizes, mas gosto mais dos músculos." Ela cutucou seu estômago, e era tão duro como ela imaginava que seria. Suas bochechas queimaram de vergonha quando ela olhou para seu dedo. "Eu não sei por que fiz isso. Você não me convidou para tocar em você. Entããoo," ela disse, trocando os pés. "Você trabalha, ou é somente um shifter urso em um corpo de Adônis?"

Seu sorriso divertido alargou. “Você tem perguntas?”

Ela puxou as mangas de sua camisa gigante para baixo sobre as mãos e cruzou os braços sobre seu peito. "Muitas."

“Bom. Sente-se. Você pode ficar com minha cadeira.”

"Obrigada," ela murmurou e afundou-se na cadeira de balanço. Ela rangeu, mas era mais confortável do que parecia.

Brighton desapareceu no celeiro arruinado, depois voltou com uma pequena cadeira de madeira.

“Eu sou um lenhador. Tenho que estar fisicamente apto a fazer o meu trabalho. Não estou em temporada agora, então minha equipe está toda separada, mas quando começar de novo, irei viver com eles. Espero.” Ele engoliu em seco e fez uma careta.

"Qual é a sensação de sussurrar?"

“Como se estivesse com a garganta inflamada.”

Seu coração doía de ver sua dor, então ela colocou sua cadeira mais perto da dele para que ela pudesse ver sua boca ao luar. "Eu gosto da sua voz, mas articule, e lerei os seus lábios. Não suporto ver você sentindo dor por minha causa."

Ele olhou para ela por um longo tempo com um olhar surpreso. *Como você pode gostar da minha voz? Ela não existe.*

"Claro que ela existe. Ouço tudo agora. Merda de urso lembra-se," ela disse, apontando para seu ouvido e tentando não entrar em pânico em dizer isso em voz alta. Ela disfarçou o tremor frenético que atravessava seu corpo com uma risada forçada. "O que quero dizer é, eu posso ouvir o seu sussurro, mesmo se você estivesse aqui e eu estivesse lá em cima." Ela apontou para sua casa. "Eu poderia dizer a diferença entre a sua voz e a de qualquer outra pessoa. Ela tem um tom sexy e corajoso. Uma boa qualidade. Aposto que você tinha uma voz rica e profunda. Estou certa?"

Seus olhos se tornaram prata, e ele desviou o olhar. Um músculo se contraiu em seu olho antes dele se voltar para ela. *Eu não gosto de falar sobre isso.*

"Tudo bem. Sinto muito." Ela o estudou, mas ele não olhava mais para ela. Obviamente, ela cometeu um grande erro. Sua voz se tornou embaraçosamente baixa, mas ela não conseguia encontrar mais o volume. "Eu fui assistir você tocar uma vez." Ela franziu o nariz e tentou encontrar uma maneira de fazê-lo compreender. "Eu não costumo falar com os homens, exceto quando estou servindo as mesas. E o único homem com quem já me encontrei... bem, ele me transformou nisso." Ela se atreveu a olhar para ele.

Brighton ergueu seus pés para o seu colo e recostou-se na cadeira, chocando completamente.

Quando você veio me ver tocar? Ele balbuciou, brincando com um laço desfeito em uma de suas botas.

"Abril passado. Sentei-me na parte de trás, porque estava com muito medo de falar com você. Tentei criar coragem após o seu show. Você e seus amigos consumiram alguns tiros no bar bem perto de onde eu estava sentada. Menos o seu irmão. Ele não bebeu nada, mas você sim. E você estava sorrindo junto com eles, e desejei mais do que qualquer coisa que eu pudesse ser corajosa e apenas dizer oi. E eu me acovardei porque é isso que eu faço. Então, você vê, eu não tenho muita experiência em falar com outras pessoas. E quando faço, eu principalmente as irrito por ser muito quieta ou atormentada sobre tudo. Estou tentando não incomodar você, porque então sei que você

não vai querer mais me ajudar. E agora, você é minha última chance de sobreviver a isto."

Você vai sobreviver, e você vai ser feliz novamente. As narinas dele brilharam quando ele inalou. Ele engoliu duro em seco e empurrou o ar passando em suas cordas vocais em ruínas. “Eu juro. E você deveria ter vindo conversar comigo naquela noite.”

"Seus amigos são shifters, também?"

“Sim. Há três equipes de nossa espécie que vivem por aqui. Duas são de lenhadores e uma de cortadores. Eu pertenço à Equipe Ashe.”

"Vou ter que pertencer a um grupo, também?"

Depende de quem te transformou.

Pavor sacudiu seu corpo e tirou o ar de seus pulmões, e ela apertou as mãos no colo. "Acho que não vou pertencer a nenhum grupo, então."

“Você vai querer. Seu animal vai ansiar por companheirismo. Ela vai implorar conviver com a própria espécie. Vai precisa de dez amigos humanos para dar-lhe a amizade de um shifter em sua vida.”

"Você teria falado comigo se eu me aproximasse de você no Sammy’s Bar no ano passado?"

“Sim.”

"Mesmo se eu ainda fosse humana?"

Ele puxou a bota de seu pé e ignorou a pergunta, o que era resposta suficiente.

Brighton não gosta de seres humanos, e se ela apostaria que sua animosidade tinha algo a ver com as cicatrizes em seu corpo.

De repente, ele parecia muito ocupado tirando o outro sapato, depois as meias. Ela tentou se afastar, mas ele agarrou seus tornozelos e a segurou. Pânico rastejou por suas pernas enquanto ele a mantinha presa.

“Envergonhada?” Ele perguntou em um sussurro rouco.

"Sim."

“Você terá que superar isso. Se você se transformar enquanto estiver vestida, destruíra suas roupas. Levante-se.”

Trêmula, ela fez isso.

“Você foi maltratada,” ele sussurrou, inclinando-se em sua cadeira, e empurrando o suéter para cima. “Você não precisa me dizer o que aconteceu para que eu perceba isso. Cada vez que me aproximo, você recua.” Ele puxou o zíper de sua calça jeans para baixo, então se levantou. “Eu não sou ele, embora eu nunca te machucaria.” Ele puxou seu suéter por sobre a cabeça e colocou no braço da cadeira de balanço. “Diga-me o que você sente.”

"Sinto-me confusa, pois quero que você me toque, mas sinto que está difícil respirar, e me sinto presa."

“Diga-me para parar a qualquer momento, e eu pararei. Não ficarei desapontado com você.” Disse ele olhando para o sutiã preto que cobria seus seios, e depois para a calcinha preta que surgia no vão da calça jeans aberta.

"Diga-me como você se sente," ela murmurou. "Agora mesmo. O que você está pensando?"

O canto de sua boca se curvou em uma expressão de dor, e ele fez um único som por entre os dentes. “Melhor não.”

"Você não está jogando limpo."

Brighton ajoelhou-se e puxou as calças dela até os tornozelos, então firmou-a quando ela saiu delas. Lentamente, seus olhos olharam para os dela, ele inclinou-se e roçou os dentes contra sua coxa nua, então beijou sua pele, deixando arrepios onde seus lábios tocavam.

“Vou matar o homem que te machucou,” ele sussurrou, a promessa em sua voz.

Ela acreditou nele. Depois de ver seu animal aterrorizante, ela sabia que ele era capaz de atos obscuros.

“Eu gosto da sua aparência,” ele disse, passando a mão por trás de seu joelho.

"Mesmo eu sendo tão magra?" Ela o desafiou, jogando suas palavras de volta para ele.

Levantando-se, ele roçou os lábios em seu pescoço. “Quando você deixar o seu urso sair, ela deixará você comer novamente como precisa.”

Sua respiração acelerou rapidamente, enquanto ela se deleitava com a sensação de sua barba contra a pele sensível de sua garganta.

“Inspire profundamente,” ele falou. “Você sente o cheiro? É o dor amargo do seu medo. O temor do homem que reivindicou você que causou isso. O perfume inebriante, porém, é a excitação. Sua e minha.”

Sua?" Ela ofegou.

Ele deslizou seus dedos para baixo e pegou seu pulso, em seguida, colocou a sua mão contra sua ereção rígida que pressionava contra a costura da calça jeans.

“Quem disse que você é uma simples desajeitada é cego. Não há dúvidas para mim. Você é linda.”

Seu bíceps flexionou quando ele arrastou a mão dela até o comprimento dele. A respiração dela falhou quando ela imaginou quanta dor a sua espessura causaria nela. Confusão rodou dentro dela. O medo dominando o desejo, e ela deu um passo para trás, apertando as mãos ao seu lado, e se odiando por ser tão ruim nisso.

“Acho que estou pronta para isso," ela murmurou os olhos no chão, enquanto a vergonha queimava seu pescoço.

“Bom,” ele sussurrou, permanecendo firmemente em frente a ela.

"Bom?" Ela olhou para cima, o cenho tão franzido em seu rosto que sua testa doía.

“Isso funcionará melhor se você puder verbalizar o que você quer e não quer que eu faça. Se você está ou não está pronta para isso.”

"E o é isso que você está falando?"

“Eu lhe disse. Vou fazê-la se sentir melhor. Acredito que você não pode se transformar por vários motivos, mas o principal é que seu urso nasceu durante um trauma. E o outro é que eu acho que ela é submissa. Seriamente submissa. Acho que você precisa eliminar o saco de demônios que você está carregando antes dela forçar seu caminho para fora de você.”

"Isso soa doloroso."

Ele fez uma expressão angustiada enquanto engolia e forçou seu sussurro novamente. “Qual parte? Lidar com seus demônios ou o seu urso forçando seu caminho para fora de você?”

"Ambos."

Seu sorriso não era nada tímido ou simpático. “Eu sei que você consegue.”

E ali estavam as seis palavras mais importantes que ela já ouviu. Ela não sabia tudo sobre Brighton, ainda não. Mas agora ela sabia o suficiente. Ele era um bom homem. Confiável.

Brighton não a machucaria.

"Connor Crane me mordeu." Foi a primeira vez que ela pronunciou seu nome em voz alta desde que tinha acontecido.

Brighton congelou com os olhos arregalados. “Connor?”

"Eu sei que você o conhece porque ele estava com você naquela noite no Sammy’s Bar, e ele veio com você para comer na segunda vez que te vi no Boomer’s."

Brighton recuou um passo, balançando a cabeça lentamente. “Não,” ele sussurrou. Com agonia em seus olhos, ele sentou-se pesadamente em sua cadeira e olhou para ela.

Livrar-se de seus demônios, Brighton havia dito a ela. Bem, Connor era o maior demônio em sua vida.

Ela sentou-se na borda do assento da cadeira de balanço e juntou as mãos no colo. O ar frio arrepiou sua pele, mas ela não se importava com isso agora. Uma fúria assassina começou a rastejar sobre ela só de pensar na humilhação em que Connor a colocara.

"Mamãe falou que a minha virgindade era a única coisa que me garantiria um casamento um dia, por causa do meu rosto feio e minhas pernas finas. Quando ela bebe ela faz piadas sobre mim, e foi alguns dias antes de ir vê-lo no Sammy's Bar que o conheci. Eu estava louca e queria me sentir selvagem. Fiquei até tarde naquela noite, tentando reunir coragem de falar com você, mas você saiu com seu irmão, e eu me senti horrível. Mais para baixo do que tudo. Eu me odiava por não ser mais corajosa. Por não ter coragem de falar para mamãe que me sentia chateada com as coisas horríveis que ela dizia para mim e por não ir atrás do que eu queria. Eu queria você, e eu o deixei passar a centímetros de mim e não pude nem mesmo pronunciar com os meus lábios um "oi." Evelyn engoliu em seco e baixou o olhar para suas mãos. Ela não poderia continuar se ela visse Brighton olhando para ela como se tivesse cometido o maior erro de sua vida. Ela já sabia disso. "Ele ficou para trás, Connor. Comprou-me uma bebida e foi muito legal comigo. Até me fez sentir relaxada. Ele parecia tão bom, e conseguiu o meu número antes de sairmos naquela noite. E para minha surpresa, ele me ligou no dia seguinte, e no próximo. Conversamos por horas ao telefone, e ele parecia tão verdadeiro. Ele parecia feliz em falar comigo. E eu não tinha como fazer comparações, porque não tinha namorado ninguém antes dele, então pensei que eu tive sorte e encontrei um homem bom. Ele me beijou no nosso segundo encontro. Foi o meu primeiro beijo." Evelyn admitiu, ousando olhar para cima.

Brighton parecia doente, os cotovelos sobre os joelhos, o queixo apoiado em seus punhos cerrados.

"Levei-o para o meu lugar em nosso terceiro encontro, pois sentia que era o ritmo natural das coisas, e maldição, eu não sabia como tudo isso funcionava." Lágrimas ardiam em seus olhos enquanto ela murmurava: "Ele me pegou por trás na primeira vez. Doeu tanto, mas ele disse que era porque eu não era muito boa nisso ainda. Eu era tão estúpida e acreditei nele. Eu pensei que se ficasse melhor na cama, não

seria tão mal assim, e da próxima vez que ele me levou, ele parecia tão irritado. Como se ele estivesse decepcionado em como eu era sem jeito. Naquela noite, tentamos novamente, e eu escondi o quanto doeu o melhor que pude, mas ele mordeu meu ombro no final e eu gritei. Eu chorei e chorei depois que ele terminou, mas ele só ficou na porta do meu quarto com um sorriso no rosto. Ele disse que agora eu corresponderia melhor as suas necessidades." Ela deu de ombros. "Eu estava feita, no entanto. Ainda bem que ele nunca mais me ligou. E então as convulsões começaram, e eu não tive tempo nem energia para pensar sobre as razões pelas quais ele não me quis mais."

Ela inalou e prendeu a respiração em seus pulmões, em seguida, olhou para Brighton com a fervorosa esperança de que ele também não a odiasse.

Brighton esfregou as mãos no rosto e soltou um suspiro trêmulo enquanto ligava suas mãos atrás da cabeça. Seu rosto estava contorcido de dor. Parecia que ela sentia isso por dentro.

"Diga alguma coisa," ela implorou.

O pomo de Adão dele se escondeu no fundo da sua garganta. Seus olhos estavam tão prateados, que pareciam quase brancos como a neve. "Eu fiz isso com você. Eu pedi aos meninos se poderíamos voltar ao Boomer's e comer, apenas para que eu pudesse ver você atender as mesas novamente. Connor era um idiota, e seu urso estava em busca de uma companheira. Eu o odiava, e o sentimento era mútuo. Nós nunca nos entendemos. Ele me viu lhe observando no café e me perguntou sobre você. Eu me recusei a falar e nunca mais pedi para ir comer no Boomer's de novo porque eu não queria a atenção dele em você."

Ela balançou a cabeça e tocou sua mão. "Isso não é culpa sua."

Ele deu um passo para trás, longe do seu alcance. "Você não vê?" Ele perguntou em agonia, seus olhos enchendo com alguma emoção que ela não conseguia entender. "Connor fez isso por minha causa. Ele machucou você, por minha causa. Isso foi o ele fez. Cada momento de dor que você passou é minha culpa."

"Brighton, isso é ridículo."

“Você não entende. Connor transformou a mulher que eu queria só porque ele era um maldito idiota com uma vingança. E agora você vai pagar por toda a sua vida por causa do meu interesse em você.” Ele se levantou e caminhou para dentro da noite. E quando chegou na borda da linha de árvores, ele hesitou e disse sobre o seu ombro, “Eu não posso vingar você, Ever. Connor já esfriou em seu túmulo.” Então ele desapareceu na escuridão.

Um soluço saiu de sua garganta quando ela tentou entender o que tinha acontecido. Ela expôs seu segredo mais profundo, aquele que mamãe havia descoberto e se envergonhava. Agora, ela era uma puta aos olhos da mãe, pois havia dado sua virgindade a um homem que não a queria. Que nunca mais a quis. E agora, ela tinha causado dor a Brighton apenas pela admissão de seus erros.

E Connor estava morto, e ela não sabia como se sentir.

Ela deveria se sentir melhor ao saber que alguém que era perigoso tinha ido embora?

Aliviada que ela nunca iria vê-lo em torno da cidade novamente?

Aliviada que o homem que a tinha machucado tinha recebido uma justiça rápida?

Agora, tudo o que podia pensar era em Brighton e como ficara decepcionado ao descobrir que ela havia dormido com Connor.

Seu corpo ficou rígido, e desta vez, ninguém estava aqui para embalar sua cabeça no colo ou olhar para ela com preocupação em seus olhos.

Ninguém estava ali para cuidar de seus pulmões queimando e seus membros ficando rígidos.

Desta vez, Evelyn morreria sozinha.

Capítulo sete

Brighton claramente havia chegado ao seu limite. Ele tinha feito uma confusão de proporções épicas na última noite e teve outra mudança descontrolada, e quando voltou encontrou Evelyn desmaiada justamente onde ele a havia deixado.

Pior do que isso, ela bateu a cabeça quando caiu e a abriu, criando uma divisão na parte de trás do seu couro cabeludo. Vendo-a ali no chão, sozinha... bem, isso quase lhe causou outra mudança.

Ele tinha que manter essa merda sob controle. Ele não era bom para ela do jeito que ele estava agora.

Brighton caminhou pelo quintal, segurando apertado a nota que havia escrito. Este lugar tinha sido um santuário, um refúgio secreto que ninguém da Ashe Crew, nem mesmo Denison, conhecia. E agora ele ia expor seu esconderijo, e para quem? Uma mulher.

Ele balançou a cabeça para afastar os pensamentos raivosos. Isso não era culpa de Evelyn. E sim de Connor. Brighton desejava poder matar aquele filho da puta mais uma vez.

O som de uma camionete percorrendo o caminho até a estrada de cascalho o fez congelar. O impulso de sair correndo para encontrar Tagan e Denison, e lhes dizer para se apressarem era esmagador, mas o deixava em conflito com seus instintos para permanecer perto de Evelyn.

Ela não tinha acordado ainda.

Ele passou a noite pensando em como tirar seu urso dela, mas se ela não acordasse, ele não podia fazer nada.

Suas botas arranhavam o cascalho solto quando ele começou a andar novamente. As nuvens turvas acima mostravam que tempestade estava se aproximando, o que se encaixava perfeitamente no seu humor. Precisando ver seu rosto novamente, ele correu para dentro e se ajoelhou ao lado da cama. Ele limpou seu corte e a colocou lá dentro, mas ela não se moveu em todas essas horas. Claro, seu peito subia e descia de forma constante, mas ele tentou acordá-la duas vezes sem sucesso. Deus, ele desejava poder levar esse fardo dela. Ele estava acostumado a dor, mas Evelyn não era forte o suficiente para isso. Ainda não.

Ele afastou uma mecha de cabelos castanhos que tinha caído em seu rosto. No cinza silencioso da luz solar que flutuava através da janela, ela tinha todos os tons de marrom destacados em seu cabelo. Como ele não tinha percebido isso antes? Fios longos e escuros tocavam suas bochechas, e algumas sardas clarinhas pontilhavam seu minúsculo nariz. Seus lábios estavam franzidos, como se ela estivesse com dor, mesmo em seu sono. E aquele sussurro em sua garganta.... Não era um ronco suave, era um rosnar. Seu urso estava enterrado dentro dela, mas não era profundo o suficiente para esconder a agitação que seu animal estava sentindo.

Ele se sentia seguro para pressionar seus lábios contra a testa dela aqui no quarto escuro com ela dormindo profundamente, então ele fez. Ele também não se arrependeu. Vigiá-la durante toda a noite fez algo com ele.

Agora, ela fazia seu coração sofrer, e ele doía com a preocupação de que ela não sobreviveria a isto depois de tudo que ele prometeu.

O som do carro de Tagan chamou sua atenção. Ele acariciou sua bochecha com a ponta do polegar, só para assegurar-se de que ela ainda estava quente e viva, em seguida, levantou-se e caminhou para fora.

"Puta merda," disse Denison quando saiu do lado do passageiro da camionete Ford preto de Tagan. "Esta é uma viagem pela estrada da memória."

"Você sabe que lugar é este?" Tagan perguntou enquanto saía do carro.

"Brighton e eu morávamos juntos quando conheci Danielle. Alugamos esse lugar por alguns anos quando eu estava começando a conhecer vocês. Olhe," ele disse, apontando para o velho balanço de pneu preso à árvore gigante na nossa frente. "Eu tenho uma foto de Danielle balançando lá, e outra dela e Brighton bem ali naquele campo." Ele lançou um olhar preocupado para Brighton. "Eu não sabia que você ainda estava alugando este lugar."

Eu não estou, ele articulou. *Eu comprei isso.*

Os olhos de seu irmão gêmeo arregalaram surpreso. "Você comprou? Quando? E por que não me disse?"

Brighton passou a mão pelo cabelo e olhou para o canto da varanda. Talvez ele devesse ter dito a seu irmão sobre isso, mas era bom ter um lugar para se esconder quando seu urso ficava fora de controle.

"É aqui que você desaparece quando você sair por dias a fio?" Denison perguntou suavemente.

Brighton assentiu uma vez, em seguida, entregou ao alfa a carta que ele escreveu. Ele não tinha tempo para ser repreendido por seu irmão. Evelyn precisava de ajuda, e ele estava desesperado por qualquer conselho que podiam oferecer.

Ele confiava em Denison e Tagan mais do que em qualquer pessoa no planeta. Se havia alguém que poderia ajudá-lo com isso, eram eles. Tagan abriu o papel dobrado e o leu em silêncio. Denison abriu os olhos e leu sobre seu ombro, e quando eles terminaram, os dois olharam para ele com as expressões mais chocadas que ele já viu em qualquer um dos seus rostos.

"Você tem uma garota lá dentro?" Denison perguntou.

"Ela é sua companheira?" Tagan perguntou baixinho.

Não, Brighton sussurrou. *Acho que não*. Isso não parecia certo, porém, negando-a. Ele encolheu os ombros, sentindo-se totalmente desamparado. *Eu não sei.*

"Bem, isso é um sim," Denison brincou.

Brighton estreitou os olhos e olhou para a porta. Mesmo chateado com as perguntas que eles faziam, isso não mudava o fato de que outro shifter precisava da sua ajuda. E não apenas qualquer shifter. Ela havia sido reivindicada por Connor, que era um membro da Ashe Crew. Evelyn faria parte da equipe de Tagan se ela sobrevivesse ao que estava acontecendo com ela. O alfa quieto que seguia Brighton de perto tinha uma participação na sua sobrevivência, também.

Tagan olhou para sua pele pálida e seu rosto magro e amaldiçoou.

Denison veio mais lentamente, as narinas dilatadas enquanto ele farejava o ar. "Seu animal está mal."

Um som baixo de rosnado ressoou dos lábios de Evelyn, e ela se enrolou em si mesma, envolvendo seus braços ao redor da cintura.

"Quanto tempo, Brighton?" Tagan perguntou.

Brighton levantou seis dedos.

As sobrancelhas de Tagan arquearam e seus olhos azuis reluziram. "Seis semanas?"

Brighton balançou a cabeça e apontou o polegar em direção ao teto.

"Seis meses?" Denison perguntou.

Ela é reivindicação de Connor, Brighton escreveu em seu bloco de notas. *Ela nunca mudou.*

"Isso não faz muito sentido," Denison argumentou. "A mudança ocorre imediatamente."

Brighton mordeu o lábio enquanto escrevia, *Ele a mordeu sem lhe dizer nada. Nenhum aviso, e depois a abandonou.*

Tagan rolou a cabeça para trás e fechou os olhos. "Porrraaa."

Você pode ajudá-la?

Tagan leu a nota e sacudiu a cabeça. "Não, se ela está se segurando. Serei o seu alfa quando ela estiver com isto sob controle, mas eu posso sentir seu urso. Submissa como qualquer outra. Ela não vai confiar em mim. Não quando ela está doente assim. Posso tentar forçá-la para fora, mas há o risco do seu corpo se segurar quando eu tentar. E por sua aparência, ela não poderá fazer isso muitas vezes mais".

"Por que Connor faria algo assim?" Denison parecia atordoado enquanto se ajoelhava ao lado da cama e estudava Evelyn. "Eu pensei que ele estava atrás de Brooke."

"Porque ele era um psicopata" Tagan sugeriu. "E provavelmente, Brooke o distraiu de Evelyn, quando ela precisava dele para contar o que estava acontecendo. Ela disse por que ele fez isso?"

Brighton olhou para o bloco de notas, enojado com o que ele teria que escrever. *Porque ele queria que ela fosse melhor na cama para ele.*

"Ele a machucou?" A voz de Denison aumentou de tonalidade.

A camisa de Brighton o apertava, dificultando a respiração. Ele assentiu e baixou os olhos para a moldura que corria ao longo da parte inferior da parede. Dentro dele, seu interior estava agitado como um mar revolto, e seu urso estava pulsando contra suas veias, voraz para fugir só de pensar em Connor a machucando.

"Brighton?" Tagan perguntou, advertência em sua voz. "Nós temos um problema aqui?"

Respirações curtas agitavam o peito de Brighton enquanto ele apertava os olhos com força, tentando se concentrar para não desmoronar. Agora não. Ele tinha que se segurar até Denison e Tagan saírem.

"Pare sua mudança." Tagan ordenou. "Agora." Seu urso grunhiu sobre a ordem de seu alfa. Lentamente, sua respiração voltou ao normal, e ele abriu os olhos.

"Que merda, cara?" Denison perguntou. "Eu devo ficar preocupado com você?"

Eu estou bem, Brighton murmurou, as mãos apertadas.

Ele não gostou da forma como Tagan estava olhando para ele, como se ele estivesse vendo algo que não havia percebido antes. Pressionado os lábios, Brighton virou-se e saiu da sala. E logo depois ele deixou completamente a casa. Ele precisava de ar fresco para limpar a cabeça.

"Você consegue lidar com isso por conta própria?" Tagan perguntou, seguindo atrás dele. "Brighton!" Tagan o segurou pelo braço e o virou. "Você pode?"

Brighton viu o olhar do seu alfa e assentiu. Ele rabiscou de maneira irritada e com letras grandes na folha de papel. *Ela é minha.*

"Ninguém está discutindo isso. Connor não tem como a reivindicar no inferno, cara. O que eu preciso saber é se você quer levá-la ao parque de trailers para que todos possamos cuidar dela?"

Os ombros de Brighton caíram, e ele sentou-se pesadamente no topo da escada da varanda. Miseravelmente, ele sacudiu a cabeça e escreveu, *Eu conheço seu urso. Tive vislumbres dela quando Evelyn estava convulsionando. Ela não será capaz de lidar com multidões. Não doente. Ela nunca mudará se eu levá-la para Ashe Crew. Eu tenho que fazer isso sozinho.*

Denison puxou o caderno de sua mão e leu, seus lábios se movendo ligeiramente enquanto ele fazia.

"Isto é muito, Brigh. Se ela morrer..."

Brighton se ergueu e passou os dedos em volta da garganta de Denison, cortando sua frase.

Ela não vai, ele articulou.

Denison o empurrou e esfregou seu pescoço. "Desculpe," seu irmão disse baixo. "Eu não deveria ter dito isso. Se alguém dissesse isso sobre Danielle... Olha, eu sinto muito."

Brighton passou as mãos pelo cabelo e observou enquanto seu alfa e irmão entraram na camionete, depois virarem lentamente ao redor do jardim da frente.

Denison abriu a janela da frente. "Eu sei que Tagan já lhe pediu para vir, mas eu preciso de você lá quando me casar com Danielle." Ele ergueu um o ombro. "Eu preciso de você para ser o meu padrinho."

Eu não perderia isso, Brighton sussurrou. Ele ofereceu a Denison o sorriso mais reconfortante que conseguiu, em seguida, olhou enquanto eles se afastavam até que as luzes traseiras do carro de Tagan desapareceram completamente.

Uma profunda e dolorida solidão o encheu, mais e mais, até ameaçar tragá-lo completamente.

Agora, ele precisava se transformar para esquecer todas essas emoções doloridas e humanas.

Capítulo oito

"Brighton?" Evelyn apertou os olhos com luz solar do fim da tarde que filtrava através da única janela aberta. Cheirava a chuva e flores. E peles.

Levando o nariz para seu ombro ela inalou, e percebeu que o cheiro de animais estava vindo dela. Ela suspirou e rolou de costas. "Por que você não sai? Eu posso sentir. Do que você tem tanto medo?"

Evelyn sabia exatamente do que. Connor, mas como explicar a essa parte de si mesma, que Connor já não existia neste mundo e nunca mais iria machucá-la novamente? Ela não entendia nada sobre a transformação ou o animal que era uma parte tão grande dela agora. Uma sensação de desconexão a assomava, como se ela não tivesse as ferramentas para alcançar o animal dentro dela. Ou como se Connor as tivesse partido todas ao meio.

Ela sentou-se na cama de Brighton e esfregou os olhos. Pelo menos ela não se sentia horrível no momento.

Na verdade, sentia-se melhor do que esteve em dias. O longo sono deve ter sido bom para ela. Quando ela torceu o pescoço, sentiu uma dor que atingiu o fundo de sua espinha, e ela tocou em um ponto sensível na parte de trás de seu couro cabeludo com cuidado. Ela não se lembrava de bater a cabeça quando caiu ontem à noite, mas com certeza ela bateu.

A porta abriu, e Brighton enfiou a cabeça dentro. Seus olhos estavam prata pura, mas alívio os inundou, fazendo-o parecer mais humano. Sua barba tinha desaparecido, e em seu lugar surgiu a

aparência de um modelo de cidade grande. Seu coração acelerou enquanto ela estudava seu maxilar esculpido e os lábios sensuais.

"Você se barbeou."

Abrindo mais a porta, ele se posicionou sobre o batente. Ele parecia especialmente alto de sua posição na cama, seu peito musculoso pressionando contra o tecido suave de sua camiseta preta. Brim escuro ajustava-se a suas pernas poderosas, e suas botas de trabalho batiam contra o chão de madeira enquanto ele se aproximava.

Brighton cheirava a animal, assim como ela. Ela sorriu suavemente, enquanto brincava com um fio solto do edredom antes de levantar a cabeça e olhar para ele. "Que par nós fazemos," ela murmurou.

O colchão afundou quando ele se sentou ao lado dela. Enquanto descansava uma mão na perna dela, seus lábios enrolaram em um sorriso devastador. Foi um alívio e derreteu o coração dela em um instante. Ela não morrera sozinha depois de tudo. Brighton a encontrou e cuidou dela. Novamente. Assim como ela sabia que ele faria até seu último suspiro.

Seus olhos não escureceram, e ele apertou a mandíbula, travando alguma luta interna.

"Você tem que se transformar de novo, não é?"

Ele assentiu.

"Eu terei que me transformar tanto quanto você faz se eu ficar melhor?"

“Não,” ele falou. “Eu estou quebrado. Você será perfeita.”

"Com que frequência para mim?"

“Uma vez a cada semana ou algo assim, e você vai escolher quando fazer. Isso não será forçado.”

"O que aconteceu para fazê-lo gostar tanto?"

Seus olhos pareciam tristes quando ele balançou a cabeça.

Mágoa cortou através dela com sua negação. Não importava que ela tivesse se aberto completamente para ele na noite passada. Não importava que ela tivesse compartilhado seu segredo mais escuro. Ele ainda não queria, ou não podia deixá-la entrar.

Abatida e frustrada ela disse, "Eu deveria tomar um banho." Ela se levantou, recolheu suas roupas e um saco de artigos de higiene de sua mochila. Sem outra palavra, ela entrou no banheiro e trancou a porta atrás dela, em seguida, ligou a torneira de água quente. Quando o vapor encheu o banheiro, ela entrou debaixo das correntes calorosas de água e esfregou-se até se sentir completamente limpa. E quando a água, finalmente ficou fria, ela se enrolou em uma toalha, escovou os dentes, e esfregou seu rosto com um lenço que ela encontrou no armário do banheiro. Seu tempo era limitado antes da próxima crise surgir, e ela queria se sentir limpa antes da próxima rodada de agonia. Ela já passara muito tempo rígida, no chão, na terra por um dia.

Quando ela voltou para o quarto, ela assumiu que Brighton teria desaparecido, colocando fora sua merda. Em vez disso, ele a observava de sua posição na cama, inclinado para trás, apoiando-se nos cotovelos.

“Eu errei na noite passada. Eu confundi tudo,” ele sussurrou.

Ela não poderia olhar para ele ou acabaria por permitir que a água em seus olhos caíssem. "Está bem. Você conheceu Connor, por isso a minha confissão deve ter sido um golpe."

“Eu não deveria ter deixado você assim.”

Ela se virou quando a frustração a atingiu. "O que você poderia ter feito? Isto é minha vida, Brighton. O que Connor fez me custou tudo. Meu trabalho. Estou prestes a ser despejada do meu apartamento porque estou com dois meses do aluguel atrasado e devo até meus globos oculares em contas médicas para algo que os médicos nunca descobriram. E agora eu não posso ficar cinco horas sem quebrar e tenho que dormir após as terríveis convulsões. Isto não é maneira de viver. Ainda bem, certo? Eu acho que isso está me preparando, porque você e eu sabemos que não posso continuar assim para sempre." Seu rosto caiu e ela jogou as roupas em sua mão contra a parede. "Eu estou

assustada. Eu não estou pronta para morrer. Eu não beijei um bom menino ou me apaixonei ou..."

Brighton estava ao lado dela tão rápido, que ela nem percebeu. Seus lábios tocaram os dela enquanto sua mão segurava seu pescoço, puxando-a para mais perto. Seus lábios se moveram contra os dela, ritmicamente, e ela ofegou contra a sua boca. Sua surpresa só lhe permitiu deslizar a língua por seus lábios. A sensação e o gosto dele dobraram seus joelhos, e ela choramingou. Os beijos não tinham sido assim com Connor. Ele não se importava com ela. Brighton, no entanto, estava acariciando sua bochecha com a ponta do polegar e pressionando-a para trás até que ela estava encostada contra a parede, incapaz de cair no chão, surpresa, como ela pensou que ia fazer.

E se ele estivesse dando a ela uma última boa experiência antes dela cair no esquecimento, ela correria em direção a isso.

Ela ficou na ponta dos pés, jogou os braços em volta do seu pescoço, e beijou-o de volta. Ele não cheirava a um homem. Não havia vestígios de sua colônia ou o cheiro da sua pele, que tinha o odor de pinheiros. Ele tinha o cheiro cru, de animal macho.

“O que Connor fez com você,” ele sussurrou. “Não é assim que deveria ser. Você deveria ir para a cama com alguém que se preocupa com você. Vai ser diferente comigo.”

"Diferente como?" Ela perguntou, arqueando o pescoço para trás enquanto ele arrastava sugando beijos para o lóbulo da sua orelha.

“Eu não vou te machucar. Eu vou fazer você gozar em vez disso.”

Seus joelhos realmente amoleceram quando ele pressionou os quadris contra a toalha grossa que ela usava.

Aproximando-se mais ele parou o tempo suficiente somente para puxar sua camisa sobre a cabeça.

Desesperada para sentir sua pele, ela levou sua mão para o jeans dele e o empurrou para baixo nos quadris até que seu pênis longo e grosso ficou completamente a mostra.

Um arrepio de ansiedade correu por sua pele quando a memória da dor que Connor lhe causara a invadiu.

“Ei,” Brighton sussurrou, levando o dedo sob o queixo dela e trazendo seu olhar de volta para o dele. “Volte pra mim. Eu estou bem aqui. Somos só nós dois. Apenas você e eu.”

Ela assentiu com um movimento brusco e lhe ofereceu um sorriso sem graça. Brighton cuidou dela e nunca a empurrou para qualquer coisa que ela não quisesse. Ele era um bom homem.

Ele virou a cabeça e a olhou sério. “Eu não farei nada que você não queira. Eu prometo. Você quer parar agora? Eu não ficarei louco ou desapontado.”

Ela passou o dedo ao longo do comprimento da pele de seda que se esticava em seu eixo, enquanto tentava ganhar tempo para pensar. Se ela não tentasse ter intimidade com Brighton, ela morreria com a memória do que Connor causara ao seu coração. E isso parecia ser uma tragédia maior do que o urso que estava matando-a devagar de dentro para fora.

Fechando os olhos, ela respirou fundo e puxou a ponta da toalha, até que o tecido caiu em uma pilha ao redor dos seus tornozelos. Suas bochechas coraram com sua ousadia.

“Droga, mulher,” Brighton disse ofegando.

Quando Evelyn ousou dar uma olhada para ele, seus olhos ainda se agitavam com a evidência do seu monstro interior, mas ele não conseguia tirar sua atenção do seus seios. Eles não eram nada especiais. Tamanho médio, ela diria, mas pela forma como Brighton estava olhando para eles, ela poderia pensar que eles eram a coisa mais sexy que ele já havia encontrado. Ela não pôde evitar o sorriso largo em seu rosto.

"Você não é tão mal assim, homem bonito," ela disse, correndo os dedos ao longo da borda de uma de suas cicatrizes, aquela que se estendia desde o vinco entre os músculos abdominais até a lateral de suas costas.

“Você não se importa com a forma como me pareço?”

O tom em sua voz a entristeceu imensamente. "Claro que não," ela disse, descansando a palma da mão sobre o seu coração. "Você é perfeito para mim. Eu não mudaria uma única coisa na sua aparência." Ela sorriu maliciosamente. "Especialmente agora que você raspou aquela barba desgrenhada."

Seu sorriso quase lhe roubou o fôlego, e antes que ela pudesse reagir, ele a pegou, rindo de prazer, e jogou-a sobre o colchão, onde ela saltou e se estabeleceu no meio. Ele a espreitou a partir da borda da cama, seus músculos do ombro flexionando enquanto ele engatinhava em direção a ela.

“Onde você quer que eu toque você?” Seus olhos refletiam estranhamente na iluminação baixa, mas o seu sorriso brincalhão era todo humano.

“Aqui,” tocando a pele sensível de sua bochecha esquerda. Ele respirou profundamente, depois se inclinou e beijou onde ela tinha indicado.

"E aqui," ela disse, seu sorriso desaparecendo quando apontou para a pele sensível na parte inferior de seu pulso.

Ele passou os dentes de leve no local que ela indicou, e seu coração batia com força.

"Aqui," ela murmurou, apontando para seu pescoço.

Brighton acomodou-se em cima dela, seus quadris encostados contra o dela. Ele abriu seus joelhos mais amplos com o seu próprio, então distribuiu beijos ao longo de seu pescoço. Descendo cada vez mais, o homem não parecia precisar mais da direção dela, e ela estava muito sem fôlego para lhe dar alguma agora.

Brighton tinha uma boca inteligente e sabia como usá-la. Ele puxou um de seus mamilos com a boca e amassou o outro com a mão. Mais e mais, sua língua lambia até que ela instintivamente, levantou os joelhos ainda mais, convidando seu pênis para descansar contra o ápice de suas pernas.

Ele bateu em um local extremamente sensível, e ela revirou os quadris contra ele para saborear aquela sensação.

"Aqui," ela implorou enquanto apontava seu esterno.

Ela podia senti-lo sorrir contra sua pele enquanto continuava com seus beijos, mordiscando cada vez mais para baixo. Ele não parou na parte inferior de seu estômago, no entanto. Em vez disso, ele fez o seu caminho para sua boceta molhada, espalhando-a suavemente com os dedos e sugando em um local que fez seus joelhos amolecerem e os dedos dos pés se torcerem. O homem era um maldito mago. Com movimentos firmes e inteligentes de sua língua, ele cobriu seu clitóris com a boca e sugou gentilmente novamente, e ela quase gozou. E quando ele mergulhou sua língua nela pela primeira vez, ela estava pronta. O orgasmo balançou seu corpo, latejando entre suas pernas com impulsos profundos e lânguidos. Mas Brighton não parou por aí. Não, ele a lambeu até que todos os tremores cessassem.

Ela olhou para baixo com admiração e percebeu que estava segurando seu cabelo. "Desculpa."

Ele mordeu o interior de sua coxa, depois sussurrou, “Eu diria se tivesse me importado. Eu não me importo, no entanto. Eu gosto quando você me mostra o que você gosta.”

"Eu gostei de tudo que você acabou de fazer."

Brighton sorriu para ela por entre as suas pernas, como se ele tivesse acabado de tirar boas notas. “Bom. Você quer parar agora?”

Evelyn apertou os lábios e considerou. Esta foi a experiência íntima mais gratificante de todos os seus vinte e cinco anos. Com certeza, ela não tinha muito com que compará-la, mas com certeza não se sentia tão bem quando tocava a si mesma. Havia algo de especial sobre compartilhar esta experiência com Brighton. Seu coração já estava amarrado a ele, mas a cada toque doce e sexy dos seus dedos e lábios, ela sentiu como se estivesse se abrindo. Florescendo como uma flor na primavera. E por dentro, a doença estava diminuindo. Talvez sua adoração fosse apenas uma bela distração, mas bem no seu

interior, ela sentia calor em vez do calafrio que a acometia constantemente nos últimos meses.

Brighton não era Connor. Ele não era. Ele poderia apagar o que aquele homem horrível havia feito.

"Eu quero mais."

Brighton tirou as mãos de seu cabelo e beijou os nós dos dedos, os olhos de repente abaixando. Finalmente, ele olhou para ela e perguntou, “Você não está fazendo isso apenas para me agradar, não é?”

"Eu gosto de agradar você," ela admitiu, "Mas esta não é a razão pela qual eu quero estar com você. Connor me assustou. Eu pensei que iria viver o resto dos meus dias com medo de atrair esse tipo de atenção de outro homem." Ela apoiou-se nos cotovelos e lhe permitiu ver a honestidade em seus olhos. "Eu não tenho medo de você, Brighton. Eu confio em você."

Adoração apareceu na prata profunda de seus olhos. Ela sentiu-se bonita quando ele olhou para ela assim, e ela sorriu enquanto ele se arrastava e se acomodava em cima dela.

“Acho que eu gosto de você,” ele sussurrou enquanto arrastava seus dedos ao longo do seu pescoço. “Você é diferente de qualquer outra pessoa que já conheci.” Ele beijou seu ombro. “Você é forte.” Outro beijo logo abaixo do lóbulo da orelha. “É bonita.” Seus lábios pressionaram contra a linha da sua mandíbula. “Você vê o mundo de forma diferente, e isso me restabelece. Faz-me sentir que algum poderei olhar para ele de forma diferente, também.” Ele mordiscou seu lóbulo e sussurrou contra sua orelha. “Quanto mais eu te conheço, mais eu acho que poderei ser bom novamente.”

Evelyn segurou seu rosto e procurou seus olhos, agora uma mistura de prata e verde. "Eu vejo você, Brighton. Você *é* bom."

Suas narinas inflamaram enquanto ele inalava, como se estivesse emocionado e tentava se acalmar. Lentamente, ele abaixou os lábios sobre os dela e pressionou a cabeça de seu pênis. Um pequeno suspiro

saiu de seus lábios ao perceber como isso era bom. Brighton a preparou, tomando-a de maneira lenta e suave, fazendo-a se sentir confortável, adorando seu corpo antes de pressionar para esta conexão. Foi essa percepção que fez o medo restante sumir. Ele estava cuidando dela, e por dentro, ela estava radiante. Ela inclinou seus quadris e se moveu junto com ele em seu próximo impulso lento. Gentilmente, ele deslizou para dentro dela, enchendo-a. No seu interior não houve dor. Isto parecia natural com Brighton. Talvez porque ele tenha sido tão cuidadoso se certificando que ela estava pronta e molhada para levá-lo, mas o mais provável, era porque ela estava se apaixonando por ele, e seu corpo ansiava estar o mais próximo possível dele. Se ela só tinha apenas dias com este homem, ela queria passá-los descobrindo-se com ele.

Um gemido suave deixou seus lábios quando ele recuou, então flexionou os quadris contra ela novamente.

A respiração de Brighton tremia, seus músculos do braço se contraíram com o seu próximo golpe, como se o seu controle estivesse escorregando. Ela adorou. Para esconder o sorriso de vitória, ela o beijou, pressionando sua língua suavemente contra a dele. Com um zumbido baixo que ela nunca tinha ouvido dele antes, ele agarrou sua cintura e rolou, sentando-se até que ela estava montada em seu colo.

Ela riu com o quão rápido ele foi. Seu estômago revirou como se ela estivesse em uma montanha russa.

“Você está executando o show agora querida. Eu sou seu,” ele sussurrou.

"Sim?" Ela perguntou, revirando os quadris com os olhos fechados.

Ele acenou com a cabeça e envolveu sua cintura com seus braços, então beijou seus lábios suavemente, depois seguiu para sua bochecha até que ela teve que se concentrar para controlar a respiração ofegante. O pouco ou muito que ela vivesse, nunca se cansaria de beijá-lo. Nem do seu gosto e a maneira como seus lábios eram macios sobre os dela. De como eternamente sexy seu sussurro rouco era contra sua orelha. Com cicatrizes, sem voz, não importava. Brighton era perfeito. Ele era tudo o que havia de bom neste mundo para ela e, até agora, ela não

sabia que era possível viver um momento imaculado. Mas Brighton tornou as coisas mais fáceis, menos dolorosas. Ele acabou com tudo o que estava borrado em sua vida como um fluxo de água doce. Ele a fez querer mais da vida.

Ela acelerou o ritmo, e ele permitiu. Ele não a pressionou ou pediu para ela se apressar. Ele passou seu rosto contra seu pescoço em um sinal adorável de carinho que ela reconheceu porque ela teve um instinto agudo para fazer o mesmo. Seus dedos agarraram suas costas e seus poderosos quadris se mexiam com cada golpe que ela permitiu. Um pressão construiu dentro dela, formigando a partir do seu interior, disparando prazer entre suas pernas cada vez que seu pênis a enchia. E quando ela não aguentou mais, inclinou-se contra ele, arqueou o pescoço para trás e gritou seu nome. Ele a agarrou com força junto dele e bateu repetidamente nela quando as primeiras ondas de orgasmo a atravessaram.

Seu nome sussurrado por seus lábios, de forma tão reverente, foi a coisa mais linda que ela já ouviu quando seu calor a encheu com jatos pulsantes. Ele recuou e olhou para ela com imensa adoração. Ele empurrou para dentro dela novamente e esvaziou-se completamente, enchendo-a até que a umidade se espalhou.

Ela se aconchegou contra ele, pulsando no ritmo de sua própria libertação, balançando suavemente com ele enquanto ele se mantinha agarrado ao seu cabelo, a abraçando.

"Brighton?" A felicidade a enchia como as chuvas de primavera a um poço vazio.

Ele recuou e retirou uma mecha de cabelo do seu rosto. Seus olhos eram verde musgo enquanto a olhava.

"Sinto-me segura com você," ela disse em um só fôlego.

O sorriso de parar o coração tomou seus lábios, depois desapareceu como se ele estivesse inseguro que ela estava falando sério, então voltou ainda maior. *Você está*, ele falou. *Sempre*.

Uma mistura de alegria e alívio a inundou, estendendo-se do centro até os membros, fazendo suas mãos formigarem como se ela estivesse muito perto de um raio. Arrepios ondulavam por seus braços, enquanto seu coração acelerava. Seu interior ficou mais e mais quente quando a primeira lágrima escorregou de seus olhos. Mas, quando Brighton levou a palma da sua mão aos seus lábios e a beijou suavemente, o calor tornou-se desconfortável. Até mesmo doloroso. E a cada segundo, a intensidade crescia até ela ter certeza que uma convulsão estava chegando. Mas enquanto ela esperava que seu corpo congelasse e ela ficasse rígida, ela começou a explodir de dentro para fora. Fogo, vidro e raios de entorpecimento a destruíram até que ela se encolheu sobre si mesma e gritou, "Algo está errado!"

Então tudo ficou escuro.

Capítulo nove

"Brighton!" A voz de Evelyn soou estrangulada.

Isso foi diferente. Não era como as outras convulsões. Não havia ar pulsante ao redor dela.Não havia cheiro de doença. Agora, seus sentidos percebia cheiro de animal e medo. Agarrando seus ombros, ele tentou gritar seu nome, mas a palavra só saiu como um sussurro rouco.

Ela se soltou dele no instante que percebeu o que estava acontecendo, e com um som alto e forte, um enorme urso pardo explodiu dela.

Brighton foi praticamente arremessado na parede com a força da sua mudança. Ele olhou para baixo em choque e viu as dolorosas marcas de garras profundas em suas costelas. Ele podia ver o branco através do rasgo na sua carne. Osso. Porra. Agarrando o peito, ele olhou para Evelyn, que ficou instável, as patas espalmadas contra o tapete do pequeno quarto enquanto o encarava.

Ele imaginou como seu urso se parecia, esperava que tivesse a sorte de vê-la um dia, mas os seus sonhos não tinham nem começado a chegar perto do animal a sua frente. Pele tão branca como a neve cobria seu corpo. Seu nariz era rosa, assim como as garras curvas de seis centímetros, que tinham brotado de suas patas gigantes. Ele apostaria seu traseiro como as almofadas dessas patas também eram vazias de pigmento, e seus olhos... a prata desaparecera para revelar um azul como um dia claro de primavera.

Ela era a ursa mais bela que ele já tinha visto.

Foi neste momento, na cor incomum de seus olhos, que ele percebeu outra coisa. Algo horrível. Ela não estava olhando para ele com uma centelha de reconhecimento como deveria ter feito. Ela parecia aterrorizada.

Ela podia ser submissa, mas estava encurralada, e lidando com a dor de sua primeira mudança em uma pequena sala com um homem que ela estava olhando como se ele tivesse lhe causado toda essa dor. E um urso pardo ferido e encurralado era o tipo mais perigoso de predador.

E a única fuga deste quarto era através da porta que ela estava bloqueando.

“Evelyn,” ele sussurrou, ficando parado de pé, com as mãos em um gesto apaziguador.

Calor escorria pelo seu estômago abundantemente, e o quarto estava começando a cheirar a ferro e sua própria dor. Todas más notícias.

Seus músculos ficaram tensos, e ela preparou o ataque. O urso de Brighton se arrancou dele, rasgando-o no caminho para fora de sua pele, exatamente no momento que Evelyn o atacou. Madeira se quebrou quando suas costas bateram na parede atrás dele. Incapaz de suportar o peso, os troncos quebraram e luz atingiu seu rosto quando ele caiu de costas em seu quintal no jardim lateral da casa.

Evelyn estava furiosa, arranhando e mordendo enquanto grunhidos saíam da sua garganta.

Ela não sabia o que estava fazendo, e ele não conseguia levantar suas garras contra ela.

Ele a amava…

Ele estremeceu quando suas garras passaram por seus ombros.

Ele a amava, sua Evelyn.

Esta criatura bela, selvagem e mortal era para ele.

Ela se levantou e virou, então se deslocou em direção às árvores. Sua pele estremeceu com os golpes poderosos, e ele ficou de pé, instável e impressionado quando ela desapareceu na floresta. Ela poderia cobrir um bom terreno a essa velocidade, e ela estava indo na direção do vizinho mais próximo. Pânico pulsou em suas veias quando Brighton correu atrás dela, em seguida, acelerou o ritmo quando imaginou o medo que ela deveria estar sentindo.

Ela era fácil de seguir. O cheiro do seu medo o levou diretamente para sua trilha. Pinheiros Lodgepole e abetos imponentes pontilhavam a floresta, e ela ziguezagueou através deles. As agulhas de pinheiro picavam as almofadas resistentes de suas patas, e pinhas cobriam o chão da mata. Pássaros cantavam alto no dossel acima, como se seu mundo não tivesse sido abalado pela primeira mudança de Evelyn.

Ela estava diminuindo a velocidade. Ele podia dizer porque a ligação invisível que ligava seu coração ao dela não parecia mais tão apertada.

E quando ele desacelerou e passou a caminhar cautelosamente para a clareira que ela escolhera parar, ele ficou atordoado novamente. Raios de luz solar dourada filtraram-se através dos ramos acima e destacavam seu pelo nevado. Seu perfil estava voltado para ele, mas quando seus olhos pousaram nos dele, eles não estavam mais vagos ou selvagens. Agora, havia reconhecimento e arrependimento neles. Talvez até mesmo preocupação. Lá estava ela.

Ele se aproximou com cautela, baixou a cabeça, até chegar ao centro da pequena clareira.

Exalando alto, ele sentou-se sobre as patas traseiras e esperou que ela decidisse se afastar novamente ou não. Ele esperava que ela não fosse correr. Ele queria tocar seu pelo, cheirar sua pele e tranquilizá-la até que o cheiro de seu medo fosse completamente lavado. Ele queria se familiarizar com seu animal até que ele tivesse memorizado todos os ângulos.

Ele queria mostrar a ela o quanto não importava para ele que ela era um urso.

****

O coração de Evelyn batia em seu peito tão rápido que ela estava com medo de desmaiar.

O instinto de escapar do enorme tipo que estava no prado diante dela era esmagador. Mas, por mais forte que fosse seu impulso, seu coração não a deixaria ir. Ela o conhecia, aquele urso pardo de pelo escuro que tinha quase o dobro do seu tamanho. *Brighton.* A palavra acalmou sua mente, inundando-a com memórias dele.

Ela se agachou até que sua barriga escovou as agulhas de pinheiros que cobriam o chão da floresta.

As pernas esticadas, ela congelou sob o grande sentimento de medo. Terror a agarrou, e Brighton levantou nas quatro patas, então passou a andar de um lado para o outro, seus olhos nunca deixando os dela.

Ele se aproximou alguns passos, mas seus músculos já estavam tensos para fugir novamente. Ela odiava isto! Ela queria tocá-lo. Ele cheirava a sangue e alguma outra coisa que ela conseguiu decifrar.

De forma arredondada e densamente musculoso, as garras de Brighton escavavam na terra macia com cada passo que ele dava em sua direção. Seu nariz era negro, apenas um tom mais escuro do que a pele que cobria seu corpo. Seu pelo parecia suave e convidativo, mas mesmo assim, não diminuía o impulso de querer correr e se esconder do monstruoso urso pardo que estava se aproximando cada vez mais.

A medida que sua sombra a tocou, ela esticou as orelhas e baixou o queixo até que instalou todo o seu corpo contra o chão da floresta. Coração acelerado, respiração irregular, ela esperou que ele a machucasse pelo que ela fizera a ele quando ela fugiu da cabana.

Mas ele não o fez.

Em vez disso, ele pressionou o nariz suavemente contra o pescoço do seu animal, e inalou profundamente. E quando ele se preencheu do

seu cheiro, ele lambeu o focinho, depois esfregou a cabeça no lado do seu pescoço como um gato coberto de vegetação. Um grunhido sacudiu seu peito, mas não foi um aviso, como ela havia feito na cabana. Este foi um som de satisfação. De alívio que ele a perdoara por ela o machucar. E músculo por músculo, ela começou a relaxar sob o seu carinho. Ele recuou alguns passos e esperou por ela. Ela não entendia a linguagem corporal do urso, ainda não, e ele estava perguntando algo que ela não sabia a resposta. Lentamente, ela levantou a cabeça do chão e rastejou de barriga até ele.

Ele resmungou contra o pescoço dela, fazendo cócegas, recompensando por ela ter feito algo certo, então ela seguiu agachada enquanto ele se afastava mais alguns passos. Após recompensa tão carinhosa, ela encontrou coragem suficiente para se levantar do chão e pressionar seu focinho contra o dele.

Brighton congelou e deixou que ela explorasse seu corpo, na forma que ela ainda não conhecia. Nem um músculo se contraiu enquanto ele permitia que ela inalasse o cheiro de sua pele. Ela imitou a sua atenção e escovou o lado do seu rosto em suas costelas, e quando um zumbido suave emanou dele, ela virou seu olhar assustado para ele.

Ele a observou, com o pescoço arqueado, seus olhos relaxados. Ele a encheu de calor para que ela soubesse que provavelmente era a única que já tinha ouvido esse som dele.

Excitada, ela enganchou uma garra em torno de seu braço e o puxou até que ele rolou de costas, então ela flutuou em cima dele e mordeu um pouco o seu pescoço. Seu peito bufou em uma risada silenciosa e baixa. Ela deslizou por cima dele e chutou as pernas para fora dele caindo ao seu lado. Ela queria lutar, mas Brighton não estava entrando no jogo. E quando a primeira pontada de dor a atingiu, ele ficou imóvel e a expressão divertida em seus olhos desapareceu, dando lugar a preocupação. Ele enrolou um braço enorme em torno de seus ombros, e quando ele a puxou contra seu peito, uma sensação de calor e conforto a cobriu. Ele não estava fugindo de sua brincadeira. Ele estava sendo cuidadoso com ela.

Enterrando seu rosto contra seu peito, ela ouviu o bater do seu coração, lento e constante combinando com o seu. Ela olhou para suas patas brancas e as garras de lâmina afiada, onde suas unhas costumavam estar. Ela estava totalmente diferente, e deveria estar aterrorizada com a criatura que ela se tornou. Mas aqui com Brighton, compartilhando o fardo de serem iguais, era impossível sentir medo. Tudo isso era surreal, e ela teve que fechar os olhos e inalar o cheiro dele, lembrando que isto realmente estava acontecendo com ela. Por mais que ela odiasse Connor pelo que tinha feito, por fazê-la diferente e por mudar seu destino, ele também a colocou na vida de Brighton.

O que Connor havia feito a ela foi terrível, mas suas experiências com aquele homem horrível lhe permitiram reconhecer o quão gentil e carinhoso Brighton era. Ela teria sido capaz de aprecia um homem maravilhoso se ela não tivesse sofrido dor e desgosto nas mãos de Connor? Ela nunca saberia. Tudo que ela sabia era que havia uma razão para ela ter passado por tudo o que aconteceu, e essa razão era Brighton. Ela poderia amá-lo com todo o seu coração, porque ela viu a escuridão e testemunhou como o coração vazio de um homem poderia ser.

Brighton era diferente.

Ele estava bem com tudo o que ela passou.

Ele se levantou e depois a levou para fora da clareira. As árvores começaram a parecer familiares, assim como o canto dos pássaros e a brisa que passava através dos ramos enquanto eles seguiam andando. Aqui ela conseguiria se acalmar e colocar para fora a doença em sua mente. Aqui, entre essas árvores, ela poderia ser ela mesma. A segurança se instalou sobre ela como uma manta sobre uma criança. Com Brighton ao seu lado, ela não se assustava mais com novos sons ou ficava em pânico com sombras inesperadas. Seus ouvidos estavam atentos e seus olhos se deslocavam com os movimentos da floresta ao seu redor, mas nem uma vez ela teve a sensação de que algo estava errado ou que ela deveria ser cautelosa. Ela sentia agora que a natureza era fácil, sua casa, e isso lhe trouxe um conforto que ela nunca pensou que teria novamente.

O tempo perdeu todo o significado quando ela se ajustou a este novo corpo. Sua marcha tornou-se suave e não forçada, e depois de um tempo, seus ouvidos captaram os sons da floresta sem ela cismar com cada distração. Ela se deleitou com o silêncio entre ela e Brighton. Aqui, ele era apenas um urso. Marcado de cicatrizes, seu pelo não crescera onde ela o havia cortado, mas seu silêncio refletia o dela. E quando ela ficou curiosa sobre os troncos derrubados ou manchas de musgo, ele esperou pacientemente que ela explorasse completamente antes de se dirigir para algum destino desconhecido novamente.

Não foi até que ela ouviu o barulho da água corrente que ela descobriu onde ele a estava levando. Um rio serpenteava através da vegetação, corredeiras de cristais brancos cobriam o material gentilmente. A água perto da borda era tão clara como o céu sem nuvens acima, e ela bufou de surpresa enquanto observava pequenos peixinhos prateados nadando ao longo da costa. Evelyn hesitou na borda, mas Brighton não. Ele entrou na água até que as ondas lambiam o pelo da sua barriga.

Ela caminhou, insegura do que queira, então recuou alguns passos e deu um salto em direção ao rio, os pés pousando no fundo pedregoso. A água salpicou Brighton, e ele se virou e segurou a pata, então espirrou nela de volta. Seus olhos sorriram quando ela sacudiu as gotas de seu pelo.

Seguindo mais para o fundo, ele começou a nadar, e Evelyn o seguiu, encantada pela forma como ele era gracioso na água. Brighton voltou-se para ela e correu o rosto e pescoço pelo lado dela enquanto a empurrava lentamente mais para o fundo.

Respirando, sua confiança cresceu. Ela havia sido uma nadadora tão tênue em sua vida humana, mas neste corpo, ela era realmente boa, como se sua nova forma tivesse sido feita para este lugar e todos os terrenos que os rodeavam.

Isso não podia ser real. Não poderia ser assim tão fácil ser um urso. Era natural. Ela tinha sido humana toda a sua vida em um corpo frágil, pequeno e um rosto sem graça, mas agora, ela era forte. Pensar em sua forma humana a fez se sentir engraçada por dentro, quase enjoada. E

quanto mais pensava nisso, mais doente ela se sentia, até que os cantos de sua visão turvaram. Em pânico, ela caminhou para a borda quando a dor tornou-se demais. Mesmo a água que cobria sua pele parecia pequenos cacos de vidro cortando-a de dentro para fora.

E com o som de ossos se partindo ecoando pela floresta, ela voltou a sua forma humana que havia imaginando.

Atordoada, ela caiu para trás, aterrissando com força nas águas rasas. Ela olhou chocada para Brighton e viu quando ele se transformou em homem novamente. Enquanto ela sentia dor, uma dor que ainda se apoderava dela, queimando suas terminações nervosas, Brighton estava sorrindo, assim que seu rosto humano surgiu novamente.

Venha aqui, ele sussurrou, enquanto as ondas batiam nos músculos tensos dos seus quadris.

Ainda não tendo certeza de como usar sua voz, ela se levantou e acabou cambaleando, desacostumada a andar em duas pernas depois de andar de quatro.

Não tenha pressa.

Evelyn firmou os músculos de suas pernas e permaneceu com as mãos juntas, tentando encontrar o equilíbrio.

Quando se sentiu confortável novamente, ela caminhou cuidadosamente na água.

"Eu estou nua," ela observou com uma careta, afundando na água assim que esta se tornou profunda o suficiente.

Sim, ele sussurrou, estendendo a mão para ela. Ele rodeou sua cintura com seus braços poderosos e a puxou mais para o fundo até que a água atingiu a linha dos seus seios, então a soltou. *Você terá que tirar suas roupas antes de mudar, ou você irá destruí-las. Isto é o inferno em um guarda-roupa, se você não for cuidadosa. E a sua pele ainda está sensível? Posso te tocar?*

Sua pele estava, na verdade, formigando como um fio desencapado, mas agora, ela precisava dele para tocá-la. O inesperado de sua mudança de volta é que colocou medo dela, e seu coração ainda não tinha parado de tentar sair do seu peito.

Ela entrou em seu abraço e descansou sua bochecha em seu peito. A partir daqui ela tinha a visão perfeita das marcas de suas garras em toda a sua caixa torácica. Elas não estavam sangrando mais e já parecia meio curado, mas ainda assim, ela podia ver músculo rosa através da carne rasgada.

Seus lábios eram macios contra a sua têmpora. Momentos se transformaram em segundos enquanto deixava o beijo durar, e por dentro ela sentia um estranho calor de felicidade. “Estou tão orgulhoso de você,” ele sussurrou. “Ever, você fez tão bem.”

"Mas... eu te machuquei."

Ele deu de ombros e olhou para as marcas, como se tivesse esquecido que elas estavam lá. “Eu não sinto dor como você. Não mais.”

Seus olhos estavam sombrios quando ele disse isso, e seu coração doeu por qualquer um que o fizera resistente para dor.

“Você não terá mais convulsões, enquanto você mudar com frequência suficiente para manter o seu urso feliz. Você ficará bem por mais uma semana agora.”

"Você disse que me ajudaria e você fez." Ela esfregou o rosto contra seu peito novamente e suspirou. "Você cumpriu a sua promessa. Eu pensei que estava perdida. Pensei que meus dias estavam contados e que eu teria apenas um pouco de tempo aqui com você.” Foi assustador pensar que a dor e a doença já estivessem acabando. "Você tem certeza que não vou ter mais as convulsões?"

Seus batimentos cardíacos eram sólidos e constantes contra sua bochecha. “Eu tenho certeza.”

Uma imensa sensação de alívio tomou conta dela, e seus joelhos se curvaram. Brighton segurou-a mais apertado enquanto ela fechava os olhos com força e saboreava a revelação de que ela viveria. Que

Connor não a matara lentamente como ela pensou. Brighton tinha sido paciente. Ele tinha sido terno quando eles fizeram amor e ajudou seu urso a sair do esconderijo. Ele fizera seu animal se sentir seguro o suficiente para se revelar.

"Você disse que Connor me reivindicou e que quem faz isso decide a equipe que eu pertencerei."

O coração de Brighton acelerou contra sua bochecha.

"Será que eu pertenço a Ashe Crew agora?"

“Eu suponho que você pode escolher desde que o seu companheiro está morto.”

"Ele nunca foi meu companheiro. Transformar-me não lhe deu esse título. Talvez por suas leis ou tradições, ou o que quer que seja, mas não para mim. E se a escolha é minha, eu quero estar onde você está. Eu escolho a Ashe Crew." Ela escolheu Brighton, embora ela ainda não fosse ousada o suficiente para lhe dizer em voz alta.

Um zumbido suave soou, acima de sua cabeça e ela se aconchegou mais perto. Ele fazia isso quando estava satisfeito, e agora, ela adorava aquele som. Antes de se afastar do seu abraço, ela empurrou os dedos do pé contra as pedras do fundo do rio e apertou seus lábios contra os dele.

A boca de Brighton se suavizou contra a dela em um instante, seus dedos emaranharam em seu cabelo úmido enquanto os girava lentamente na corrente suave. Ele se abaixou na água e puxou a parte de trás de seu joelho até sua perna enrolar em seus quadris, e antes que ela pudesse perceber ele entrou dela.

Ela ofegou com o quanto se sentiu bem, como tão perfeitos eles se encaixavam, e inclinou o quadril para que o próximo impulso do seu pênis espesso atingisse o ponto sensível que tinha descoberto anteriormente.

Ele agarrou sua bunda, segurando-a enquanto empurrava dentro dela uma e outra vez. A água ondulava com seus movimentos, e seus

seios amassaram contra o peito rígido enquanto ele a atraía firmemente contra ele.

Com os braços ao redor de seu pescoço, ela se arqueou contra ele e recebeu golpe por golpe quando a pressão construiu dentro dela, implorando por liberação. Gemidos suaves e desamparados escaparam de seus lábios, que só parecia estimular Brighton a ir mais rápido. Os músculos de seus braços flexionaram e endureceram, e ele começou a tremer quando gozou junto com ela. Sua respiração estava acelerada enquanto a beijava no ombro, logo acima de onde Connor a mordera.

Os dentes de Brighton roçaram sua pele, e uma mistura de prazer e medo de sentir aquela dor novamente a consumiu.

Brighton pressionando os dentes contra sua carne sensível, perfurando levemente.

Ela jogou a cabeça para trás, sussurrou seu nome repetidas vezes e começou a gozar novamente.

Brighton mordeu mais forte à medida que gozava dentro dela, o calor enchendo-a em correntes pulsantes. Mas, quando ela pensou que ele cravaria os dentes no músculo do seu pescoço, ele recuou e a beijou.

Evelyn tremia da cabeça aos pés quando seu corpo foi sacudido por tremores secundários. E quando ela achou que não conseguiria se manter estável sobre as pernas trêmulas, Brighton a pegou e levou para fora da água.

As gotas de água se agarravam às pontas do seu cabelo escuro que caía na frente da sua face. Seus olhos estavam na cor de sempre-vivas novamente, mas eles não olhavam para ela. Em vez disso, ele olhava para frente, como se estivesse se concentrando por onde caminhava. Evelyn franziu o cenho e colocou os braços em volta do seu pescoço.

"Você queria me morder lá atrás, não é?" Ela perguntou em voz baixa.

“Não.” O tom soou um pouco estranho, mais parecido com um sussurro. Um músculo em sua mandíbula se contraiu, e seus ombros

relaxaram enquanto a levava em direção a um velho tronco cheio de musgo no meio do caminho.

“Sim. Meu urso quer reivindicar você.”

"E eu não serei realmente sua até você fazer o que Connor fez comigo? Até que você me reivindique?"

“Eu não farei isso com você novamente. Você já teve o suficiente.”

"Seu urso me quer, mas você não?"

“Não diga isso, Ever,” ele respondeu asperamente. Com um longo suspiro, ele acrescentou, “Eu quero você, também.”

"Um dia, se eu lhe pedisse para me reivindicar... você faria?"

Dor sombreou seus olhos enquanto ele olhava pra frente. “Isso vai doer, e você já esteve bastante ferida por isso. Estamos bem do jeito que somos.”

"Tudo bem," ela repetiu.

Mas ela queria estar mais do que bem com ele. Ela queria nutrir o amor que estava construindo entre eles. Brighton agora estava com raiva, e ela não sabia se era pela conversa desconfortável sobre compromisso ou se era pela ideia dele afundar seus dentes nela e lhe causar algum tipo de dor novamente. Tudo o que Evelyn sabia era que, de repente, tudo bem não parecia o suficiente.

Capítulo dez

Nos dias seguintes, a cabana de Brighton tornou-se um santuário. Foi uma fuga das partes mais difíceis da vida real. Evelyn poderia ignorar o fato que ela não podia pagar o aluguel ou suas contas médicas. Ela podia ignorar as vinte chamadas não atendidas da mãe e os textos implorando perdão em um ciclo interminável que falava se ela estava bêbada ou sóbria no momento que ela os enviava. Evelyn poderia ignorar tudo enquanto estava escondida, sã e salva, nos braços e na casa de Brighton.

Isso até que se tornou dolorosamente evidente que Brighton tinha problemas maiores com seu urso do que ele deixava transparecer.

Conforme o tempo passava, ela começou a acompanhar suas alterações. Não porque ela queria se intrometer em sua vida privada, mas porque ela estava preocupada. A primeira noite que passaram juntos depois de sua primeira mudança, ele tinha deixado sua cama no meio da noite e voltou uma hora depois. Ela tinha o sono leve e estava preocupada, mas ele sorriu severamente, beijou-a na testa, enfiou-a contra seu peito e adormeceu, então ela pensou que nada estava errado. Ele disse que tinha que mudar com mais frequência, então isso era algo com o qual ela teria que se acostumar.

Mas na noite seguinte, ele deixou sua cama três vezes, e na noite seguinte, quatro. E, durante o dia, quando queria passar seu tempo conhecendo o homem por quem se apaixonara, seus olhos se tornavam prata, e ele deslizava para a floresta, sem nenhuma explicação.

Era evidente que o tranquilo Brighton estava lutando contra demônios que ela não podia imaginar.

Ela se ofereceu para lavar os pratos do café da manhã, esperando que, se ele simplesmente relaxasse enquanto ela trabalhava, ela ficaria alguns minutos a mais com ele. Brighton arrancou belas notas de uma guitarra velha enquanto se sentava em uma cadeira da mesa de jantar. Era uma música que ela reconheceu do rádio, então ela cantarolou a melodia enquanto jogava uma tigela de cascas de laranja que ele espremeu para fazer suco fresco esta manhã na lixeira. Ela não tinha uma voz incrível como a do seu irmão quando ela os ouviu tocar no Sammy's Bar, mas ela podia manter uma melodia. Ela costumava cantar canções de ninar para a mama quando ela estava bêbada como um gambá e implorava por elas. Isto a golpeava, a criança ter que cantar para o adulto, mas foi assim que ela cresceu.

Evelyn franziu a testa enquanto enxaguava os pratos. Ela sempre sofreu com a decepção de mama antes dela conhecer Brighton, mas agora ela se sentia diferente sobre essa relação. Ela estava mais confiante em si mesma e suspeitava que mama dizia coisas abomináveis para se sentir melhor. Brighton não gostava dela, embora nunca a tenha conhecido. Os olhos dele ficavam frios toda vez que ela a mencionava, e ontem ele disse a ela que sua mãe estava errada sobre ela. Que ela não era um fracasso ou uma decepção. Ela não era uma prostituta. Ela era apenas alguém que não teve a sorte de ter pais preocupados com ela.

Evelyn pensou sobre tudo isso no dia de ontem, quando estava esperando Brighton voltar para casa depois de um longo tempo fora. Talvez ele estivesse certo. Os insultos que ela absorveu de sua mãe todos esses anos tinha alterado a forma como ela se via. Evelyn cresceu se sentindo inútil, mas ela não era.

Brighton havia mostrado que ela valia a pena. E seus elogios intermináveis mostraram muito mais verdade do que os insultos velados que mama lhe fizera. Com seus instintos shifter, ela poderia ver a diferença agora.

Algum dia ela ligaria para mama, mas quando o fizesse, essa relação seria diferente, ou não seria nada. Brighton a fez se sentir forte o suficiente para estabelecer limites, e nunca mais ela iria suportar insultos ou deixar ninguém pisar nela apenas para fazer o seu dia de

merda melhor. Boas pessoas não agem assim, e daqui para frente, Evelyn estava determinada a só permitir pessoas legais desempenhando um papel em sua vida. Sua experiência de quase morte havia ensinado muito para ela, e uma dessas lições foi que a vida era muito curta para se deixar ser maltratada por outra pessoa.

Feliz com essa revelação, ela cantou algumas palavras e ensaboou com uma esponja, em seguida, esfregou uma tigela. Quando ela olhou por cima do secador de pratos para perguntar a Brighton se ele queria ir andar com ela mais tarde, ele tinha um aspecto mais peculiar em seus olhos. Ele permanecia parado, exceto os dedos, que se moviam graciosamente entre as cordas da sua guitarra. Sua cabeça estava inclinada e um sorriso curioso brincava em seus lábios.

Você tem uma bela voz, ele sussurrou. Sua voz se foi depois de uma longa conversa no café da manhã.

Ela sorriu quando calor inundou suas bochechas. Baixando o olhar, ela apertou a esponja dentro da pia, lavou a espuma de suas mãos, então inclinou suas costas contra o balcão. "Adulador."

Você gostaria de cantar essa canção se Denison e eu tocássemos no Sammy's Bar uma noite?

"Eu? Ah não. Eu posso cantar na sua frente, mas na frente de uma multidão é ... bem... Eu não posso me imaginar fazendo isso."

Mesmo se eu estivesse ali com você?

Evelyn deu de ombros, lisonjeada por ele pensar que ela era boa o suficiente. Apenas a ideia de uma apresentação na frente das pessoas fez ela estremecer. Com certeza foi muito bom ele ter perguntado, mas não seria nunca algo que pudesse ser concretizado.

Brighton levantou o queixo, acenou para ela, e colocou a guitarra contra a parede ao lado dele. Ele estendeu as mãos, e ela afundou em seu colo.

Você sabe o quanto o seu urso é especial?

Ela balançou a cabeça. "Ela é albina. Nunca vi imagens de um urso albino. Já vi lourou, mas não brancos, como eu. Faz-me estranha, né?"

Brighton rabiscou em um bloco de notas que estava sobre a mesa, em seguida, escreve, *Não é estranha, não. Você é especial de outras maneiras. Você é submissa. Sabe a timidez que você sente em torno de outras pessoas? Este traço de personalidade manifestou em seu animal também. Penso que isso juntamente com o trauma de como você foi transformada foi o que fez o seu urso ter medo de sair. Todas as condições para ela se revelar tiveram que ser cumpridas para ela se sentir segura.*

"Submissa?" Isso não soava bem. Ela queria ser uma parceira forte para Brighton, que não merecia nada menos.

Seu sorriso aumentou, e ele afastou uma mecha de seu cabelo do rosto. Ele engoliu em seco, em seguida, forçou um sussurro. “Submisso não é nada ruim. Você será a única na Ashe Crew. Tagan ficará feliz. Ele está sobrecarregado com uma equipe cheia de ursos dominantes. Você nos trará equilíbrio.

"O que submisso significa? Fraco?"

“Nunca é fraco.” Ele balança a cabeça e lhe deu um olhar sério. “Nunca. Você só não vai querer lutar como o resto de nós. Você vai se manter sob controle durante as desavenças. Seu urso é um pacificador.” Sua voz baixou a sussurro mínimo. *Eu soube a primeira vez que eu cheirei você que seria um bálsamo. Meu urso se acalma em torno de você, e ele é um monstro.*

"Você não é um monstro," ela murmurou, roçando o polegar na curta barba escura em seu rosto e ao longo da cicatriz em sua garganta. "Ele é perfeito para mim."

Brighton baixou o olhar, mas não antes dela ver a vergonha em seus olhos. Com cuidado, ele levou a palma de sua mão aos lábios e beijou-a por um longo tempo. Quando olhou para cima novamente, seus olhos eram prata líquida, e ela sabia que o estava perdendo para o bosque novamente.

Apertando os lábios, ela o abraçou com força, descansando o queixo no ombro dele e desejando mais alguns minutos. "Você se segura muito por dentro, e para que isso? Tudo pelo que você está passando só vai me fazer respeitá-lo mais. Você está cheio de veneno, porque você não me fala sobre o que faz o seu urso ser assim? Eu posso ver você piorando. Eu posso ver sua dor, mas você se recusa a compartilhar comigo." Seus olhos se encheram de lágrimas quando ela recuou e segurou suas mãos ao redor de seu pescoço.

Brighton não olhou mais para ela, e sua boca se tornou rígida, sua expressão sombria da mesma forma que no primeiro dia em que se falaram naquele jantar.

Seu coração estava quebrando em pedaços, como fazia a cada vez que ele era forçado a mudar por causa dos fantasmas que ele estava lutando.

"Eu estou aqui, Brighton. Eu te amo, e eu sempre estarei aqui."

Ele balançou a cabeça lentamente, na negação do alívio que ela oferecia. Se ele só contasse o que estava errado, e como ela poderia ajudá-lo, ela ficaria feliz em assumir qualquer fardo que ele permitisse. Ele agarrou os pulsos dela e soltou-se do seu aperto no pescoço, em seguida, levantou-se e saiu da cozinha. A porta da frente bateu fechando um momento depois, e ela caminhou para a janela para vê-lo deixa-la como sempre fazia. Empurrando para o lado as cortinas com as pontas dos dedos, ela observou sua fuga enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto. Ele tirou a camisa, deixando as cicatrizes em exibição. Seus músculos trabalhados se flexionavam sob sua pele enquanto se movia, muito gracioso para um ser humano. Na entrada da linha de árvore, ele fez uma pausa e virou. Seu queixo estava abaixado e seu olhar firme, como se ele pudesse vê-la pela janela da cozinha, do outro lado da clareira. O desgosto brilhava em seus olhos, e ele cerrou os dentes. No momento final antes de voltar para o bosque, ele parecia doente por deixá-la assim.

Ela não podia forçá-lo a se abrir, no entanto.

Tudo que Evelyn podia fazer era esperar que um dia ele fosse confiar nela o suficiente para compartilhar seu fardo.

****

Evelyn sentia um dor imensa por dentro por Brighton ter que ficar tanto tempo sozinho na floresta apenas por algumas horas em sua pele humana. Ela começou a formar uma ideia durante o tempo que ela estava aqui, e esta manhã, ela teve o suficiente. Evelyn seguiu a trilha que Brighton havia deixado com o seu cheiro. Ela não poderia apenas sentar-se e esperar por ele na cabana quando ela sabia que ele estava sofrendo. Não mais. Ela estava profundamente envolvida com isso e muito preocupada com ele para não tomar medidas desesperadas.

Esta foi a segunda tentativa do dia para mudar. Esta manhã ela estava aterrorizada e com medo quando ela o seguiu para a floresta, em seguida, tentou mudar quando ele estava à vista.

Brighton como um urso estava preocupado, andando freneticamente enquanto ela forçava com a dor de uma transformação desnecessária. Levou um longo tempo, e ela só permaneceu como um urso por meia hora, mas ela tinha feito isso. E maldição, ela continuaria fazendo isso somente para que ele não ficasse mais sozinho com tudo o que ele estava carregando.

Brighton estava ao lado de uma árvore de abeto jovem, balançando a cabeça como se tivesse acabado de mudar e estava tentando se livrar dos últimos arrepios. Tirando sua camisa, ela a puxou sobre a cabeça e dobrou-a cuidadosamente. Logo depois foi seu jeans e a calcinha, cada um dobrado em uma pilha e colocado sobre uma rocha plana. Esperançosamente, os bichos não os achariam, mas por via das dúvidas, ela tentaria se lembrar de sacudi-los quando voltasse a vesti-las.

Os olhos de Brighton pousaram sobre ela, ainda prata pela mudança e não na cor amêndoa que era a aparência quando ele estava em sua forma peluda. Ele aproximou-se lentamente, balançando a cabeça como um desses ursos enjaulados em um jardim zoológico.

Ela não iria se afastar, porém. Fechando os olhos, ela imaginou seu urso, chamou-a, abriu sua mente e permitiu uma metamorfose que

ela estava apenas começando a entender. O urso dela, que ainda não estava pronto depois desta manhã, lutou contra a transição, e a dor era insuportável. Suor brotou em sua testa, ela cerrou os dentes e grunhiu com os golpes invisíveis que ela recebeu. Seu interior estavam em chamas, mas ela caiu de joelhos e arqueou o pescoço para trás, as mãos e as palmas para o alto quando seus ossos começaram a quebrar.

Ela caiu no chão da floresta, as agulhas espinhosas de pinheiro cutucando seu focinho ela terminou. Ela dormiu bem na noite passada, mas agora ela se sentia exausta. Fracamente ela se levantou, ficando nas quatro patas e tropeçou em direção a Brighton.

Ele ficou congelado, e um olhar de total confusão transformou suas feições. Ele soprou e vapor saiu de sua boca no ar fresco. Quando finalmente ela chegou até ele, curvou a cabeça e esfregou o corpo em suas costelas, em seguida voltou para o outro lado. Uma questão silenciosa o perturbava, *por que ela me incomodaria?*

Evelyn tropeçou no ombro dele e tentou colocar uma feição corajosa no rosto, mas seu corpo era revoltante, e não havia como mascarar o cheiro da sua dor. Brighton a rodeou fortemente, mas não havia nenhum perigo para protegê-la. Ele examinou os bosques ao redor deles, os olhos intensos, como se estivesse se preparando para defendê-la. E em instantes, a mudança começou novamente. Os pássaros nas árvores acima deles se reuniram no alto em um rugido. E quando o formigamento em suas terminações nervosas se acalmou, ela se endireitou cautelosamente seguiu Brighton entorpecida pela floresta até que ele se transformou no homem que ela amava e levou-a de volta para casa.

Ele não disse nada. Mas quando ele a colocou na varanda, ele sussurrou, “Eu não sou bom para você, Ever. Nunca serei.”

"Isso é besteira, Brighton. Você é meu, e eu não vou desistir de você. Você não pode viver sua vida assim sozinho. Então, até o seu urso lhe dar alívio, eu vou segui-lo, e vou mudar com você até que não possa mais."

Seu peito subiu quando ele respirou fundo e olhou em seus olhos. “Eu preciso de um tempo sozinho.”

Sua necessidade de escapar a feriu profundamente. Aquelas eram as piores palavras que ela poderia escutar. Ela sabia o que significava. Seu primeiro passo para deixá-la. Talvez ela estivesse empurrando demais, muito rápido. Ou talvez ele não sentisse a devoção que ela tinha. Ele a salvou, afinal de contas, e ela lhe devia por isso. Ela, por outro lado, não tinha feito nada por ele.

Ele apertou a mão dela, em seguida, beijou sua testa e caminhou em direção ao celeiro, sem olhar para trás.

Ela engoliu o desejo de segui-lo, abraçá-lo, dizer-lhe o quanto ela se apaixonara por ele durante a última semana e implorar para ele não afastá-la. Mas se ele não gostava dela dessa forma, qual era o objetivo? Ela só sairia mais ferida no final.

Um soluço quis romper em sua garganta, e ela o engoliu. Ela cruzou os braços sobre o peito para afastar o frio que a penetrava e focou os olhos nas paredes de madeira da cabana.

Este lugar só seria um paraíso se Brighton estivesse feliz, também.

E ela estando aqui, claramente não estava lhe trazendo alegria assim como para ela. Talvez fosse hora de voltar para o mundo real e dar a Brighton o espaço que ele parecia precisar. Ela leu um livro uma vez em uma biblioteca que, se algo realmente pertencesse a uma pessoa, eles tinham que libertá-lo e permitir que ele voltasse.

Talvez seja isso que ela estava fazendo de errado com Brighton. Forçando-o. Forçando-a isso.

Do lado de dentro ela chorou enquanto arrumava sua mochila. Na cama que eles compartilharam, ela empilhou as roupas que ele tão cuidadosamente embalou para ela no primeiro dia, quando ainda não a conhecia.

Tanta coisa havia mudado desde então.

Ela descobriu quem ela era, mas mais do que isso, ela descobriu que ela podia ser forte. Ela gostaria de voltar para o mundo real uma pessoa diferente. Aquela que poderia manter a cabeça um pouco mais alta. Talvez ela não fosse tão tímida perto de pessoas novas, e talvez um dia ela fosse ter a coragem de cantar em um karaokê em um bar na cidade, só para provar a si mesma que ela era tão valente como Brighton achava que ela era. Ela caminharia pela rua sem olhar para as fendas no concreto e invés disso olharia para o mundo, olharia em frente, para o que a vida traria para ela.

Brighton deu a ela sua vida novamente. Talvez não a vida que ela havia deixado para trás, mas uma onde ela poderia ficar bem eventualmente. Uma onde o animal dentro dela poderia lhe trazer confiança, e não matá-la lentamente.

Deus, ela iria sentir falta dele. Só de pensar em voltar para Saratoga sem ele a matava por dentro.

Ela secou seus olhos com as costas das mãos, empurrou em sua bolsa os produtos de higiene pessoal, fechou zíper, e em seguida, a colocou em seu ombro.

Ela olhou ao redor da casa, memorizando cada detalhe. As tábuas empenadas que estavam desgastadas, lisas e brilhantes. O vaso de flores silvestres que ela colocara na mesa de jantar. A pequena cozinha onde ela e Brighton haviam passado horas cozinhando juntos, rindo, flertando, se tocando... e beijando. Ela já tinha memorizado seus lábios e a maneira como ela se sentia quando eles tocavam sua pele. Enquanto ela vivesse, nunca se esqueceria disso. Ela gravou na memória o mobiliário rústico e escuro, a pintura escura e etérea que pendia da maior parede na sala de estar. A assinatura na parte inferior lia-se *Brooke* em uma letra bem visível e legível.

O local onde ela se encontrou de muitas maneiras.

O som da porta se fechando atrás dela a fez se sentir vazia por dentro. Certamente era o som mais solitário do mundo. Ela levantou sua bolsa e se sentou no velho balanço de pneu preso nos ramos da árvore gigante em frente à casa.

O movimento da corda rangia em um ritmo lento quando Evelyn pressionou os saltos de suas botas na sujeira e balançava na brisa enquanto esperava Brighton decidir se teve tempo suficiente longe dela. Ela não queria apressá-lo, então ela esperou pacientemente lá fora que ele voltasse e a levasse de volta para a cidade e para seu apartamento antes de escurecer.

Brighton saiu do celeiro, e sua atenção se instalou imediatamente na bolsa ao lado dela. Sua expressão tornou-se sombria em um instante. Quando ele ergueu o olhar de volta para ela, seus olhos estavam claros e verdes em vez do prata que ela esperava.

Ela diminuiu o balanço enquanto ele se aproximava. Sua mão forte agarrou seu pescoço, massageou-o com um toque suave, e depois a soltou. Ele empurrou-a na parte inferior das costas, e ela levantou as pernas para permitir que o pneu velho a levasse pelo ar.

“Você não pode mais mudar comigo assim,” ele sussurrou.

"Eu sei. Não é o que você quer."

"Não, eu simplesmente não consigo assistir você se machucando assim. Você tem que parar."

Ela não respondeu. Em vez disso, ela levantou a cabeça e viu um bando de pássaros voando através do céu. Ela estava indo embora de qualquer maneira, então o que isso importa?

“Eu tinha dezesseis anos.”

Confusa, ela torceu no pneu de tamanho grande e arrastou os pés contra a sujeira para impedir a trajetória. "O que?"

“Não olhe para mim enquanto estou falando, ou não serei capaz de fazer isso.”

Seus olhos se arregalaram, e ela se virou. A partir daqui ela podia ouvir seus batimentos cardíacos, e ela percebeu que ele estava acelerado. Ela queria abraçá-lo enquanto ele derramava seus segredos, mas não era o seu caminho.

Ele engoliu em seco e continuou, “Meu irmão gêmeo, Denison, e eu estávamos em casa sozinhos pela primeira vez, e pessoas... humanos... vieram e nos levaram. Nós lutamos, mas eles nos injetaram algo que reprimiu nossos animais. Acordei em um quarto estéril com esse som horrível em meus ouvidos. Esse som, eu percebi, eram meus próprios gritos enquanto eles me cortavam sem anestesia. Esta foi a primeira vez de muitas. O urso de Denison era mais manejável e levou menos injeções para controlá-lo, enquanto eu tomava duas vezes a dosagem. Meu urso sempre foi mais irritado, mais forte, e eu queria lutar contra o que estava acontecendo comigo. Eles disseram que Denison seria o seu criador. Eles planejaram sequestrar um urso e estudar seus hábitos reprodutivos, bem como nossa genética. Eles testaram no meu irmão, mas foi interno, e deram-lhe algo que reprimiu suas memórias.”

O sussurro de Brighton parecia torturado quando ele a empurrou de novo, e Evelyn conseguiu ouvir os arranhões da mão dele que estava livre esfregando seu rosto.

“Eu fui chamado de amostra de tecido. Assim é como eles se referiam a mim. Nenhum nome, apenas, 'Leve a Amostra de Tecido para a sala de cirurgia. Ele está curado o suficiente para ir novamente.’ Você provavelmente já percebeu o quão rápido nos curamos. Então, eles me traziam para a beira da morte, me dariam algumas horas, e eu estaria pronto para seus bisturis novamente.”

"Oh, Brighton," Evelyn sussurrou enquanto a agonia tomava conta dela.

“Lembro-me de tudo. Cada corte. Cada tira de carne que eles tiraram de mim porque eles me mantinham acordado. O mesmo IV que manteve meu urso dentro de mim, rasgando de dentro para fora, mas nunca conseguiu me proteger, continha medicamentos que me mantinham acordado durante as operações. Alguma besteira sobre testes de tolerância à dor.” Seu sussurro quebrou, então ele caminhou em torno do pneu e caiu de joelhos na frente dela. “Eu não quero que você vá embora, mas eu entendo se você tiver que ir. Isto é o que eu sou. É com isso que você está se metendo. Eu sempre serei quebrado.”

Seus dedos agarraram seus jeans e sua testa descansou em seus joelhos.

"Conclua, Brighton. Diga-me tudo, e deixe de segurar isso sozinho."

Lentamente, ele esfregou o rosto contra suas calças, e pequenas manchas escuras surgiram onde seus olhos tocaram. “Eu via Denison às vezes. Eu o chamava quando podia, mas era como se ele não me visse. Ele não viu nada, pois estava muito drogado. As enfermeiras e os médicos o levavam para uma área de testes ou de volta para à sua cela, e ele os seguia facilmente, enquanto eu lutava contra tudo. Eu parei de curar rapidamente no segundo dia. Eles haviam esculpido em mim durante toda a noite, e eles pareciam satisfeitos com as tiras que tiraram do meu tronco e perna. Um homem chamado Reynolds era quem dirigia toda a operação e parecia estar no comando, eu me lembro quando ele me disse que eles iriam começar a me esculpir por dentro, e eu adoeci em minha cela. Ele me observou vomitando, e então me agradeceu pelo meu sacrifício em nome da ciência, e eu estava aterrorizado. Eu era apenas uma criança, preocupado com o que estava acontecendo com o meu irmão, e se ainda veria os meus pais e irmã novamente. Na próxima cirurgia, Reynolds levou minha voz. Ele tirou algo do meu pescoço e disse que queria estudar como eu conseguia falar e rosnar ao mesmo tempo. E eu queria morrer. Eu rezei para isso. No início eu rezei para a dor passar após cada operação mas depois eu só queria que a dor acabasse.”

Ele ergueu o olhar prateado para Evelyn. Ela nunca viu este tipo de desgosto nos olhos de um homem, e a matou ouvir o que ele havia passado. Mas ela tinha que ser corajosa agora, porque ele estava, finalmente, deixando ela entrar. Ela acariciou seus cabelos escuros até que ele encontrou sua voz e sussurrou novamente.

“Eu estava sendo cortado quando vi Denison no último dia. Ele tinha aquele olhar vazio em seus olhos que dizia que tinha sido drogado pesadamente, e eu esperava que ele apenas passasse pelo quarto que eu estava sem me ver como sempre fazia. Eu o olhei, porque eu estava com medo, seria a última vez que eu o veria, e era a única maneira de dizer adeus ao meu irmão. Mas ele olhou para cima. Foi a primeira vida

que eu vi nele, e seus olhos pousaram em mim.” Brighton virou sua cabeça em direção à floresta. “Ele mudou. Não sei como ele contornou as drogas, mas ele matou os médicos que o escoltavam pelo corredor e cortou os médicos que estavam trabalhando em mim. Reynolds correu, o maldito covarde, e Denison me saltou das minhas amarras. Ele arrancou a IV do meu braço, e os alarmes soavam tão alto, que eu pensei que meus tímpanos estourariam. As luzes vermelhas piscavam enquanto os médicos tentavam fugir, e nós os matamos. Homens e mulheres, não importavam para nós. Nós matamos toda a equipe que tinham trabalhado em nós, ele a deixou morrer lentamente. Mais tarde, ele me disse que não sabia por que ele a deixou sangrar assim, mas eu o observava enquanto ela morria. Ele a olhou com muito ódio. Ela havia feito algo terrível para ele. Ele simplesmente não conseguia se lembrar porque seu urso a desprezava tanto. Denison desmaiou antes de sairmos do edifício, e eu estava em mau estado. Ainda sangrando. A dor parou em algum momento quando me acostumei, mas eu não tinha ideia de onde estávamos. Levei um dia inteiro para nos levar de volta para casa. Denison voltou com pouca memória da experiência que tinha passado, e eu voltei completamente quebrado. Cheguei em casa com muitos pesadelos e um urso revoltado depois de ter sido suprimido e torturado. Eu faço o meu melhor para esconder o que esses médicos fizeram comigo, e quando eu não posso parar as mudanças, eu venho aqui e me escondo da Ashe Crew para que eles não vejam como eu estou realmente fodido.”

Evelyn deslizou do balanço de pneu e caiu de joelhos na frente dele, então o abraçou, apertando as mãos em suas costas. Ele havia colocado uma calça jeans no celeiro, mas seu torso estava nu, expondo todas as suas marcas horríveis. Ela sabia o quão rápido ele se curava, e para fazer cicatrizes grossas e vermelhas como essas, os médicos tiveram que retirar tiras enormes da carne dele. Ela não podia imaginar a dor que ele deve ter sentido, principalmente nos quinze cortes que haviam sido feitos debaixo do braço dele e na coxa.

"É por isso que não gosta de sussurrar?"

“Isso me lembra do que eles fizeram. Não falei muito desde que aconteceu. É doloroso. O sussurro realmente não valia a pena. Não até você.”

"O que aconteceu com Reynolds?"

“Ele veio atrás de mim, de Denison e do resto do nosso grupo há alguns meses. Nós conseguimos derrotá-lo com a ajuda dos Gray Backs e os Boarlanders. Denison arrastou Reynolds para a madeireira após a luta e o espetou contra uma árvore, e eu... Eu o matei. Isso deveria ter me dado um encerramento, certo? Ter matado o último homem deixado vivo que havia me torturado. Mas em vez disso, resgatou todas as coisas que eu passei naquele laboratório. E agora, meu urso está fora de controle, apenas por pensar no homem novamente.” Sua voz falhou e ele estremeceu.

Gentilmente, ela ergueu o queixo e segurou o rosto dele com as palmas das mãos. Olhando em seus olhos, ela murmurou: "Eu não vou a lugar nenhum. Se você pensou que isso me assustaria, você está enganado. Isto apenas me fez te amar mais."

Seus olhos apertaram em descrença e sua respiração ficou presa. Seu rosto brilhou com a emoção, e ele pressionou sua testa contra o pneu, escondendo o rosto dela. “Diga isso de novo,” ele sussurrou de forma quase inaudível.

"Eu te amo, Brighton Beck. Você é o mais forte, mais doce, mais surpreendente que eu já conheci e você é todo meu. Meu amigo, meu homem. Você só me amarrou mais a você ao me deixar entrar. Eu adoro você. Eu te amo." Sua voz falhou enquanto ela repetia mais uma vez e esfregou o topo de sua cabeça carinhosamente.

Os ombros de Brighton cederam como se cem quilos tivessem sido tirados dele.

Talvez tivesse sido.

Ela não sabia como consertá-lo, mas ela sabia que não pararia de tentar ajudar até o seu último suspiro.

Brighton sobreviveu a algo horrível e ainda teve tempo fora de sua vida para salvá-la, mesmo quando ele estava lutando com suas próprias experiências terríveis. Só um homem grande e altruísta faria algo parecido. Ela iria mostrar-lhe o quão cobiçado ele era, o quanto era valioso.

E enquanto ela o afagava na sujeira debaixo do balanço de pneu velho em uma fria manhã de setembro, ela percebeu que nunca se sentiu assim com ninguém. Ela não sabia que esse tipo de amor existia.

Porque ele havia sido corajoso o suficiente para permitir que ela entrasse, e seu coração lhe pertenceria para sempre.

Capítulo onze

Evelyn terminou de enxugar o prato nas mãos e verificou a janela que dava para o jardim da frente pela centésima vez. Brighton havia dito que iria resolver alguns problemas na cidade, mas isso foi a horas atrás, e se os seus cálculos estivessem corretos, era hora dele mudar.

Sua preocupação era tanta que ela começou a imaginar nele se transformando em um urso pardo na Bridge Avenue na frente de todos.

Brighton normalmente lavava a louça. Ele parecia gostar de seguir a rotina deles, mas ela estava tão nervosa que já tinha arrumado sua cabana de cima a baixo e fez um caldeirão inteiro de sopa de macarrão com frango caseiro. Tentando ocupar sua mente, ela também lavou os pratos que agora estavam no secador duas vezes.

O barulho suave da camionete de Brighton soou longe, felicitando seus ouvidos. "Graças a Deus."

Ela lavou o último prato e puxou o pano de prato do ombro, em seguida, correu para a varanda da frente.

Parando na varanda, ela torceu as mãos, seus olhos nunca deixando o caminho de cascalho que existia atrás das árvores além do quintal da frente.

Seus ombros relaxaram no momento em que viu Brighton atrás do volante. Daqui ela podia perceber que seus olhos não estavam prateados. Talvez ele tivesse mudado antes. Ela correu para encontrá-lo enquanto ele estacionava no prado da frente. Seu sorriso era contagiante quando ele abriu a porta e a pegou nos braços.

Levantando-a do chão, ele a girou lentamente enquanto ela plantava beijos por todo o seu rosto.

"Eu senti sua falta, urso bobo. Eu estava preocupada que algo tivesse acontecido."

"Eu trouxe algo para você," ele murmurou, em seguida, estendeu a mão para o banco da sua camionete e pegou uma sacola de uma loja de roupas que ela reconheceu de Saratoga.

O rosto dela mostrou o choque que ela sentia quando ele a colocou a seus pés. "Você comprou isso para mim?"

Abra, ele falou.

Ela arrancou o papel de seda e tirou um vestido floral rosa e branco com um cardigã correspondente. Um par de sapatos cor bege estava no fundo da sacola.

Eu verifiquei o tamanho de suas roupas e sapatos antes de ir para a cidade esta manhã. Os olhos cor de esmeralda de Brighton estavam tão abertos e esperançosos que ela não resistiu e o abraçou apertado.

"Ninguém nunca me comprou algo assim." Ela tocou o tecido de algodão macio e sorriu para ele. "É lindo."

Você gostou?

"Eu amei. Você quer que eu experimente?"

Um sorriso suave enfeitou seus lábios, em seguida, desapareceu quando ele acenou com a cabeça seriamente.

"Tudo bem, me dê um minuto."

No quarto, o espelho devia estar sendo extremante generoso. Os círculos escuros sob os seus olhos haviam praticamente desaparecido, e ela já não parecia tão magra. Parcialmente graças a Brighton ser um cozinheiro maravilhoso e alimentá-la nos horários certos, mas também porque ela conseguiu equilibrar de maneira saudável o seu lado humano com seu lado animal. Ela não teve uma única convulsão desde a primeira vez que ela mudou. Até mesmo seu cabelo parecia mais

brilhante, e seus lábios pareciam rosados. Suas bochechas estavam coradas, e seus olhos eram de um azul claro e feliz. A emoção começou a sufocá-la, e ela desviou o olhar antes de começar a chorar. Brighton havia feito isso para ela.

Ela vestiu lentamente, depois alisou as rugas da saia até o joelho. A parte superior tinha tiras delicadas que fizeram seus ossos na clavícula parecerem muito lindos. O cardigã cor creme combinava com os sapatos que ela calçou, e quando se olhou no espelho novamente, ela se sentia como uma princesa. Ele a imaginou neste vestido e escolheu exatamente um que ela teria admirado em um manequim nas vitrines.

“Você está linda,” Brighton sussurrou da porta. Ele se inclinou no batente, os braços cruzados sobre o peito, os ombros relaxados enquanto a olhava com aprovação.

"Eu me sinto bonita." Ela deu um passo leve em direção a ele e pegou as suas mãos. "Você me faz sentir bem comigo mesma."

Ele ergueu o queixo, orgulho evidente em seu rosto quando ele assentiu. “Eu comprei-lhe o vestido por uma razão.”

"Que razão?"

“Meu irmão se casará com sua companheira esta noite. Eu quero levá-la comigo.”

Ela inclinou a cabeça e sorriu timidamente. "Como um encontro?"

“Sempre meu encontro, ele disse sem hesitação. Você é minha companheira, Evelyn Moore. Eu estive esperando para te mostrar à minha equipe, e agora, eu acho que você está pronta.”

Sua primeira reação foi felicidade, mas quando a preocupação com seu urso invadiu seus pensamentos excitados, ela começou a se preocupar. Ele disse a ela tudo sobre a Ashe Crew, e ontem à noite, na cama que partilhavam juntos, ele admitiu que estava escondido por causa de seu problemático animal interior. Ele não queria que sua equipe se preocupasse.

"E sobre as transformações? Você será capaz de controlá-las enquanto estivermos lá?"

Um lento sorriso invadiu o rosto dele até que seus dentes brancos e retos se destacassem contra a sua barba desenhada. “Quer ouvir um segredo?” Ele perguntou, curvando em direção a ela e sentando-se na beira da cama.

"Eu sempre quero ouvir os seus segredos,” ela respondeu honestamente.

“Eu não mudei desde que te contei sobre o meu passado.”

"Mas Brighton, isso foi mais a mais de um dia." A esperança floresceu em seu peito, aquecendo-a de dentro para fora até sua pele arrepiar.

“Dizer sobre tudo ajudou. Eu não tive que deixá-la na noite passada e esta manhã, eu me senti diferente. Há menos fogo dentro de mim. Meu urso parece... resolvido em torno de você.”

Apertando os dentes para lutar contra a vontade de chorar ela o atacou na cama. "Eu salvei você?" Ela perguntou ofegando. Em cima dele, ela descansou as palmas de suas mãos em seu peito.

Os cantos de seus lábios se ergueram quando ele passou as mãos pelos braços dela e fechou seus dedos ao redor de seus pulsos, como se ele quisesse manter seu toque diretamente em cima do seu batimento cardíaco.

“Sim, Ever. Você me salvou.”

****

Os nervos de Evelyn estavam agitados, causando pequenos tremores em seu estômago. Esta noite ela encontraria a Ashe Crew. Brighton lhe disse sobre cada um deles, e ela sentia como se já os conhecesse, mas eles não a conheciam. Ela queria que eles gostassem

dela, pelo bem de Brighton. Ele voltaria para o seu trailer no Mobile Park Asheland em breve, e as pessoas aqui eram como uma grande família. Tagan, o alfa, com sua companheira grávida, Brooke. Kellen, segundo da equipe, e sua companheira shifter de falcão, Skyler. Denison e Danielle. Haydan, Bruiser, e Drew, os solteiros da equipe que viviam e trabalhavam como lenhadores em um local nas montanhas perto da comunidade.

Evelyn queria tanto se dar bem com eles que suas mãos tremiam e suavam. Ela nunca foi boa em primeiras impressões. Sua falta de jeito e sua timidez sempre atrapalhava a diversão de conhecer pessoas novas e a enchia de ansiedade. E não ajudava que a ursa submissa em seu interior estava lhe dizendo para fugir dos shifters predadores dominantes que estavam no final da estrada de terra que levava ao parque de trailer.

Brighton apertou as mãos no esconderijo das sombras da noite da floresta ao redor do parque trailer. Ele se mexeu inquieto, como se estivesse nervoso em ver seus amigos novamente. Ela endireitou a gola da camisa de botão e bateu as palmas das mãos levemente contra o seu peito. "Perfeito," ela sussurrou.

Ele beijou sua testa, em seguida, descansou sua bochecha em seu cabelo enquanto eles observavam Denison na estrada com sua noiva, que seria jogada por cima do ombro. O corredor era uma rua de cascalho empoeirada que dividia duas fileiras de trailers. Fios de luzes estavam pendurados por toda parte. Ao longo do caminho e nas calçadas. Nas varandas e nas traseiras das camionetes abertas haviam velas piscando dentro de potes de geleia de vidro. Era impressionante e muito mais do que imaginara quando Brighton descreveu sua casa.

Pelas descrições de Brighton, Evelyn reconheceu o grupo de amigos que estavam reunidos perto de uma fogueira. Brooke com seus longos cabelos loiros e a barriga inchada com a criança, Skyler, com o cabelo escuro e os olhos verdes impressionantes. Tagan, que estava parado com um sorriso orgulhoso em seu rosto. Kellen com sua cicatriz no rosto e olhos escuros que fitavam sua companheira, Skyler. Denison, muito parecido com Brighton, apenas com cabelos mais claros e olhos cinzentos. Drew com os cabelos loiros na altura dos

ombros, parecendo um Viking dos tempos antigos. Haydan com suas tatuagens e a cabeça raspada, e Bruiser com seus olhos cor de amêndoa e ombros da largura de uma árvore. Este grupo de amigos já lhe parecia tão familiar, mas...

Brighton puxou a sua mão e sussurrou, *Você está pronta?*

O pânico explodiu em seu peito, congelando sua respiração. Havia tanta pressão. Esta seria sua equipe agora, e se eles não gostassem dela, ela não saberia o que fazer. Evelyn sacudiu a cabeça. "Eu não posso fazer isto."

Você pode. Eles vão te amar.

"Brighton, eu não posso chegar de surpresa bem no meio de um casamento, e tirar a atenção da noiva desse jeito. Este é o momento de Danielle. Não parece certo. Eu não quero que seja a primeira lembrança minha da Ashe Crew."

Ele franziu seu cenho e sua expressão relaxou. Suas palavras foram suaves como a brisa no escuro. "Espere aqui, então tornarei isso mais fácil para você. Saia quando estiver pronta, e eu farei as apresentações necessárias. Não fique nervosa, Ever. Eu estou com você. E sempre estarei."

Ela soltou um suspiro de alívio e concordou com a cabeça.

Brighton beijou-lhe os dedos com um sorriso torto e sexy, depois se virou e caminhou para seus amigos. Ela observou com admiração como ele suportou tapas nas costas e abraços ásperos, e o tempo todo, os seus olhos ficaram verdes e seu urso escondido. Ela estava tão orgulhosa dele. Ele carregou um fardo pesado por muito tempo, e depois foi corajoso o suficiente para compartilhar com ela. Esta foi a sua recompensa: a normalidade. Brighton pressionou sua testa contra a de Danielle, e a mulher sorriu através de lágrimas brilhantes lágrimas. Então ele fez o mesmo com o seu irmão.

A cerimônia foi curta e doce como o mel. A noiva estava radiante, e Denison parecia que ele não poderia estar mais feliz, posicionado na frente de seu alfa, e ladeado por seu companheiro e irmão.

Depois que terminou a noiva foi beijada, e quando os abraços e felicitações terminaram e a equipe se instalou em torno da fogueira, Evelyn encontrou sua bravura. Ela alisou as rugas de seu vestido, depois saiu das sombras.

Os olhos de Brighton pousaram nela, e um sorriso lento surgiu em seu rosto quando ele torceu a cabeça para ela se aproximar. Ele a encontrou no meio do caminho, entrelaçou os dedos nos dela, e a puxou para a borda da luz da fogueira onde a Ashe Crew estava quieta e imóvel.

Ela limpou a garganta e procurou seus rostos, as pessoas que seriam obrigadas a aceita-la. "Olá." Sua voz saiu fraca, e calor inundou suas bochechas.

"Puta merda," Bruiser murmurou. Suas narinas queimaram, e ele deu um passo em direção a ela. "Você é uma ursa parda submissa?"

"Sim," ela ofegou.

Brighton esfregou suas costas, e ela baixou o olhar para o chão, incapaz de manter contato com os olhos com os shifters que estavam enchendo o ar entre eles com algo pesado e um pouco acima dos sentidos dela. "Sou Evelyn."

Braços fortes a rodearam e levantaram do chão até ela pensar que suas costas se quebrariam. Denison estava dando a ela uma interpretação literal de um abraço de urso. "Droga, garota. Achamos que você ia morrer. É bom vê-la na terra dos vivos."

"O quê?" ela perguntou quando ele a colocou no chão. Ela vacilou, mas recuperou seu equilíbrio quando Tagan a abraçou pelos ombros.

"Brighton nos pediu para ir ver se eu poderia fazer qualquer coisa para ajudá-lo. Acho que você já mudou agora? Você parece muito melhor do que a última vez que te vi. Nós... bem, nós temíamos o pior para você." Denison torceu a cabeça em direção a seu irmão. "E para Brighton."

A Ashe Crew passou por ela, sacudindo a mão, acariciando suas costas, apertando-lhe o braço, e gentilmente abraçando-a, enquanto

todos os shifters inalavam seu aroma sem rodeios. Ela não entendeu. Isto deveria ser mais difícil.

Quando ela foi abraçada e cumprimentada por todos, ela encostou as costas contra o peito de Brighton e olhou interrogativamente para o seu grupo de amigos. "Eu pensei que eu teria que passar em alguns testes de shifter ursos para ser aceita."

O sorriso de Brooke era tão genuinamente feliz que Evelyn instantaneamente gostou dela. "Não há provas para nós. E se Brighton escolheu você, você deve ser especial."

"Será que todo mundo sabe quem eu sou?" Evelyn perguntou. Ela não conseguia olhar em seus olhos, por mais que ela tentasse.

"Tagan nos disse," Skyler explicou. "Você é a reivindicação de Connor."

Essas três palavras arrepiaram a parte de trás do seu pescoço. Evelyn sacudiu a cabeça enquanto Brighton a apertava ainda mais em seus braços. “Eu nunca pertenci a Connor." Ela olhou para Tagan e apertou as mãos. "Eu sou a companheira de Brighton."

"Bom," Tagan disse, erguendo o queixo em sinal de aprovação. "Parece que temos muito a comemorar hoje à noite então. Nós faremos a sua iniciação na parte da manhã. Drew, traga a bebida, homem. Brighton e Haydan, este baile precisa de comida." Ele apontou para uma grade ao lado do fogo. Atrás havia uma mesa de madeira áspera com vários alimentos sobre ela.

"Eu posso ajudar," ela sussurrou para Brighton.

Ele balançou a cabeça, em seguida, abaixou-se e beijou seus lábios. Ele eram suaves e macios sobre os seus, depois se afastou e sussurrou, *Eu lhe disse que eles gostariam de você.*

Ela sorriu e suas bochechas queimaram com timidez. Ela nunca tinha beijado um homem na frente de uma audiência antes, mas quando ela se virou, ninguém parecia notar, apenas Brooke, que os observava com uma aparência suave no rosto.

Skyler tinha se sentado no colo de Kellen e acariciava seu rosto, Denison e Danielle estavam em pé do outro lado, conversando em voz baixa entre beijos. Os outros rapazes estavam aparentemente tendo uma competição de quem comia mais aspargos, e ela riu da conversa deles. A urina mais fedorenta no final da noite determinaria o vencedor.

Drew entregou-lhe um copo Dixie[1] com que parecia ser vinho tinto, ela agradeceu, então bebeu tudo de uma vez, na esperança de se livrar das vibrações nervosas que faziam suas mãos tremerem e seu estômago vibrar. Drew arrancou o copo vazio de sua mão e encheu-o novamente de um barril com uma torneira. Ela riu quando ele entregou o copo de volta para ela, transbordando e espirrando gotas escuras perto de seus pés.

Denison puxou três garrafas de cervejas de um refrigerador velho, entregou uma a Danielle e outra para Brighton. Os irmãos fizeram um brinde batendo as garrafas juntas.

"É bom ter você de volta, irmão," Denison disse.

Brighton assentiu e tomou um longo gole antes de passar um braço sobre os ombros de Evelyn e puxá-la contra seu lado. *É bom estar de volta.*

Denison agarrou a parte de trás de sua cabeça e sacudiu-o algumas vezes, em seguida, o empurrou em direção a sua nova esposa perto do fogo. Evelyn caminhou até a mesa e pegou alguns alimentos que foram preparados por Haydan enquanto Brighton preparava na grelha. Ela não estava confortável em interagir em uma conversa ainda, mas à medida que tempo passava, ela se acomodou entre as pessoas presentes ali. O riso era fácil, brincadeiras e insultos leves eram atirados aqui e ali, e a conversa fluía de um assunto para o outro com a facilidade de um grupo que estava feliz com a família que haviam construído. Um sorriso constante permaneceu nos lábios de Evelyn enquanto cortava abobrinha, abóbora, cebola, tomate e cogumelos, em seguida, espetou-os nos espetos de metal.

[1] Copo descartável

Brighton veio por trás dela e mordeu o lóbulo da orelha antes de pegar o prato de comida preparado na frente dela e alinhar os espetos de legumes na grelha. E quando ela olhou para ele, ele estava sorrindo daquele modo que combinava perfeitamente com sua própria expressão feliz.

Haydan falou constantemente sobre como, quando a temporada voltasse, eles estariam trabalhando na montanha acima deles, atingindo os números que um homem chamado Damon Daye os havia contratado para fazer. Agora, ele estava listando todas as decisões questionáveis que ele e os outros rapazes tinham feito na semana passada por puro tédio à espera da estação começar no próximo mês. Luta na lama, competições de bebida, e alguém tinha soldado ferraduras gigantes que eles tinham que arremessar em um tronco no chão. Drew reconstruiu uma rampa de skate que foi destruída um tempo atrás, e Bruiser quebrou o braço ao cair. Embora agora já estava curado novamente, e do jeito que ele estava rindo contando a Haydan, Bruiser não lamentava a lembrança. Eles colocaram uma enorme lona em uma colina e pulverizaram com espuma de sabão e água, e, no final, todos saíram voando em direção a água de um lago próximo. Esse jogo durou alguns dias até Tagan quase ser mordido por uma cobra d'água.

Evelyn limpou as mãos em uma toalha de papel e olhou em volta para os rostos animados, conversando animadamente e rindo de alguma coisa que Denison havia falado.

Uma coisa era certa, ela não teria nunca um momento de tédio nesta equipe.

Capítulo doze

Brighton abriu a porta de seu trailer. Ele não esteve aqui desde o dia em que ele matou Reynolds e, mesmo assim, foi apenas por alguns momentos para embalar alguns itens necessários em uma mochila antes de sair correndo para procurar a segurança da cabana.

Esperava sentir um mau cheiro, mas quando ele abriu a geladeira, ele aspirou o ar e se apoiou na porta. Ar fresco e limpo atingiu seu rosto. Não havia nada dentro, a não ser condimentos com datas de validade longas. Denison deve ter vindo aqui e limpado o lugar. Seu irmão era sólido assim, sempre confiável, sempre dando o que ele precisava antes mesmo que ele soubesse que iria precisar.

Uma lembrança de Denison batendo Reynolds contra a árvore e jogando a Brighton o machado para acabar com sua vida cintilou em sua mente. Seu irmão foi torturado nas mãos daquele monstro também, e ele poderia ter vingado por si mesmo, mas ele entendeu, daquela forma estranha dele, que Reynolds necessitava morrer pela mão de Brighton.

Droga, ele estava tão feliz que Denison encontrou sua companheira em Danielle. Ele sempre gostou dela, sempre pensou que ela era uma força estabilizadora para o seu irmão. Hoje à noite foi grande. Hoje à noite, Brighton ganhou outra irmã.

Ele fechou a porta da geladeira e olhou para o trailer arrumado. Ele passou o dedo na mesa do outro lado da cozinha e inspecionou se havia sujeira. Denison, que era absurdamente organizado, tinha até espanado.

Mamãe instilou arrumação neles desde que eram filhotes, mas por alguma razão, o urso de Denison exigia limpeza e uma programação

constante, ao contrário do urso pardo interior de Brighton, que prosperava no caos. Ele não conseguia se lembrar muito sobre sua vida ou o que ele era antes de ser torturado, mas no pensamento de Brighton talvez o animal dele fosse sempre um pouco selvagem. O corte acabou por torná-lo tanto insano quanto selvagem.

Ele fechou os olhos e procurou dentro de si mesmo. Oh, seu urso ainda estava lá, como um gigante hibernando à espera de algo para acordá-lo e libertar o titã, mas não era como antes. Agora, seu lado animal era gerenciável. Evelyn fez isso para ele.

Uma batida suave soou na porta, e ele se virou. Sua companheira hesitou na entrada, como se ela não conhecesse o seu lugar aqui. Brighton estendeu as mãos em silêncio. *O que você acha daqui?*

Dando dois passos hesitantes, ela terminou de entrar. O verdadeiro lugar que seu coração ansiava. A cabana era um bom lugar para se esconder, mas este trailer velho era sua casa.

"Eu cresci em um parque de trailer", ela murmurou baixinho, como se ela não quisesse quebrar o feitiço desse lugar.

Sim?

Ela assentiu com a cabeça e apertou um pouco mais a toalha de praia rosa em seus ombros. Os rapazes montaram uma banheira de hidromassagem no campo para comemorar as núpcias de Denison, mas demorou muito para aquecer a água, e os meninos estavam bêbados demais para estarem seguros sobre isso de qualquer maneira. Em seguida, Bruiser, cheio de aspargos e vinho, teve a ideia de todos irem nadar nus no riacho ao luar. A maioria concordou, mas Brooke, Deus abençoe essa mulher, vendo o olhar aterrorizado no rosto de Evelyn, ofereceu-lhe um maiô. A companheira de seu alfa ainda foi um pouco mais longe e disse a Evelyn que ela também usaria um maiô.

Todos aqui já se viram nus. Até mesmo Danielle que era completamente humana, se juntou a festa do mergulho à meia-noite nua. Mas Evelyn era diferente. Ela era nova para esta vida e insegura de seu lugar na Ashe Crew. E se ele fosse honesto, sua timidez e modéstia só o faziam adorá-la mais.

"Este parque de trailer é muito melhor do que o que eu vivia. Os vizinhos são muito legais, também," ela disse com um encolher de ombros.

Ela era muito fofinha, não era mesmo justo. Se ela soubesse o quanto ela me afetava, o quanto ela me deixava nervoso quando estava por perto, ela pensaria que eu era um tolo sem esperança.

Seus lindos olhos se arregalaram quando ela perguntou: "Posso olhar em volta?"

Oh. Certo. Ele deveria ter mostrado tudo a ela, e aqui estava ele apenas olhando para ela como se fosse uma pessoa estranha. Não havia muito o que mostrar. Dois quartos, dois banheiros, dos quais apenas um efetivamente funcionava por causa dos constantes problemas de encanamento. Ele iria retirar os tubos estragados e substituí-los na próxima semana para manter as cobras longe do vaso sanitário. Evelyn merecia um lugar seguro depois de tudo que tinha sofrido.

Ele não conseguia parar de olhar para ela. Os olhos de Evelyn brilhavam, como se ela estivesse guardando este lugar na memória. Ou talvez ela estivesse cheirando toda a sua casa. O sorriso em seus lábios era tão malditamente sexy que ele não podia deixar de beijá-la toda vez que ela chegava perto o suficiente.

“As meninas passaram um tempo vivendo no trailer do outro lado da rua,” ele sussurrou enquanto apoiava os ombros no batente da porta do quarto. “Tagan disse que é seu, se você quiser.”

Evelyn baixou o olhar para a ponta da bota, e os ombros caíram. "Isso é muito gentil."

“Ou,” ele disse, colocando um dedo sob o queixo e levantando o olhar para ele. “Você pode ficar aqui comigo e fazer deste lugar sua casa.”

Um sorriso esperançoso surgiu em seus lábios. Seu pequeno nariz atrevido enrugou quando seu sorriso aumentou. "Você quer isto?"

“Mulher, eu não posso nem mesmo suportar o pensamento de você vivendo do outro lado da rua. Isso é como pateticamente profundo estou nisto. Eu só queria dar-lhe espaço se necessário. Algumas das outras mulheres em nossa equipe tiveram pouco tempo para se adaptar a esta vida. Eu não quero isso para você. Eu quero que você seja feliz.”

A voz de Brighton se tornou frágil com a dor, e ele sussurrou. “Eu quero fazer você feliz.”

"Você me faz a mais feliz, urso bobo." Ela empurrou seu peito e se inclinou, insinuando-se do outro lado do batente da porta. "Você quer ver o maiô que Brooke me emprestou?"

Inferno. Sim.

Seus lábios se levantaram em um sorriso malicioso enquanto ela puxava a toalha da pele. O maiô era um de duas peças vermelho carmesim com pequenas bolinhas pretas, e seu pau instantaneamente bateu contra a costura do seu jeans.

Porra, ela era linda, e a última semana foi boa para ela. Ela ganhou ainda mais peso, e a magreza doentia era nada além de uma memória fraca. Ela não parecia mais frágil. Em vez disso, ela parecia forte. E não havia nada na terra mais sexy que uma mulher forte.

Quando ele se aproximou dela, um tremendo barulho ecoou do lado do trailer. Bruiser, aquele pateta, precisava aprender a bater em uma porta.

"Nós estamos saindo!" Bruiser chamou através das paredes finas. "Parem de foder e vamos lá." Sua voz era abafada.

"Cale a boca, homem," Drew murmurou de mais longe, Evelyn riu e sacudiu a cabeça.

Pelo menos ela achou divertida suas palhaçadas.

Brighton se inclinou e beijou-a com força, em seguida, mordeu o lábio apenas o suficiente para ela gemer. Ele deslizou a mão na parte da frente de seu biquíni e passou o dedo com habilidade em seu sexo. Ela estava sempre pronta para ele, sempre molhada quando eles

flertavam, e ele não conseguia entender a sorte que ele teve apaixonando-se por uma mulher como Evelyn. Sua pequena companheira brava que queria intimidade com ele, apesar do que Connor fez para ela.

"Por favor," ela implorou ofegante.

Você quer gozar na minha mão? Ele sussurrou em seu ouvido.

Ela acenou com a cabeça, e ele verificou a porta da frente. Bruiser provavelmente entraria se ele não terminasse em cerca de um minuto, então ele puxou Evelyn para dentro de seu quarto e pressionou-a contra a parede. Ele deslizou o dedo dentro dela, em seguida, um segundo, cuidando para tocar seu clitóris. Maldição, ela era tão sensível lá que ele tinha que ter cuidado ou a machucaria se perdesse a cabeça e ficasse muito áspero. Quando ele deu o próximo golpe ela jogou a cabeça contra a parede e gemeu. Ele engoliu o som de seu prazer para não atrair a atenção da equipe. Ele passou a língua por seus lábios e a provou. Mais três golpes, e ela pulsou em torno dos meus dedos enquanto apertava suas costas, as unhas curvadas como garras contra elas, e, pequenos ruídos indefesos saíam de sua garganta. Ele nunca se cansava de sua resposta ao seu toque. Nunca.

Deus, ele estava tão excitado que provavelmente poderia explodir se apenas se esfregasse contra ela.

"Brighton, Evelyn!" Bruiser gritou através da parede.

"Estou chegando" Evelyn gritou, em seguida, abriu a boca com as sobrancelhas arqueadas e uma risada silenciosa em seus lábios. "Entendeu? Estou chegando?"

Surpreso, Brighton resmungou com uma risada.

Um momento de silêncio foi seguido por uma única risada alta do outro lado da parede.

Drew bufou de tão longe que era quase inaudível. "Suas piadas são mais divertidas."

"Tudo bem," Bruiser disse, sua voz desaparecendo enquanto ele se afastava do trailer "Mas não seria tão engraçado se eu não conseguisse fazer. Certo?"

"Deixe-os sozinhos," Brooke chamou.

Brighton levou Evelyn ao banheiro, em seguida, deixou a água da torneira aquecer antes de molhar sob ela um pano.

"O que você está fazendo?"

Limpando você.

Ele tinha feito isso antes, menos a água morna. Inferno, ele gostava disso. Ela sempre relaxou sob a sua afeição depois e era sempre tão grata quando ele a tratava bem. Ele a limpou com cuidado, em seguida, lavou as mãos. Não porque ele queria lavar seu cheiro de seus dedos, mas porque ele sabia que ela estaria autoconsciente se achasse que os outros podiam sentir o cheiro dela nele. Ela colocou a toalha em cima da bancada e o seguiu para fora.

Os outros já estavam indo para o portão velho do outro lado do parque de trailer - que levava a uma trilha gasta até a montanha. A maioria da Ashe Crew estava já distante, sem camisa e andando para a floresta com os pés descalços, mas Brooke, Skyler, e Danielle esperavam por eles para continuar.

Brighton pegou Evelyn no colo e correu em direção ao grupo, determinado a proteger seus pés calçados com chinelos das ervas daninhas no jardim que eles cultivavam na parte de trás do parque durante o verão. Quando ele chegou até Brooke, ele colocou Evelyn no chão e piscou para a companheira de seu alfa, em seguida, golpeou a mulher dele firmemente em sua bunda perfeita e correu até os caras.

Com um ouvido na conversa em torno dele e um na conversa das garotas atrás deles, ele estava dando a Evelyn espaço para conversar com suas novas amigas. Estas mulheres passaram por momentos difíceis com seus companheiros e saíram fortes como o aço. Era preciso um tipo especial de mulher para aceitar uma vida aqui com um grupo de homens desbocados, bebedores de cerveja e de brincadeiras sujas.

Evelyn precisaria aprender a depender deles quando as coisas ficassem esmagadoras ou quando precisasse saber coisas de senhoras ursos, coisas que ele não teria as respostas. Ele tinha visto o vínculo entre Brooke, Skyler e Danielle e desejava isso para Evelyn. Muitas vezes ela tinha falado que queria uma amizade assim, mas era incapaz de conseguir em qualquer lugar em sua antiga vida.

Do jeito que elas estavam rindo e conversando encheu seu coração com a confiança que ela ficaria bem aqui com ele. Com o seu povo.

"Nossa irmão," Denison falou, enganchando um braço em volta do seu pescoço. "Você deveria ver o olhar em seu rosto no momento."

Eu estou feliz.

Denison parou tão rápido que Haydan bateu na traseira dele. Tropeçando e pronunciando um xingamento, o outro shifter deu a volta, mas Denison apenas olhou para Brighton como se não tivesse entendido as palavras que ele murmurou.

Estou feliz, Brighton repetiu.

Um lento sorriso se espalhou nos lábios de Denison, em seguida, desapareceu quando ele assentiu. Seu irmão olhou para trás, para Evelyn, em seguida, apertou o braço de Brighton e caminhou até a trilha atrás de Tagan. Sobre seu ombro, ele disse, "Bom. Você merece ser feliz."

Capítulo treze

"Tantos pênis gigantes," Evelyn murmurou.

"Eu sei," Skyler disse. Seu cabelo escuro pulou em torno de seus ombros nus quando ela balançou a cabeça com fingida tristeza. "Eles realmente não têm vergonha, e eu tenho certeza que a modéstia não existe aqui."

"Ela diz isso como se ela não sentasse com as pernas abertas e nua na margem do rio," disse Danielle, batendo no ombro de Skyler.

Brooke bufou e esfregou sua barriga. Ela usava um biquíni amarelo brilhante e recostou-se com um braço cruzado, as pernas cruzadas na frente dela.

"Posso sentir?" Evelyn perguntou. Calor encheu suas bochechas quando percebeu o quão inadequado isso deve ter soado. "Eu sinto muito. Não é... não deveria ter pedido para esfregar a sua barriga."

"Eu não me importo" Brooke diz. Ela pegou a mão de Evelyn e colocou a palma da mão de um lado. "Eu acho que este é o seu joelho ou cotovelo." Um olhar distraído apareceu no rosto de Brooke, e sua barriga saltou.

"Aqui. Você sentiu isso?"

É surpreendente que tal milagre existisse. Contra todas as expectativas, Brooke estava carregando um filhote, e sem a dor de cabeça de anos de tentativas, como Brighton havia dito que a maioria dos shifters tinha que passar. Esta criança foi realmente concebida

para ser uma parte deste lugar, e ela o sentiu mover, direto contra a palma da mão.

"Isso é como mágica."

"Parece às vezes."

A maioria dos homens estava no rio, revezando-se em um perigoso balanço de corda que pendia a partir de um ramo através das corredeiras suaves. Aparentemente, eles estavam tentando superar uns aos outros com pulos antes de ir para a água.

Drew gritou: "Cuidado!" E saltou por cima das cabeças das mulheres e na água, rindo quando elas se abaixaram.

"Idiota," Danielle acusou, mas ela estava sorrindo, então o insulto perdeu sua eficácia.

Evelyn gostava da maneira como eles se xingavam aqui. As palavras eram piadas e termos de carinho, não palavras para machucar como mama costumava fazer.

"Brighton disse que é difícil para shifters engravidar," Evelyn disse baixo.

"É," Brook concordou. "Nós tivemos muita sorte. Você quer um filhote algum dia?"

Evelyn lançou um olhar para Brighton enquanto ele se afastava da água com um grande sorriso no rosto. Ele saltou sobre Bruiser antes de saltar para a água.

"Eu realmente não pensei nisso. Fui criada em um tipo diferente de casa e pensei que nunca iria querer criar um bebê. Eu pensei que não teria as ferramentas certas para ser uma boa mãe, você sabe? Mas com Brighton, acho que eu ficaria bem. Algum dia. E seria bom dar-lhe um filhote. Um bebê que pareça com ele. Se ele quiser um, é claro," Evelyn diz, sacudindo a cabeça de forma inconsciente.

Ela acariciou a cabra pigmeu de pele cinzenta que seguiu Danielle e agora estava enrolado em uma bola confortável ao lado de suas pernas. Ele tinha chifres curtos curvos que tentava utilizar

frequentemente nos rapazes, mas com as mulheres, ele parecia ser um bicho pequeno leal e doce. Bo, como Danielle o chamou, balançou suavemente e mordiscou a borda de sua toalha.

"Como você lida com seres humanos em torno de todo este caos?" ela perguntou a Danielle.

"Eu não sei," ela respondeu, levantando o olhar de Bo para Denison. "Eu acho que eu amo Denny tanto que não importa que eu seja diferente."

Pensamentos de Connor e como forte ele foi levantando questões que enjoavam o estômago de Evelyn. "Você não tem medo de alguma outra equipe reivindicar você já que você não tem a marca de Denison?"

Danielle resmungou e sorriu. "Aquele idiota chamado Matt tentou forte quando cheguei pela primeira vez. Ele é um Gray Back. Brighton bateu nele e o venceu na competição de lenhadores por mexer comigo, e se ele empurrasse mais, tenho quase certeza que Denison o teria cortado em pequenos cubos e mijado na pilha. Agora, Matt e eu temos um acordo quando eu o vejo na cidade. Ele fica fora do meu caminho, e eu não coloco a Ashe Crew sobre ele. Olhe para eles," ela disse, apontando o queixo para o grupo de oito gigantes shifters urso na frente delas. "Quem no seu perfeito juízo vai tirar um amigo de um deles? É uma sentença de morte. Eu não sei. Simplesmente nunca me senti bem mudando o meu jeito para me encaixar com Denison. Trabalhamos como somos, diferente ou não."

Evelyn gostava disso. Ela apreciava eles serem todos tão diferentes e terem suas próprias histórias únicas com seus companheiros. Ela se identificou com o fato de que nenhum de seus pares tinha sido fácil. Agora, ela não se sentia sozinha com o que Connor fez. Era apenas uma parte do seu conto que fazia ela e Brighton originais, também.

A lua, baixa e pesada no céu esta noite, lançava luz azul através das árvores. A partir daqui ela podia ver as montanhas de pinheiros em ambos os lados do rio e uma ocasional nuvem macia no céu escuro. Um grande raio de luar amarelo ondulava através da água quando os homens aterrissavam com estardalhaço.

O ar estava cheio com o cheiro de seiva e terra úmida.

Denison surgiu vindo da água, espirrando em torno como se estivesse no pântano. Pelo menos ele tinha decidido usar sunga, ao contrário dos outros. Danielle gritou quando ele a jogou sobre seu ombro e a levou para a água. Ela teve uma pequena luta tímida antes de seu novo marido mergulhar com ela.

Brighton reapareceu novamente, e ele estava na margem oposta, torso nu esticado, músculos flexionados enquanto ele segurava a corda acima de sua cabeça. Ele piscou para Evelyn pouco antes de saltar e lançar-se na água.

Ela riu e recostou-se nos cotovelos, sentindo-se cada vez menos tímida a cada minuto. Ela nunca visto Brighton assim, em seu elemento e feliz. Foi bom para a alma vê-lo completamente à vontade.

Brooke e Skyler assistiam Brighton quando ele retornou à superfície e sacudiu seu cabelo.

"Suas cicatrizes te machucam?" Brooke perguntou com uma voz tão suave como um sopro.

Evelyn estudou as listras em toda a carne macia de seu companheiro enquanto ele arrastava os pés e saia da água. "Elas faziam antes que de saber como ele as conseguiu. Agora, eu as adoro. Elas são uma das coisas mais atraentes nele porque eu sei o quão forte o meu companheiro é. Essas cicatrizes mostram a sua resiliência."

"Ele lhe falou o que aconteceu com ele?" Skyler perguntou, sentando-se reta.

Denison, que aparentemente tinha ouvido o início da conversa, se aproximou e colocou Danielle contra seu peito.

"Sim. Ele me disse."

"Ele te contou?" Denison perguntou, inclinando a cabeça e franzindo a testa.

Brighton estava caminhando em direção a eles com um meio sorriso no rosto, e Evelyn ofereceu-lhe um pequeno aceno. "Sim," ela disse. "Ele me falou."

"Você quer dizer que ele escreveu para você," Denison disse, afirmando, não perguntando.

O sorriso sumiu do rosto de Brighton quando ele se aproximou. Confusa com a mudança de humor, Evelyn explicou, "Não, ele me disse."

As sobrancelhas escuras de Denison arquearam, e ele arrastou o olhar para Brighton. "O que ela quer dizer?"

Brighton ligou as mãos atrás da cabeça e olhou para o irmão com arrependimento nos olhos. Ele engoliu em seco e estremeceu. “Eu não escrevo meus pensamentos para ela,” Brighton sussurrou dolorosamente. “Não mais.”

As sobrancelhas de Denison arquearam ainda mais, e agora ele parecia ferido. E com raiva. "Que merda é essa, cara?" Sua voz arrastou. "Você pode falar?"

Danielle mergulhou mais baixo na água atrás de Denison com os lábios franzidos e um olhar preocupado em seu rosto.

"Oh, merda," Evelyn disse em uma respiração. "Eu não sabia..."

Denison sacudiu a cabeça com força, saiu da água, passou por Evelyn e caminhou em direção a trilha.

Brighton parecia doente enquanto seguia seu irmão.

Com o coração acelerado, Evelyn se levantou e correu atrás deles. Ela tinha que corrigir isso de alguma forma. Ela queria que seu irmão gostasse dela, e em vez disso, ela o fez se sentir excluído.

Mais à frente, Denison estava de joelhos no chão e Brighton agachado ao lado dele. Brighton fazia um gesto calmante com as mãos, e ela parou a poucos metros de distância.

"Por que você não me contou?" Denison perguntou com a voz embargada. "Por que você não nunca falou comigo?"

“Porque dói sussurrar, Brighton falou, segurando a parte de trás do pescoço de seu irmão. “Parece como empurrar cacos de vidro por minha garganta. E mais do que isso, me faz lembrar de quando nos levaram, de quando Reynolds levou a minha voz.”

"Você poderia ter falado comigo sobre isso a qualquer momento, Brighton. Eu sempre estive aqui. Eu pude ver o que isso fez para você, e você nunca se abriu ou me disse do que se lembrava."

“Porque, Denison, eu estava tentando protegê-lo. Você não se lembra de tudo isso, mas se eu te contar tudo o que aconteceu, a mim e o que eu os vi fazer com você, vai trazê-los de volta. Eu sei que vai. Eu não quero isso para você. Você teve sorte. Você encontrou a paz. Eu não posso tirar isso de você.”

Denison sentou com força e descasou os cotovelos sobre os joelhos, depois segurou o couro cabeludo com suas mãos. Sua voz saiu num sussurro torturado, combinando com a de Brighton. "Eu quero saber tudo. Você não deveria ter passado por isso sozinho. Eu dou conta disso. Saber é melhor do que imaginar o pior."

O rosto de Brighton enrugou, e ele passou as costas da mão sobre os olhos. “Eu vou te contar tudo se é isso que você quer, mas não aqui. Não em sua noite de núpcias. Isso pode esperar mais um dia.”

A maior parte do rosto de Denison estava escondido, mas Evelyn podia ver o seu lábio tremer antes dele dizer, "É bom ouvir sua voz de novo, Brigh."

Brighton franziu os lábios quando seus olhos se encheram de tristeza. “Não é realmente uma voz, irmão.”

Denison fungou e sacudiu a cabeça. "É mais do que eu jamais pensei que iria ouvir de novo."

Brighton segurou o pescoço do seu irmão, então descansou a cabeça contra a sua por um momento antes de se levantar. Seu companheiro esfregou a mão pelo rosto e tentou sorrir para ela. Era

uma expressão quebrada, no entanto, e ela se aproximou dele. O segurou apertado. E quando ela olhou em seus olhos novamente, ela esperava que eles estivessem prata, como eles pareciam sempre que ele falava do seu passado. Para seu alívio no entanto, seus olhos ainda estavam da cor da grama na primavera.

Virando-se, ela se ajoelhou ao lado de Denison. "Eu sinto muito. Eu não sabia que você não o tinha ouvido falar sussurrando. Nós ficamos fora em nosso próprio pequeno mundo na cabana, e eu não sabia disso. Estou tão culpada. Por favor, me perdoe."

"Perdoar você?" Denison perguntou, uma expressão verdadeiramente perplexa no rosto, um rosto tão parecido com o do homem que amava. Ele atirou-se sobre ela, abraçando-a até que ela não conseguia respirar. "Não há nada a perdoar," disse fervorosamente. "Você trouxe o meu irmão de volta. Obrigado. Obrigado," ele engasgou.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto quando o grande shifter corpulento apertou-a com mais força, e depois a soltou. Denison limpou a umidade de seus olhos e levantou. "Se vocês precisarem de alguma coisa," ele disse a ela, "Qualquer coisa, você vem a mim e eu ajudarei. Eu devo a você..." Ele balançou a cabeça quando sua voz começou a falhar. Sua expressão era crua e aberta quando ele tentou novamente. "Devo-lhe tudo."

Sua garganta obstruiu com emoção, e ela balançou a cabeça em meio às lágrimas. "Tudo bem."

Denison apertou seu ombro, em seguida, abraçou seu irmão com dois tapas fortes nas costas, depois desapareceu por entre as árvores, voltando para o rio.

"Brighton?" ela perguntou, virando-se lentamente em direção ao seu companheiro.

Seu peito arfava, as cicatrizes totalmente em exibição nas costelas e torso flexionando com o movimento. As mãos dele estavam em seus quadris, e ele não conseguia encontrar seus olhos ainda.

"Você pode me levar para casa?"

Seu queixo caiu um pouco. Ele agarrou a mão dela e levou-a de volta pela trilha em direção ao estacionamento de trailers.

Ele não disse uma palavra enquanto eles caminhavam de volta para seu trailer. E quando eles estavam dentro, ela trancou a porta atrás deles e virou lentamente. Ele olhou para ela com uma expressão confusa. “Você está bem?”

Ela engoliu em seco e inalou uma respiração lenta. "Brighton, eu não quero a marca de Connor mais. Eu quero a sua."

Ele balançou a cabeça ligeiramente, e seu olhar de profunda confusão se aprofundou, formando uma ruga de preocupação em seu rosto.

"O que eu quero dizer é que eu quero que você me reivindique."

O rosto de Brighton ficou em branco, e ele se remexeu desconfortável, quando a realização do que ela estava pedindo o atingiu. “Eu não quero machucá-la.”

"Vai ser uma dor temporária que me ligará a você. Eu não quero ser da Ashe Crew como um membro padrão. Eu quero ser da equipe porque eu sou sua e pertenço aqui. Eu quero ficar vinculada por suas tradições. Pelas nossas tradições," ela completou. "Eu quero ter orgulho da cicatriz nas minhas costas, não lembrar o que Connor fez para mim." Ela ergueu o queixo e criou coragem. "Eu quero que você me escolha."

“Feito,” ele sussurrou sem hesitação. Seus lábios tocaram os dela, e ele mergulhou sua língua em sua boca. Agarrando seu cabelo, ele inclinou o rosto dela enquanto seus lábios se moviam contra os dela. Empurrando-a ligeiramente para trás, ele sussurrou, “Eu escolhi você.”

Levando-a para o quarto, ele desabotoou o top do maiô e tirou a parte de baixo de seu biquíni. Suas mãos estavam por toda parte, acariciando, amassando, e adorando sua pele. Ele abaixou, atraiu o mamilo em sua boca, e chupou. Sua língua o acariciou até que era um broto duro, fazendo com que os nervos de seu sexo formigassem. Ele colocou a mão entre as pernas dela e apertou o dedo nela, então sorriu

contra seus lábios. Sua respiração vinha em rajadas rasas quando ele pressionou sua ereção grossa contra seu ventre.

“Connor a feriu quando ele a levou por trás porque fez isso errado. Eu não vou te machucar,” ele prometeu quando ele a posicionou na cama, as mãos e joelhos espalmados.

“Incline seus quadris, amor.” Ele agarrou a cintura dela e guiou-a.

Medo e antecipação explodiram dentro dela guerreando quando a cabeça de seu pau tocou sua fenda exposta. Ela agarrou o edredom macio, preparando-se para a dor atroz que ela sabia que viria Mas quando ele deslizou para dentro dela, ela não sentiu nenhum desconforto. Apenas um leve alongamento e prazer. Ele deu outro impulso lento e superficial, depois ele puxou de novo, provocando-a.

Brighton pressionou a ponta dos dedos entre as suas pernas, no ponto sensível que ele sempre prestou atenção, ela gemeu e arqueou as costas com o êxtase potente que estava sendo criado.

“Toque aqui para mim, baby,” ele sussurrou em seu ouvido.

Seus quadris poderosos moviam contra o seu traseiro enquanto ele empurrava mais profundo dentro dela.

“Santa bunda,” ele sussurrou com voz trêmula.

Seu peito descansou contra a curva das suas costas, dos quadris aos ombros, como se ele não pudesse chegar perto o suficiente de sua pele. O som liso dele deslizando para dentro e fora dela era a coisa mais sexy que ela já tinha ouvido. Seu braço apoiado contra a cama, ao lado dela, e seu tríceps flexionando enquanto ele pressionava nela de novo e de novo.

Incapaz de se controlar, ela gemia, cada vez mais alto com cada impulso. "Brighton," ela ofegou, muito perto de gozar. Sem fôlego, ela ofegava seu nome repetidas vezes enquanto ele roçava os dentes contra a parte de trás do seu pescoço.

Ela queria isso agora, sua mordida. Não havia medo, só o desejo de ser ligada a ele. Para ser sua companheira em todos os sentidos. Para banir o fantasma de Connor para o canto mais escuro possível.

O zumbido que ela adorava sacudiu de seu interior quando ele apertou os dentes em cima da cicatriz que Connor havia feito meses atrás. O pau de Brighton inchou dentro dela enquanto ele empurrava cada vez mais rápido. A dor aguda em seu ombro foi ofuscada pelo prazer do orgasmo total dela. Um profundo rugido saiu de seus lábios quando Brighton congelou e mordeu seu musculo.

Calor derramou dentro dela em jatos quentes, rítmicos quando ele gozou junto com ela.

Ela gritou, curvando-se contra seus dentes quando a satisfação a encobriu.

Seus braços não a seguravam mais, e ela caiu para frente quando ele a soltou de sua mordida.

Brighton agarrou sua cintura e acariciou lentamente, segurando seus tremores secundários.

Ela soltou um suspiro de puro alívio. Desta vez foi totalmente diferente. A dor que ela se lembrava da intimidade com Connor não existia com Brighton. Ele a amava, a adorava e a aceitava, onde seu primeiro companheiro acidental não.

A língua de Brighton estava quente e suave quando ele a lambeu e beijou, limpando a nova ferida. Ele parecia não ter pressa de retirar-se dela, feliz, cuidando de sua lesão. Ele não disse nenhuma palavra aqui no escuro, mas ele não precisava. Seu carinho suave mostrou seu amor e devoção a ela.

Hoje, ela se tornou parte da Ashe Crew e tinha descoberto o seu lugar no mundo. Mas mais do que isso, ela tinha feito algo que ela nunca teria se imaginado corajosa o suficiente para fazer. Ela deu-se toda ao seu companheiro, e, em troca, ele tinha feito o mesmo por ela.

Nada poderia ficar entre eles agora.

O fantasma de Connor não tinha nenhum lugar em sua vida mais.

Ela pertencia a Brighton, e ele pertencia a ela.

Capítulo quatorze

Bruiser começou a bater no trailer aproximadamente ao raiar do dia.

Evelyn estava aconchegada nos braços de Brighton, mas com o barulho ensurdecedor, ela saltou e ganiu.

"Garras, mulher," Brighton sussurrou. "Retire as garras."

Ela estava cavando em sua pele com força suficiente para fazer cortes com as unhas perfeitas.

"Oh, ursos apaixonados! É dia de iniciação," Bruiser gritou com voz cantante. "Acorda, acorda, eu fiz panquecas para vocês."

“Ele está nos subornando para sairmos do trailer,” Brighton disse com uma divertida voz grossa. “Os rapazes fizeram apostas na última noite sobre qual é a cor do seu urso. Eles nunca conheceram um submisso, por isso eles estão curiosos.”

"Minha coloração não tem nada a ver com a minha submissão," ressaltei.

"Não, mas eles vão usar qualquer desculpa para fazer uma aposta."

"Quem ficou mais próximo?"

“Denison acha que é loiro. Ele não deixará ninguém em paz depois que descobrir que chegou perto o suficiente.”

Ela bufou uma risada e se aconchegou mais perto, inalando o aroma fresco de sua pele. "Eu não quero sair da cama hoje."

“Eu gosto da maneira que isso soa.” Brighton puxou a mão dela e colocou sobre a sua ereção matinal.

"Panquecas!" Bruiser gritou.

Brighton sacudiu a cabeça e estreitou os olhos para o teto, em seguida, beijou sua testa e rolou para fora da cama.

Eles se vestiram e se prepararam para o dia em meio a toques e palavras carinhosas sussurradas.

Tudo era diferente agora. Ela não era um membro honorário da equipe Ashe mais. Ela estava nisto, sua vida era aqui agora, e foi reivindicada pelo melhor homem que conhecera. Excitação borbulhou dentro dela com o pensamento de dizer a seus novos amigos sobre o evento que tinha acontecido na noite passada que alterou a vida.

Bruiser encheu a porta com seus ombros gigantescos, apagando completamente a luz da manhã. Seus olhos escuros dançavam enquanto segurava um prato empilhado com panquecas embebido com manteiga e xarope. "Comam logo. Seu novo alfa está esperando." Ele se colocou de lado para revelar Tagan conversando baixo com Brooke ao lado de seu trailer enquanto esfregava as mãos sobre sua barriga redonda.

Ela e Brighton engoliram alguns pedaços saborosos, colocando o resto na geladeira, e desceram as escadas da varanda atrás de Bruiser. A marca de reivindicação de Brighton cobriu a cicatriz de Connor e ainda estava vermelha e parecendo irritada, mas não doeu muito. A camiseta que ela usava a irritava um pouco. Ela imaginava que em um ou dois dias, ela não sentiria mais nada.

"Pronto?" Tagan chamou.

Evelyn sentiu o desejo de se esconder com a atenção extra, mas sua necessidade de responder o alfa ganhou. "Como sempre estarei."

A Ashe Crew saiu dos trailers, alguns cansados e de ressaca, outros felizes, cumprimentavam uns aos outros. Ela poderia facilmente dizer quem era da manhã e quem não era. Brooke acenou e se colocou ao lado dela enquanto a equipe entrava pelo portão que foi usado na

noite passada. Skyler passou um braço em volta dos ombros de Evelyn, e Danielle seguiu de perto, repreendendo Bo por comer a página de um bloco de desenho que ela tinha na mão.

Ela estava contente que, mesmo humana, Danielle era uma parte de tudo o que acontecia aqui. Brighton tinha dito que ela era algum tipo de ambientalista, que estava estudando a infestação de besouros nas montanhas de seu chefe. Sua calça cáqui, botas de caminhada, mochila, e constante anotações e coleta de plantas dizia isso.

Em uma clareira, Tagan tirou a camisa e jogou em um galho baixo de uma árvore gigante. Os outros shifters seguiram o exemplo, todos, menos Brooke, que explicou que não teve o desejo de mudar desde que engravidou. Provavelmente era melhor desde que Evelyn não podia sequer imaginar o trauma de uma mudança com um pequeno feto.

Brighton não conseguia parar de olhar para ela. Ela estava tendo problemas em manter sua atenção onde pisava com suas botas de caminhada na trilha acidentada. Os olhos de seu companheiro estavam cheios de orgulho quando ele ficou na frente dela e puxou cuidadosamente a bainha de sua camisa sobre a cabeça.

Inclinando-se para frente, ele beijou seu pescoço, trazendo um arrepio de puro prazer em sua espinha. Então lentamente, ele a virou, de modo que suas costas ficou expostas a Equipe Ashe.

Brooke foi a primeira pessoa a falar. "Eu sabia. Eu sabia que ele iria reivindicar você." Ela abraçou Evelyn apertado e se virou para seu companheiro. "Tagan, não lhe disse que ele a reivindicaria?"

"Você fez," o alfa disse enquanto abraçava Evelyn. "Parabéns, vocês dois. Eu não poderia estar mais feliz por você."

Os outros seguiram, abraçando e batendo nas costas de Brighton enquanto ele sorria para ela. Quando Denison abraçou seu irmão, murmurou algo em seu ouvido baixinho para Evelyn não ouvir.

"Ei você aí, irmã," Danielle disse com a voz embargada enquanto a apertava em um abraço.

A respiração de Evelyn ficou presa na garganta. Ela sempre desejou uma irmã, e não tinha lhe ocorrido até agora que Brighton lhe dera ainda mais do que ela tinha percebido.

Ela tinha uma família agora. Não uma como ela teve com mama, que era cruel e usava seu amor como uma arma. Evelyn tinha uma verdadeira família, que lutava e se amava incondicionalmente.

Ela tinha pessoas de quem dependeria. Pessoas que poderiam depender dela.

“Vamos lá, urso bonito,” Brighton sussurrou. “É hora de conhecer a sua equipe.”

A última camada de reserva escorregou de seus ombros enquanto se despia do resto das roupas, em seguida, ficou para trás e fechou os olhos. Atingindo profundamente dentro dela, ela conjurou seu urso. E, quando seu animal irrompeu, doeu menos desta vez, como se fosse parte dela estar aqui com seu povo.

"Santa mãe," Drew suspirou, agarrando um dos ombros de Tagan e agitando o alfa lentamente. "Ela é albina. Evelyn é um maldito urso prateado."

Todos a olhavam com os olhos arregalados, observando enquanto ela se acomodava nas quatro patas. Com a cabeça baixa, olhos baixos, ela esperou enquanto Brighton mudava a seu lado.

Seu companheiro fazia aquele ruído feliz enquanto acariciava seu rosto, sua aparente recompensa por ser corajosa e se transformar para a Ashe Crew ver.

Denison apontou para Haydan, Bruiser, e Drew e gritou, “Vocês me devem dinheiro. Adivinhei que seria loira."

Os outros mudaram, um por um, e se aproximaram lentamente. Eles pressionaram o nariz contra seu pelo, e ela inalou seus aromas para reconhecer a todos. Urso vermelho, urso preto, urso loiro, urso cinzento. Todos tinham nomes humanos. E finalmente, o falcão de Skyler irrompeu dela em um turbilhão de penas. Ela bateu suas

poderosas asas enquanto vencia as correntes de ar que a levaram para o céu.

Tagan gritou três rugidos curtos e elevou a cabeça. Danielle e Brook o ladearam enquanto ele caminhava por entre as árvores, e os ursos o seguiam enquanto Skyler circulava acima.

Brighton caminhou a frente de Evelyn e olhou para trás por cima do ombro, como se ele não tivesse certeza se ela iria seguir.

Ele não precisava se preocupar. Ela sempre estaria aqui, ao seu lado, ao redor da Ashe Crew com o homem que amava. Com o homem cujo sussurro suave tinha ressoado tão alto no decorrer de sua vida.

Evelyn o seguiria para sempre.

Epílogo

Brighton ouviu a nota longa e torceu uma das cravelhas em sua guitarra até que sentiu que estava bom. O bar do Sammy estava cheio de shifters esta noite, embora o barman não tivesse a menor ideia que seu bar estava cheio de seres sobrenaturais. Tagan decidiu que uma comunicação maior com os Gray Back e Boarlanders beneficiaria todos os três grupos, de modo que uma vez por mês eles bebiam juntos, jogavam bilhar, batiam papo, e se conheciam em um nível amigável.

Jed, o último alfa, nunca teria concordado com relacionamentos entre as equipes rivais como esta, mas isso fez de Tagan um bom líder. Ele olhava para o futuro.

Denison deu-lhe um olhar *aqui-vamos-nós* e Brighton assentiu contando até três, em seguida, iniciou o primeiro acorde para a próxima música. A voz de Denison saiu firme e forte através do microfone enquanto ele tocava sua guitarra junto com Brighton. As luzes não eram tão brilhantes no palco esta noite, e graças a Deus por isso, porque a partir daqui, Brighton tinha a visão perfeita de sua companheira.

Evelyn estava sentada no bar ao lado de sua mãe. Brighton observou uma mudança em Evelyn desde o momento em que a encontrou no restaurante até agora. Ele percebeu o quão diabólico era o seu relacionamento com sua mãe. Sua mãe acostumou-se a insultá-la de vez em quando, e Evelyn deixou a situação imediatamente. O xingamento amargo havia diminuído enquanto a mulher parecia estar aprendendo que seu comportamento era inaceitável. Se ela queria um relacionamento com Evelyn, ou com ele, ou com futuros netos que

pudessem dar a ela, então mamãe Moore teria que aprender a ser uma pessoa amável e respeitosa.

A mulher de cabelos grisalhos tomou outro gole de sua cerveja e riu de alguma coisa que Evelyn disse.

Brighton sorriu e voltou sua atenção para o case da sua guitarra quando ele atingiu um acorde mais difícil.

Seu relacionamento com sua mãe não era a única coisa que havia mudado. Evelyn era agora um membro do grupo de trabalho da Ashe Crew, e eles estavam perto de terminar de pagar as suas contas médicas de quando ela tinha as convulsões. Ela pagou o dono do imóvel de aluguel e rescindiu o contrato de locação. E desde que a temporada de exploração madeireira começou há alguns meses, ela dirigia caminhões e trailers de madeira para a serraria em Saratoga ou para os compradores de troncos. Ela estava até ficando boa em negociar preços, graças à Tagan que tirou um tempo para treiná-la corretamente. Submissa ou não, ela era inteligente como um chicote e tinha a determinação para acompanhar isso agora.

Ele estava muito orgulhoso dela, e não conseguia parar de sorrir. Denison e os caras gozavam constantemente dele, mas não sabiam como as coisas realmente tinha sido escuras. E por causa disso, eles não entendiam o quanto Evelyn fez por ele, levando-o para um lugar onde ele estava presente e feliz. Denison uma vez havia dito devia tudo a ela por trazer Brighton de volta para ele. Bem, Brighton devia a ela tudo também.

Denison cantou a última linha da canção, e o bar explodiu em gritos. Brighton levantou-se para o microfone e esperou que o tumulto se acalmasse. Ele não tinha mais medo de seu sussurro. Não quando Evelyn amava tanto. Ele estava orgulhoso dele. Se este era o único som que lhe restou depois do que ele passou, bem inferno, pelo menos era algo. Pelo menos ele ainda estava respirando, chutando, lutando, e tentando depois do que Reynolds fez. Melhor do que isso, o filho da puta se encontrava frio em uma cova rasa em algum lugar.

Brighton assoviou alto, e o bar parou, ficando em silêncio. “Denison e eu temos convidados especiais esta noite, e queremos que

todos vocês lhes deem uma verdadeira recepção calorosa. É a primeira vez deles no palco, vocês fazem parte disso. Skyler Brown e Evelyn Moore, que em breve será Evelyn Beck, venham aqui em cima."

Evelyn deu a Skyler um sorriso animado quando a mãe a olhou em choque. Evelyn pegou dois copos de tiro do que parecia ser uísque, em seguida, e depois passou pelas mães na frente de Skyler. Um dia, ele teria no palco sua companheira com sua voz bonita e apenas ele na guitarra, mas por enquanto, ela disse que só faria isso se Skyler Kellen fizesse um dueto com ela. E, enquanto Brighton observava o sorriso fácil que enfeitava os lábios de sua mulher, ele pensou que era a decisão certa. Ela sequer parecia assustada. Ela parecia forte e sexy como o inferno naqueles jeans apertados e blusa preta.

Com certeza confiança caía bem nela.

Quando se aproximaram do palco sob os aplausos e assobios das equipes, Evelyn entregou a Skyler um dos tiros, e elas brindaram os minúsculos copos, em seguida, beberam o líquido perfumado. Evelyn pegou a mão oferecida de Brighton e pisou em cima do palco, em seguida, empurrou seu peito até que ele se sentou na cadeira. Ela inclinou-se e o beijou, lançando metade do tiro de fogo em sua boca no brinde mais sexy que ele já fez parte. Ele sorriu contra seus lábios e engoliu. Sem se preocupar com os assobios do bar, ele pressionou sua língua contra seus lábios fechados até que ela o deixou entrar. Ela riu quando contra seus lábios e se afastou, então se inclinou de volta, agarrou sua camisa, e sussurrou, "Eu com certeza amo você, Brighton Beck."

“Eu também te amo, Evelyn Beck.”

Ela brilhou como a faixa de ouro fino forrado com pequenos diamantes em seu dedo anelar e sacudiu a cabeça com uma piscadela. "Em breve."

Satisfeito, ele abaixou a cabeça para esconder o calor que penetrou em suas bochechas e o sorriso que tomou o seu rosto. Maldita seja, aquela mulher o deixava com o coração acelerado.

Ela bateu no ombro de Skyler, respirou fundo e acenou para ele e Denison.

Brighton bateu com a ponta da bota contando até três, e ele e seu irmão pegaram as primeiras notas da música.

A voz de Evelyn veio clara e baixa, e Skyler se uniu a ela em uma harmonia maior. Eles davam palmadinhas nas pernas de suas calças jeans e deslizaram junto com a letra como se tivessem feito isso no palco mil vezes.

Suas vozes estavam em perfeita harmonia, e Denison lhe lançou um olhar impressionado antes de voltar sua atenção para Danielle, que estava sentada à sua mesa favorita na primeira fila.

O bar estava em silêncio, com apenas alguns gritos ocasionais dos expectadores de 'Sim!'.

Tagan tinha o braço em torno de Brooke, que teria com ele um filhote a qualquer momento. Um bebê para a Ashe Crew, que iria crescer sabendo seu lugar no mundo, rodeado por uma gigante família urso pardo que faria qualquer coisa para mantê-lo seguro e feliz.

Drew, Haydan e Bruiser estavam tomando tiros no bar, enquanto Kellen sentou-se com Danielle, assistindo Skyler como se ele nunca tivesse visto alguém tão bonito. Brighton conhecia este sentimento. Ele sentia o mesmo sobre Evelyn.

Misturados na multidão estavam as outras equipes, determinados a forjar amizades para preservar seu modo de vida. Se havia segurança em números, bem, Saratoga era apenas o lugar mais seguro que um urso podia ter agora.

Brighton tocava ao lado de seu irmão e viu o perfil de Evelyn quando ela fechou os olhos e cantou o refrão para o microfone como se tivesse nascido para cantar no palco. Ela normalmente não gostava de atenção, ele sabia disso, há alguns meses, ela teria entrado em pânico só de pensar sobre fazer algo como isto. Agora, aqui estava ela, sorrindo para Skyler que ela estava tendo o tempo de sua vida e atirando-lhe olhares felizes por cima do ombro nas pausas na música.

Ela era tão bonita que ele não conseguia desviar o olhar.

Evelyn não sabia o que ela fez para ele, e ele nunca poderia explicar a profundidade de sua gratidão pelas mudanças que ela começou nele. Ela venceu seus fantasmas e ofereceu-lhe a paz.

Desistir de um companheiro não funcionou. Não quando ela não se importava sobre como ele estava danificado. Ela tinha visto o seu potencial e encorajou-o a sair do esconderijo. De cidade pequena, tímida, inconscientemente a menina bonita entrou e virou seu mundo de cabeça para baixo.

E agora sempre, sempre e sempre, seria a guardiã de seu coração.

